

# DC-GOEM

## NA PRÁTICA!



1ª série  
Ensino Médio

3º Bimestre

Estudante

Linguagens  
e suas Tecnologias

## Recurso Didático para o(a) Estudante



**DC-GOEM**  **NA PRÁTICA!**

Estado de Goiás  
Secretaria de Estado da Educação Superintendência de Ensino Médio  
Gerência de Ensino Médio  
Gerente de Produção de Material para o Ensino Médio

# APOSTILA

1ª série do Ensino Médio  
Para o(a) Estudante  
Superintendência de Ensino Médio

3º bimestre – edição 2022

**ESTADO DE GOIÁS**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**

**Governador do Estado de Goiás**

Ronaldo Ramos Caiado

**Vice-Governador do Estado de Goiás**

Lincoln Graziani Pereira da Rocha

**Secretária de Estado de Educação**

Aparecida de Fatima Gavioli Soares Pereira

**Superintendente de Ensino Médio**

Osvany da Costa Gundim Cardoso

**Gerente de Produção de Material para o Ensino Médio**

Vanuse Batista Pires Ribeiro

**Gerente de Ensino Médio**

Itatiara Teles de Oliveira

**Coordenadora Geral de Gerência de Produção de Material para o Ensino Médio**

Alessandra Nery da Silva

**Coordenadora de Currículo e Produção de Materiais**

Telma Antônia Rodrigues Alves

**ELABORADORES/AS**

**Linguagens e suas Tecnologias**

Joanede Aparecida Xavier de Souza Fé - Coordenadora de Área

Aline Folly Faria Monteiro - Arte /Música

Daniela de Souza Ferreira Mesquita – Língua Portuguesa

Daniella Ferreira da Conceição - Língua Estrangeira/ Inglês

Elaene Lopes Carvalho - Língua Estrangeira/ Inglês

Fernanda Moraes de Assis – Arte/ Artes Visuais

Guilherme Francisco Oliveira Cruvinel – Língua Estrangeira/ Inglês

Ivair Alves de Souza - Língua Portuguesa

Luciana Evangelista Mendes – Língua Estrangeira/ Espanhol

Luiz Carlos Silva Junior – Educação Física

Luzia Mara Marcelino - Língua Portuguesa

Mara Veloso de Oliveira Barros - Arte /Artes Cênicas

Maria Caroline Guimarães Leite Logatti - Artes / Artes Cênicas

Renato Ribeiro Rodrigues - Educação Física - Arte / Dança

**Matemática e suas Tecnologias**

Henrique Carvalho Rodrigues – Coordenador de Área

Alexsander Costa Sampaio

Evandro de Moura Rios

Luan de Souza Bezerra

Mário Jonas da Silva Santos

Silvio Coelho da Silva

### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Pedro Ivo Jorge de Faria – Coordenador de Área  
Alejandro de Freitas Paulino Matos - Geografia  
Alexandre Rodrigues Bernardes – Filosofia  
Carlos César Higa – Sociologia  
Fernanda Serbêto – História  
Gustavo Henrique José Barbosa – Sociologia/Filosofia  
Ione Apolinário Pinto – Geografia  
Rosane Dias de Alencar – História

### **Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

Núbia Pontes Pereira – Coordenadora de Área  
Francisco Rocha – Física  
George Fontenelle Costa – Física  
Leonardo Dantas Vieira – Física  
Luz Carlos Silva Junior – Biologia  
Murilo Pereira Ramos – Biologia  
Renan Ziemann Wilhems – Química  
Rosimeire Silva de Carvalho – Química  
Sandra Marcia de Oliveira Silva – Biologia  
Sara Giselle de Cassia Alexandre Gondim – Biologia

### **Diagramador de Gerência de Produção de Material para o Ensino Médio**

Jhonatan César Alcântara Araujo

### **Designer Gráfico**

Hugo Leandro de Leles Carvalho – capa

**EQUIPE SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO MÉDIO**

TELEFONE: 3243-6742

E-MAIL: [gmt@educ.go.gov.br](mailto:gmt@educ.go.gov.br)

© Copyright 2022 – Superintendência de Ensino Médio

“Todos os direitos reservados”

## **Prezado/a Estudante,**

O Ensino Médio brasileiro passa por um processo de reestruturação curricular que, entre outras implicações, propõe uma trajetória escolar que faça mais sentido para o/a estudante do século XXI colocando-o/a no centro do processo de ensino e aprendizagem ao proporcionar diálogos com seu Projeto de Vida, estimulando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores necessários para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea como agentes de transformação dentro e fora da escola.

Para tanto, almeja-se o desenvolvimento integral dos/as jovens, de forma a contemplar as dimensões intelectual, física, social, emocional e cultural estimulando uma formação que seja capaz de auxiliar na resolução de demandas complexas do cotidiano, exercer a cidadania e atuar no mundo do trabalho como sujeitos do seu próprio processo de aprendizagem.

Em Goiás, o novo referencial curricular foi construído alinhado aos normativos legais que propõem a reformulação para esta etapa de ensino: Lei do Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017); Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM/2018). O Documento Curricular para Goiás – Etapa Ensino Médio (DC-GOEM) foi homologado pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE-GO) em outubro de 2021, sendo implementado nas unidades escolares a partir do ano letivo de 2022.

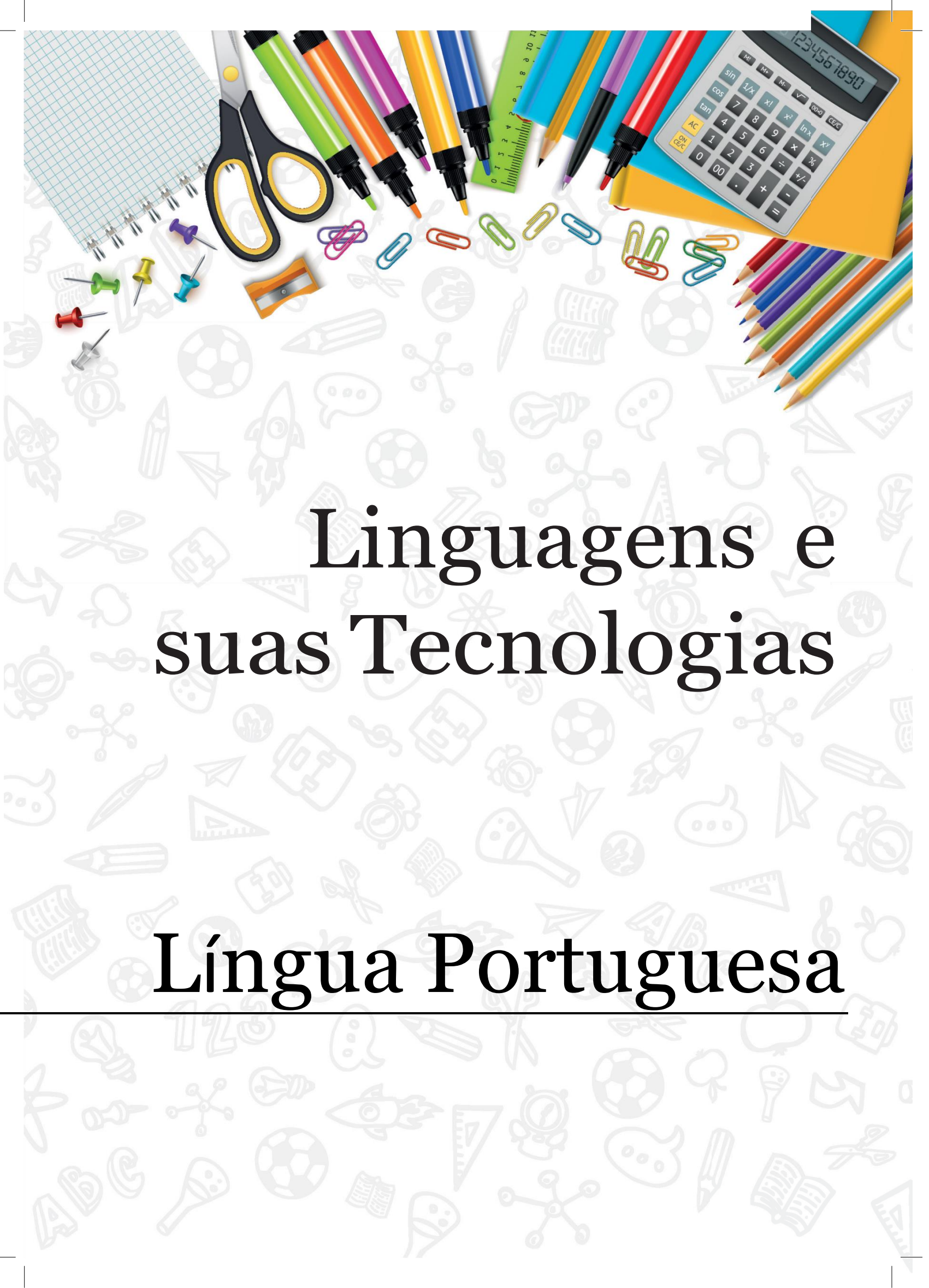
É neste contexto de mudanças e de implementação do DC-GOEM que a Seduc Goiás, por meio da Superintendência de Ensino Médio, disponibiliza para a comunidade escolar o *DC-GOEM NA PRÁTICA*, um material que tem o objetivo de ser mais uma ferramenta pedagógica apresentada ao/a professor/a para auxiliar nos desafios de sala de aula, na integração entre os componentes curriculares das áreas de conhecimento e em suas práticas pedagógicas.

O DC-GOEM NA PRÁTICA está organizado em textos, orientações e situações de aprendizagem por área do conhecimento, considerando a integração entre os componentes curriculares que a constitui alinhadas à Bimestralização e aos princípios do DC-GOEM. Também indica possibilidades de aulas organizadas em módulos e momentos para serem aplicadas conforme a realidade e o contexto de cada unidade escolar. Assinala as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas, objetivos de aprendizagens a serem alcançados e objetos de conhecimento sugeridos para cada módulo. E ao final dos módulos propõe-se atividades integradoras e atividades voltadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) além dos descritores do *Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)*.

Esse recurso didático reforça a perspectiva da educação integral e do desenvolvimento de competências e habilidades que criem outras opções, estimulando os/as jovens a serem capazes de contribuir em todos os contextos em que estejam inseridos/as. O convite é para um olhar sensível e ampliado para as diversas juventudes goianas em suas singularidades e em seus contextos e nuances: jovens urbanos; jovens quilombolas; jovens indígenas; jovens do campo, jovens em situação de itinerância, bem como para os/as estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pessoas com deficiência.

O *DC-GOEM NA PRÁTICA* será disponibilizado bimestralmente pela Seduc-Go através da Superintendência de Ensino Médio e seguirá o cronograma do Plano de Ampliação e Recomposição da Aprendizagem abordando os períodos de *Imersão Curricular*, *Inserção Curricular/ Recomposição*, *Nivelamento e Ampliação*.

Ótimo aulas!!!



# Linguagens e suas Tecnologias

## Língua Portuguesa

---



Este é um material de apoio aos(as) professores(as) do Ensino Médio, de modo que possam visualizar como as habilidades da BNCC, as competências específicas das áreas, os objetivos de aprendizagem e os objetos de conhecimento podem ser desenvolvidos em situações concretas de aprendizagem. Para isso, estão sendo indicadas leituras para que sejam realizadas com as turmas, de modo que estejam contextualizadas às necessidades reais da sala de aula. Dessa forma, consideramos importante o uso de diversificadas fontes de pesquisa (textos, filmes, imagens etc.) que, hoje, são facilmente encontrados em sites de notícias, em portais especializados na área da educação, entre tantos que a Internet pode nos oferecer. Sendo assim, alguns links foram indicados (considerando a importância de sempre mencionar a fonte de onde as buscas foram realizadas). Para facilitar o uso deste material, foram disponibilizados fragmentos de textos com imagens (com as referências) relacionadas como sugestões de atividades a serem realizadas.

Com carinho, Professores de Linguagens.

## **MÓDULO 01**

Compreensão de processos identitários, conflitos e relações de poder das linguagens e de suas práticas culturais (artísticas, corporais e/ou linguísticas).

### **TEMA INTEGRADOR**

Produção de discursos nas práticas de linguagem baseadas na equidade, na empatia e no respeito.

### **COMPONENTE CURRICULAR**

#### **LÍNGUA PORTUGUESA**

### **COMPETÊNCIA LGG 2**

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

### **COMPETÊNCIA ESPECÍFICA**

Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

### **HABILIDADE DE LGG**

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

### **OBJETIVO DE APRENDIZAGEM**

(GO-EMLGG204A) Distinguir o texto literário e não-literário, usando as figuras de linguagem, seus efeitos de sentido e a manifestação nos diversos contextos culturais para construir uma perspectiva estética e ética sobre indivíduo, cultura e sociedade.

(GO-EMLP21A) Produzir playlists, fazendo uso dos recursos expressivos linguísticos, paralinguísticos, e da ferramenta de edição de som inseridos no contexto de produção, circulação e recepção para enriquecer a competência e os letramentos digitais e potencializar o interesse e o protagonismo.

(GO-EMLP24A) Interpretar a presença das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando as diversas produções literárias regional e global para engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação dos produtos culturais.

(GO-EMLP54A) Avaliar obras do repertório artísticoliterário contemporâneo nacional e regional de acordo com as preferências individuais, formando uma coleção pessoal para intervir de forma autônoma e crítica, nas plataformas digitais. (GO-EMLP47A) Utilizar, de forma compartilhada, práticas culturais e sociais de diferentes temáticas sustentadas em meios digitais atualmente existentes (aplicativos de som e imagem para smartphones e notebooks), ressaltando a participação cultural coletiva, para motivar a prática da inserção do indivíduo na criação crítico-social.

(GO-EMLP21A) Produzir playlists, fazendo uso dos recursos expressivos linguísticos, paralinguísticos, e da ferramenta de edição de som inseridos no contexto de produção, circulação e recepção para enriquecer a competência e os letramentos digitais e potencializar o interesse e o protagonismo.

### **OBJETO DE CONHECIMENTO**

Linguagem - Entonação expressiva e recursos linguísticos. Formas de refutação. Citação do discurso do outro. As marcas linguísticas e a coesão. Recursos argumentativos. Marcadores do tempo e do eixo da verdade.

Unidades mínimas da Libras. Uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.). Sistemas de linguagem. Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Relação entre textos. Elementos da linguagem teatral e da música.

Práticas musicais envolvendo: composição e arranjo, uso de samplers, manipulação sonora, produção de trilhas sonoras e sonoplastia, observando elementos significativos da cultura juvenil. Literatura na Língua Portuguesa. Produções avaliativas com o uso da língua.

Gêneros discursivos digitais na Língua Portuguesa. Uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.). Sistemas de linguagem. Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática. Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Relação entre textos. Efeitos de sentido.

### **CAMPOS DE ATUAÇÃO**

Vida pessoal, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e/ou atuação na vida pública.

### **PRÁTICAS DE LINGUAGEM**

Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica, Práticas artísticas e Práticas corporais.

## **POEMAS, SERMÕES E CANÇÕES**

### **Poema**

Poema é um texto literário escrito em versos, que são distribuídos em estrofes. Pode ser narrativo, dramático ou lírico. E, estruturalmente, ele se opõe à prosa, já que ela não admite versos.

Com relação às diferenças entre poema e poesia, o poema se refere a uma estrutura textual, enquanto a poesia está relacionada ao conteúdo do texto.

Poema utiliza as palavras como matéria-prima, organizando-as em versos, estrofes ou prosa, ou seja, apresenta uma estrutura que permite defini-lo como gênero. A palavra poema é derivada do verbo grego poein, que significa “fazer, criar, compor”.

Exemplo:

#### **TODO**

Gregório de Matos Guerra

O todo sem a parte não é todo; A parte sem o todo não é parte;

Mas se a parte o faz todo sendo parte, Não se diga que é parte, sendo todo.

#### **SERMÃO**

Sermão (prédica ou pregação) é um discurso opinativo e religioso com intuito de convencer a audiência a respeito de uma determinada conduta ou moral por meio da contundência retórica das ideias, do discurso de autoridade sustentado em uma obra ou em dogmas religiosos e da eloquência do religioso que o profere. Normalmente, envolve temas bíblicos, religiosos, teológicos ou morais e é dividido estruturalmente em exposição, exortação e aplicação prática.

Exemplo:

#### **Sermão da Sexagésima (fragmento)**

Padre Antônio Vieira

Fazer pouco fruto a palavra de Deus no Mundo, pode proceder de um de três princípios: ou da parte do pregador, ou da parte do ouvinte, ou da parte de Deus. Para uma alma se converter por meio de um sermão, há-de haver três concursos: há-de concorrer o pregador com a doutrina, persuadindo; há-de concorrer o ouvinte com o entendimento, percebendo; há-de concorrer Deus com a graça, alumando.

#### **Canção**

Trata-se de uma composição musical para ser cantado, o que envolve, necessariamente, uma preocupação com o ritmo, a seleção de palavras, a rima, enfim, com a musicalidade das palavras.

Os gêneros textuais (poema e canção) trabalham com recursos expressivos, com a linguagem poética, apoiam-se em métrica fixa ou não, em rimas regulares ou não, mas tem no ritmo a sua marca essencial, tem modos de organização do discurso parecidos e visam a causar prazer estético.

O ritmo é muito ligado à música, aos instrumentos, aos arranjos etc. Muitas vezes, a nossa leitura “muda” quando ouvimos a música da canção que analisamos em sala de aula.

Os gêneros textuais poema e canção são bastante semelhantes. Ambos têm como objetivo fazer da língua o instrumento artístico capaz de tocar a sensibilidade do destinatário. São similares também quanto ao formato, pois são constituídos de versos, agrupados em estrofes e se caracterizam pelo ritmo. Assim, ambos os gêneros textuais (poema e canção) trabalham com recursos expressivos, com a linguagem poética, apoiam-se em métrica fixa ou não, em rimas regulares ou não, mas têm no ritmo a sua marca essencial e visam a causar prazer estético.

Esse gênero textual está totalmente presente no nosso dia a dia, e podemos perceber que são vários os efeitos e sensações que a canção causa nas pessoas que tem a sensibilidade de apreciá-las.

Leia o texto, a seguir, e observe as características citadas sobre o gênero textual canção.

### TOADA

Vem, morena ouvir comigo esta cantiga  
Sair por essa vida aventureira  
Tanta toada eu trago na viola  
Pra ver você mais feliz

Escuta o trem de ferro alegre a cantar  
Na reta chegada pra descansar  
No coração sereno da toada  
Bem querer

Tanta saudade eu já senti, morena  
Mas foi coisa bonita  
Da vida vou me arrepender.

Zé Renato, Juca Filho, Cláudio Nucci. Universal Music Indie Records, 1997.



**Questão 01** - Leia o texto a seguir.

### Sermão da Sexagésima

Proferido na Capela Real de Lisboa em 1655, o “Sermão da Sexagésima” é um dos mais importantes sermões de Pe. Antônio Vieira.

Grande orador, ele mesclava sua formação jesuítica com a estética barroca, fazendo de seus sermões a expressão máxima do Barroco em prosa sacra e um dos principais meios de difusão da ideologia e da literatura da Contrarreforma.

O sermão desenvolve a temática religiosa e, ao mesmo tempo, predomina nele uma das características do estilo barroco: o conceptismo, visto que sua principal preocupação é o conteúdo, é a discussão da arte de persuadir. Para tanto faz uso da metalinguagem: Vieira reflete sobre o poder da arte de pregar por sermões ao mesmo tempo em que está proferindo um sermão. Para isso o pregador se vale de analogias, comparações, metáforas, o mesmo estilo de pregar de Jesus, que consistia em utilizar correspondências alegóricas, de conhecimento geral, para que seu discurso seja assimilado e compreendido de forma prática.

Além do estilo de pregar, Vieira incorpora também em seu sermão algumas metáforas já utilizadas por Jesus, como a da semeadura, a semente de trigo, a pedra e o espinho que representam, em sua totalidade, um significado mais amplo: referem-se à semeadura religiosa e a conversão das pessoas ao catolicismo, que havia perdido fiéis para a Reforma Protestante.

[...]

Na busca de encontrar a resposta de seu questionamento, o pregador apresenta sua alegoria, que esquematizamos da seguinte maneira:

É necessário...

[...]

Analisando os dois esquemas, percebe-se a relação entre eles: os olhos correspondem ao ouvinte, que entra com o conhecimento; o espelho corresponde ao pregador que entra com a doutrina (ele mesmo deve ser o “exemplo”, o modelo a ser seguido – de nada adianta um discurso sem a prática de quem o profere); a luz corresponde a Deus que, através da graça, ilumina o entendimento do ouvinte.

Na busca de identificar de quem é a “culpa” pelo “pouco fruto da Palavra de Deus”, o pregador inocenta de imediato, Deus, utilizando para isso um argumento de fé: “Esta proposição é de fé, definida no Concílio Tridentino”. O mesmo Concílio de Trento, que deu origem ao movimento da Contrarreforma.

Sendo Deus inocentado, a culpa passa a ser ou do pregador ou do ouvinte. Vieira utiliza, neste caso, a alegoria do trigo mesclando com a parábola do semeador proferida por Jesus (S. Mateus: 13), explicando que se a semente não vinga, quando semeada, não é por causa da qualidade da semente, mas do ambiente: os espinhos e pedras no solo. A semente representa a Palavra de Deus; os espinhos correspondem aos que são maus ouvintes, que só se preocupam em criticar os outros e receber elogios; as pedras representam aqueles que endurecem o coração, rejeitando a Palavra de Deus. Para estes, até mesmo “quando as setas são mais agudas, tanto mais facilmente se despontam nela”.

[...]

Vieira, de maneira tão criativa e poética, atribui a culpa toda e exclusivamente ao pregador: “por culpa nossa”, como ele mesmo afirma. Levando em consideração o esquema que construímos com base em suas analogias, inferimos que isso se deve ao fato de que os pregadores não estão mais convencendo seus ouvintes da veracidade de sua doutrina, seja por sua ilogicidade, seja por ser um discurso vazio, hipócrita, resumindo no “Fazei o que eu digo, mas não o que eu faço”.

VIEIRA, Antônio. Sermões. IN: Eugênio Gomes, org. 6 ed. Rio de Janeiro, Agir, 1972, p. 94-9. Disponível em: <http://gg.gg/11v9r0>. Acesso em: 20 jun. 2022.

A partir do texto, faça um comentário sobre o tema desenvolvido pelo Padre Antônio Vieira no Sermão da Sexagésima.

Leia o texto para responder às questões 02 e 03.

Uma planta é perturbada na sua sesta\*  
pelo exército que a pisa.  
Mas mais frágil fica a bota.

Gonçalo M. Tavares.

**Questão 02** - (FUVEST-SP/2020).

Considerando que se trata de um texto literário, uma interpretação que seja capaz de captar a sua complexidade abordará o poema como

- (A) uma defesa da natureza.
- (B) um ataque às forças armadas.
- (C) uma defesa dos direitos humanos.
- (D) uma defesa da resistência civil.
- (E) um ataque à passividade.

**Questão 03** - (FUVEST-SP/2020).

O ditado popular que se relaciona melhor com o poema é:

- (A) Para bom entendedor, meia palavra basta.
- (B) Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.
- (C) Quem com ferro fere, com ferro será ferido.
- (D) Um dia é da caça, o outro é do caçador.
- (E) Uma andorinha só não faz verão.

## POEMA

O gênero lírico originou-se na Grécia Antiga, época em que a manifestação poética era apresentada ao público oralmente, em forma de canto, o qual era acompanhado por um instrumento musical chamado lira. Sua manifestação em forma de canto perdura até o final da Idade Média, momento a partir do qual o gênero lírico passa a ter na palavra escrita seu principal meio de composição e de difusão.

Esse registro no papel contribuiu para que cada vez mais os poetas experimentassem formas mais sofisticadas de composição, como o uso da métrica, a construção de rimas, a seleção vocabular e a disposição das palavras no espaço gráfico. Essas características, porém, isoladamente, não definem o gênero lírico, que também apresenta como traço principal a manifestação da subjetividade.

### Características do gênero lírico

- **Eu lírico**

Como uma das principais características do gênero lírico é a manifestação da subjetividade, ou seja, a manifestação de aspectos ligados à interioridade de um sujeito, dá-se o nome de eu lírico à voz que se expressa no poema. No entanto, há que se atentar para o fato de que o eu lírico não necessariamente corresponde à voz do poeta, afinal, ele pode materializar em seu poema um eu lírico distinto de seu eu biográfico.

O poeta português Fernando Pessoa, por exemplo, tornou-se famoso pelos heterônimos que criou, o que fez com que sua obra expressasse vozes poéticas distintas de sua personalidade. Assim, é possível que um poeta com uma identidade masculina crie em seu poema um eu lírico com identidade feminina, ou vice versa, bem como um poeta adulto pode expressar a voz poética de uma criança ou a de um ser inanimado.

- **Versos/metrificação**

Verso é o nome atribuído a uma sucessão de sílabas ou fonemas que formam uma unidade rítmica e melódica correspondente a uma linha do poema. Metrificação ou métrica, por sua vez, é o nome que se dá à medida de um verso, que é definida pelo número de sílabas poéticas.

Para determinar-se a medida de um verso, divide-se o verso em sílabas poéticas, procedimento que recebe o nome de escansão. Nesse procedimento, que é diferente da divisão silábica gramatical, as vogais átonas são agrupadas em uma única sílaba, sendo que a contagem das sílabas deve ser feita até a última sílaba tônica.

- **Estrofes**

Estrofe é o nome dado ao agrupamento de versos em um poema. Como o número de versos em cada estrofe pode variar, a depender da quantidade, as estrofes podem ser denominadas da seguinte forma:

Dístico: dois versos

Terceto: três versos

Quarteto ou quadra: quatro versos

Quintilha: cinco versos

Sexteto ou sextilha: seis versos  
Sétima ou septilha: sete versos  
Oitava: oito versos  
Nona: nove versos  
Décima: dez versos

#### • Rimas

Nomeia-se rima o recurso musical baseado na semelhança sonora das palavras situadas ou no final ou no interior dos versos. Classificam-se como rimas interpoladas (ABBA), alternadas (ABAB) e emparelhadas (AABB) as que são compostas no final dos versos.

#### • Linguagem

No gênero lírico, normalmente é utilizada a linguagem conotativa, ou seja, quando as palavras empregadas estão em seu sentido figurado, em seu sentido poético. Assim, o poeta tende a alterar o sentido de palavras cristalizadas no cotidiano para atribuir-lhe um sentido mais amplo. O leitor, por sua vez, vê-se, no movimento de leitura e de interpretação, como alguém que precisa decodificar as palavras presentes no poema para além de seu sentido denotativo, tendo como auxílio o contexto em que cada vocábulo aparece.

No gênero lírico, o uso das figuras de linguagem, como a aliteração (repetição de consoante), a assonância (repetição de vogal) e o paralelismo (repetição de frases e orações), contribui para o alcance da linguagem poética.

#### Tipos de poemas

- Soneto: forma fixa constituída por duas estrofes com quatro versos e por duas estrofes com três versos.
- Balada: poema constituído por três estrofes com oito versos e uma estrofe com quatro versos.
- Rondó: poema constituído só por estrofes de quatro versos, ou por estrofes de quatro versos combinadas com estrofes de oito versos.
- Haicai: poema japonês composto por três versos, sendo que o primeiro verso tem cinco sílabas poéticas, o segundo tem sete, e o terceiro tem cinco.
- Ode: de origem grega, designa um poema entusiástico, de exaltação, significando o mesmo que “canto”. Estrutura-se, geralmente, em estrofes de quatro versos. Tem como temática assuntos ligados à natureza.
- Hino: poema destinado a glorificar a pátria ou louvar entidades religiosas. Estrutura semelhante à da ode.
- Écloga: poema que apresenta diálogo sobre temas bucólicos e pastoris.
- Idílio: poema curto de caráter bucólico, pastoril. Difere-se da écloga por não apresentar diálogo.

- Elegia: poema que trata de acontecimentos tristes ou da morte de alguém.
- Sátira: poema que censura os defeitos humanos, evidenciando o ridículo de determinada situação.
- Vilancete: poema constituído só por uma estrofe de quatro versos, ou estrofes de quatro versos combinadas com estrofes com oito versos.
- Epitalâmio: poema composto em homenagem às núpcias de alguém.

Ao som do instrumento musical lira, os poetas gregos cantavam seus poemas, o que deu origem ao gênero lírico.



#### ATIVIDADES

#### Questão 1 - (UFU-MG/2010-Adaptada).

amar é um elo  
entre o azul  
e o amarelo.

LEMINSKI, Paulo. *La vie en close*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.126.

Com base na leitura do poema, assinale a afirmativa que NÃO se aplica à poesia de Paulo Leminski contida em *La vie en close*.

- (A) Observa-se o emprego do haicai, tomado à tradição literária japonesa, evidenciando o gosto pelo poema breve.
- (B) Nota-se a predominância do eixo sintagmático sobre o paradigmático, conferindo ao poema um caráter mais discursivo.
- (C) Destaca-se a preferência pelo trocadilho e pelo jogo de palavras, marcados por efeitos de surpresa e condensação.
- (D) Ressalta-se, em relação ao signo verbal, a exploração dos significantes, vistos em relativa autonomia quanto aos significados.
- (E) Nota-se a predominância de Rondó: poema constituído só por estrofes de quatro versos, ou por estrofes de quatro versos combinadas com estrofes de oito versos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Questão 2 - (UFU-MG/2010-Adaptada)

Em geral, a lírica é vista como o gênero que se caracteriza por expressar sentimentos e ideias íntimas de um sujeito poético. A poesia lírica seria, então, marcada sobretudo pela subjetividade, privilegiando o mundo interior em face ao mundo exterior.

Assinale a alternativa em que o fragmento do poema NÃO apresenta um eu lírico correspondente ao que foi descrito.

(A) “Mundo mundo vasto mundo,/ se eu me chamasse Raimundo/ seria uma rima, não seria uma solução./ Mundo mundo vasto mundo,/ mais vasto é meu coração.” (ANDRADE, Carlos Drummond de. Alguma poesia)

(B) “É mineral o papel/ onde escrever/ o verso; [...] É mineral, por fim,/ qualquer livro:/ que é mineral a palavra escrita, a fria natureza/ da palavra escrita.” (MELO NETO, João Cabral de. Psicologia da composição)

(C) “Em que lugar ficou/ o que agora/ me faz falta/ o que não sei/ nem mais o nome/ o que antes foi tão querido/ [...] cercado por minha pele/ feito eu mesmo?” (FREITAS FILHO, Armando. Longa vida)

(D) “Ninguém sonha duas vezes o mesmo sonho/ [...] Nem ama duas vezes a mesma mulher. [...] Ainda não estamos habituados com o mundo/ Nascer é muito comprido.” (MENDES, Murilo. In: Os quatro elementos)

(E) “[...] Seria possível eu ter inveja? Inveja do meu próprio eu-lírico? Por que assim... tão satírico... Não mereço nem ao menos uma cerveja?” (SHINODA, ).

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## A POESIA BARROCA



O Sonho do Cavaleiro (A. Pereda).

Embora ainda influenciada pelos modelos

Entre as principais características da prosa e da poesia barroca estão o **interesse por temas religiosos**, os **dualismos** que bem representam o conflito espiritual do homem barroco, emprego de **figuras de linguagem** e, sobretudo, emprego de uma **linguagem requintada**, essas duas últimas características podem ser mais bem observadas a partir da análise do **cultismo** e do **conceptismo**. No cultismo, também conhecido como gongorismo, há o uso excessivo de figuras de linguagem e jogo de palavras, recursos literários que tinham como objetivo evidenciar a habilidade verbal do escritor, deixando, dessa maneira, a representação da realidade em segundo plano. Ocorreu, principalmente, na poesia.

literários portugueses, a literatura brasileira começava a receber a contribuição dos primeiros escritores nascidos na colônia, surgindo, portanto, o sentimento nativista, isto é, o sentimento de valorização da terra natal. **As origens do Barroco confundem-se com as origens da nossa própria literatura**: os escritores desse período, atentos à condição subalterna da colônia ante Portugal, fizeram da literatura um instrumento para denunciar uma realidade de violência, de exploração, escravização dos negros e perseguição dos índios, na tentativa de combater a mentalidade colonialista e moralizar a população por meio de princípios religiosos. Desse período, além de **Gregório de Matos**, destacam-se o **Pe. Antônio Vieira**, **Bento Teixeira** (autor de Prosopopeia, obra considerada o marco inicial do Barroco brasileiro), **Botelho de Oliveira**, **Frei Itaparica**, **Sebastião da Rocha Pita** e **Nuno Marques Pereira**.

O conceptismo, ou Quevedismo, caracteriza-se pelo jogo de ideias, buscando, ao contrário do cultismo, a concisão e a ordem para convencer por meio do raciocínio, sem, portanto, prejuízo de sentidos. Manifesta-se preponderantemente na prosa, embora existam registros também na poesia.

Vale ressaltar que em um mesmo texto ou poema podem estar presentes o cultismo e o conceptismo, haja vista que ambos constituem tendências interinfluentes. Em alguns casos, são tênues as fronteiras que separam esses estilos.

O Barroco, muito mais do que uma manifestação literária, é uma manifestação artística que encontrou representantes também na música (o nascimento da ópera), na arquitetura (observa-se forte adesão ao estilo na construção de igrejas) e nas artes plásticas (destaque para as esculturas de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho). Em cada uma dessas manifestações, podem ser observadas diferentes maneiras de expressar a dualidade do homem barroco, além de sua tentativa de fundir valores contraditórios, como o gosto pelo profano, interesse pelas coisas terrenas, contraditoriamente, interesse pelo sagrado.

A poesia barroca tem como principal expoente Gregório de Matos.

**Gregório de Matos Guerra** foi advogado e poeta. Sua obra inclui poesia lírica, sacra, satírica e erótica. Ganhou maior destaque por suas produções satíricas, ganhando o apelido de “Boca do Inferno” e “Boca de Brasa”. Nasceu em 23 de dezembro de 1636 em Salvador, Bahia. Seu pai era um fidalgo português e sua mãe baiana. Estudou Humanidades no Colégio da Companhia de Jesus e depois foi para a Universidade de Coimbra cursar Direito.

A Sua tese de doutoramento foi toda escrita em latim e encontra-se na Biblioteca Nacional. Em 1661 já estava formado e casado, sendo nomeado juiz em Alcácer do Sal, no Alentejo. Nessa época escreveu o poema satírico “Marinícolas”. Seus poemas líricos e religiosos traziam influências do barroco espanhol.

Gregório não se adaptou à vida na metrópole. Insatisfeito, preferiu voltar à sua terra natal. Em 1683 retornou para Salvador e foi nomeado procurador da cidade, junto à corte portuguesa. Chegou a receber do primeiro arcebispo, D. Gaspar Barata, os cargos de vigário-geral e de tesoureiro-mor, mas foi deposto por não querer completar as ordens eclesiásticas.

Ficou viúvo e casou-se novamente, com Maria de Povos. Passou a viver de maneira modesta, até ficar reduzido à miséria; mergulhado na boemia e escrevendo poesias que satirizavam sem compostura toda a sociedade baiana.

Gregório de Matos considerava-se repreensor evitima da própria sociedade. Em 1685, o promotor eclesiástico da Bahia denunciou os seus costumes livres diretamente ao tribunal da inquisição. Foi acusado de diversas coisas, como difamação de Jesus Cristo e de não mostrar a devida reverência, tirando o barrete da cabeça ao passar por uma procissão. As acusações indignaram o poeta e seus admiradores, e não tiveram seguimento.

Como não havia imprensa no Brasil Colônia, seus poemas circulavam em manuscritos de mão em mão e nas rodas de conversa, contados de forma oral.

Após críticas violentas direcionadas às autoridades baianas, em 1694 foi degredado para Angola. Advogou durante um tempo em Luanda e em 1695 recebeu permissão para voltar ao Brasil, mas não para a Bahia. Foi direcionado para Pernambuco, na cidade do Recife. Lá residiu e conseguiu fazer-se mais querido do que na Bahia.

Gregório de Matos, o Boca do Inferno, faleceu no Recife no dia 26 de novembro de 1695, reconciliado como bom cristão e sem nenhuma publicação feita em vida.

Afrânio Peixoto reuniu a totalidade de sua obra em seis volumes, que foram publicados no Rio de Janeiro pela Academia Brasileira de Letras, entre 1923 e 1933.

#### Obras:

- Obras de Gregório de Matos, 1923-1933.
- Vol. I, Sacra.
- Vol. II, Lírica.
- Vol. III, Graciosa.
- Vols. IV e V, Satírica.
- Vol. VI, Última.
- Obras Completas de Gregório de Matos, 7 volumes, 1968.
- Gregório de Matos - Obras Completas, 1945.



#### ATIVIDADES

**Questão 01** – Leia o poema a seguir.

I

Cantem Poetas o Poder Romano,  
Sobmetendo Nações ao jugo duro;  
O Mantuano pinte o Rei Troiano,  
Descendo à confusão do Reino escuro;  
Que eu canto um Albuquerque soberano,  
Da Fé, da cara Pátria firme muro,  
Cujo valor e ser, que o Céu lhe inspira,  
Pode estancar a Lácia e Grega lira.

II

As Delficas irmãs chamar não quero,  
Que tal invocação é vão estudo;  
Aquele chamo só, de quem espero  
A vida que se espera em fim de tudo.  
Ele fará meu Verso tão sincero,  
Quanto fora sem ele tosco e rudo,  
Que por razão negar não deve o menos  
Quem deu o mais a míseros terrenos.

III

E vós, sublime Jorge, em quem se esmalta  
A Estirpe d'Albuquerque excelente,  
E cujo eco da fama corre e salta  
Do Carro Glacial à Zona ardente,  
Suspendei por agora a mente alta  
Dos casos vários da Olindesa gente,  
E vereis vosso irmão e vós supremo  
No valor abater Querino e Remo.

{...}

TEIXEIRA, Bento. Prosopopéia. P. 1 e 2. Disponível em: <http://gg.gg/11vc45>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Sintetize o tema e identifique uma característica barroca.

---

---

---

---

Assinale a alternativa em que há o verso que corresponde a essa figura de linguagem.

- (A) "Como a beleza assim se transfigura?"
- (B) "Como o gosto da pena assim se fia?"
- (C) "E, na alegria, sinta-se tristeza."
- (D) "enfim pela ignorância"
- (E) "E tem qualquer dos bens por natureza:"

**Questão 03 - (ETEC-SP/2019)**

No poema, a ideia que funciona como fio condutor no desenvolvimento dos versos é a inconstância dos fatos e elementos da vida.

Tendo isso em vista, assinale a alternativa que contém o verso que apresenta uma ideia oposta a essa assim como sua explicação.

- (A) segundo, pois trata de uma sequência da atos, exemplificada pelo fim do dia.
- (B) terceiro, pois a ideia de sombra retrata a vida e tudo o que nela acontece.
- (C) sexto, pois o questionamento feito pelo eu lírico denota a dubiedade da realidade.
- (D) décimo segundo, pois trata do surgimento do mundo e com ele o início de sua incultura.
- (E) décimo quarto, pois fala da única certeza do eu lírico: a manutenção da mudança.

**Questão 04 - (UEL-PR/2021-Adaptada)**

Leia o texto a seguir.

**Descreve a vida escolástica**

Mancebo sem dinheiro, bom barrete, Medíocre o vestido, bom sapato, Meias velhas, calção de esfolagato, Cabelo penteado, bom topete.

Presumir de dançar, cantar falsete, Jogo de fidalguia, bom barato, Tirar falsíδια ao moço do seu trato, Furtar a carne à ama, que promete;

A putinha aldeã achada em feira, Eterno murmurar de alheias famas, Soneto infame, sátira elegante;

Cartinhas de trocado para a freira, Comer boi, ser Quixote com as damas, Pouco estudo: isto é ser estudante.

WISNIK, J. M. (Org.). Poemas escolhidos de Gregório de Matos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 173.

Sobre o poema, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema estabelece uma diferenciação entre o estudante rico, que tudo tem, e o estudante pobre, que é obrigado a "furtar carne à ama".
- II. O poema tem início com uma distinção entre o bom e o mau estudante: "Mancebo sem dinheiro, bom barrete, /Medíocre o vestido, bom sapato [...]".

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



Leia o texto para responder às questões 02 e 03.

**Inconstâncias dos bens do mundo**

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?  
Se é tão formosa a Luz, por que não dura? Como a  
beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância, E na alegria  
sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

MATOS, Gregório de. Seleção de Obras Poéticas. Disponível em: <http://gg.gg/11vc9y>. Acesso em: 20 jun. 2022.

**Questão 02 - (ETEC-SP/2010).**

Gregório de Matos, conhecido como o primeiro poetabrasileiro, fez parte do período de produção artística brasileiro chamado Barroco. Uma característica muito presente nesse período é a dualidade, transposta para o poema do autor por meio da figura de linguagem paradoxo.



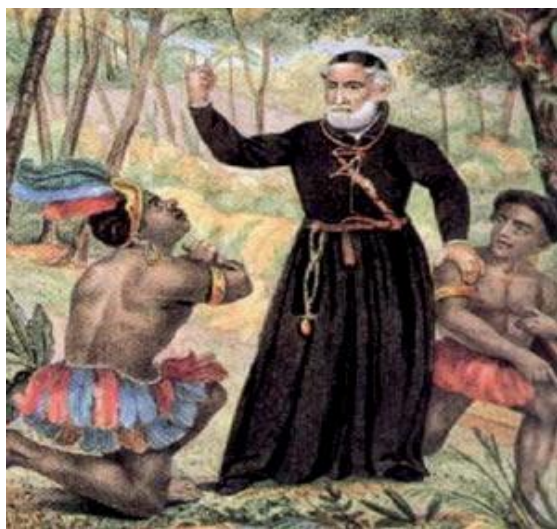
III. O poema é construído a partir de pequenos quadros que denotam as várias práticas do estudante, sendo que quase nenhuma delas está associada ao estudo.

IV. A repetição de formas verbais no infinitivo indica uma permanência das características negativas elen-cadas a respeito do estudante.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- (B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- (C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- (D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- (E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

## SERMÕES – PROSA BARROCA



Disponível em: <http://gg.gg/11vcsa>. Acesso em: 20 jun. 2022.

O livro *Os sermões* (1679), de Pe. Antônio Vieira, é a principal obra da prosa barroca brasileira e portuguesa, já que esse autor faz parte da literatura de ambas as nações. São textos de cunho conceptista, isto é, com uma argumentação engenhosa na defesa de uma ideia. Para a defesa de seu ponto de vista, Vieira usava comparações, antíteses e paradoxos. Bem ao estilo barroco, contrastante e contraditório, o padre aliava fé à razão, já que o conteúdo de seus textos era religioso, mas também argumentativo, ou seja, sua fé cristã era defendida por meio da razão.

As instituições religiosas tinham grande peso na vida cultural do país nesta época. Destaca-se a figura de padre Antônio Vieira, modelo da prosa clássica portuguesa, que tinha intenções claras de assumir na vida pública, vontade essa que marca suas cartas e sermões. Os seus textos oratórios revelam um grande virtuosismo na argumentação e na procura de efeitos de surpresa, entusiasmo e espanto sobre o auditório, quer tratasse de questões morais ou políticas e sociais.

A prosa Barroca luso-brasileira é representada, especialmente, pelos sermões de padre Antônio Vieira, todavia sua genialidade no manuseio das palavras transformou-o no maior prosador e orador de língua portuguesa do século 17.

Seu interesse maior era a catequese dos índios. Para isso aprendeu suas línguas e percorreu por 5 anos as aldeias indígenas na Bahia, pregando para os nativos, tal interesse o fez defender os índios do cativo, provocando a raiva dos colonos que queriam escravizá-los no trabalho da lavoura e das minas.

### Padre Antônio Vieira

“Nem português, nem brasileiro; Vieira era inteiramente jesuíta,” já disse um autor. O pe. Antônio Vieira nasceu a 6 de fevereiro de 1608, em uma casa pobre na Rua do Cônego, em Lisboa, tendo sido um dos mais influentes homens desse século em termos de política portuguesa. Seu pai servira a marinha e fora, por dois anos, escrivão da Inquisição portuguesa. Seu pai se mudou em 1609 para o Brasil, onde assumiu um cargo de escrivão em Salvador; em 1614 trouxe a família para o Brasil quando Antônio tinha 6 anos de idade. Antônio estudou na única escola de Salvador da época: a dos jesuítas. Consta que não era um bom aluno no começo, mas depois tornou-se brilhante. Juntou-se à Companhia de Jesus como noviço em maio de 1623.

Existem muitas lendas sobre Vieira, incluindo que na juventude sua genialidade lhe fora concedida por Nossa Senhora e que uma vez um anjo lhe indicou o caminho de volta à escola quando estava perdido. Quando em 1624 os holandeses invadiram a Bahia, Vieira se refugiou no interior, onde começaram seus impulsos missionários. Um ano depois tomou os votos de castidade, pobreza e obediência, abandonando o noviciado.

Não praticou a vida missionária, mas estudou muito além da teologia: lógica, física, metafísica, matemática e economia. Em 1634, após ter sido professor de retórica em Olinda, se ordenou.

Em 1638 já ensinava Teologia. Apesar de antes pensar-se que Vieira defendia a posse do Nordeste por Portugal, hoje sabe-se que ele preferia que Portugal o entregasse a Holanda apesar de seu famoso sermão em favor da posse (Portugal gastava 10 vezes mais com o Nordeste do que ganhava e a Holanda era um inimigo militar muito superior na época). Em 1641 começou a carreira com diplomacia na conturbada Portugal do século XVII. Quando eclodiu uma disputa entre dominicanos.

### Contextualidade Histórica

Vieira, defensor dos judeus, caiu em desgraça, enfraquecido pela derrota de sua posição quanto à questão Nordeste. Em 1644 ele deixa Portugal como embaixador (seu pai, que antes vivia pobre, é nomeado pensionista real) para negociar com a Holanda a devolução do Nordeste, com grau de sucesso complexo numa ocasião da história de Portugal que quase acaba com Portugal como parte da Holanda.

O povo de Portugal não gostava das pregações de Vieira em favor dos judeus e após estes tempos conturbados da política portuguesa ele acaba voltando ao Brasil, onze anos após voltar para a Europa.

Fica no Nordeste algum tempo e volta para a Europa com a morte de D. João IV, tornando-se confessor da regente D. Luísa. Quando chega a questão do sucessor de D. João, Vieira fica no lado perdedor e é desterrado para o Porto, enquanto os jesuítas têm seus privilégios removidos.

A Inquisição chega a prendê-lo na época após não ter sucesso em censurá-lo. Novamente no lado mais fraco na época da deposição de D. Afonso IV, vai ao Vaticano após meses sem pregar. Encontra o papa à beira da morte e fica em Roma. Quando em 1671 nova expulsão dos judeus é feita, Vieira parte na defesa deles. Em 1675 ele é absolvido totalmente pela Inquisição.

No começo de 1681 volta ao Brasil e volta a pregar. Suas obras começam a ser publicadas na Europa, onde são elogiadas até pela Inquisição. Já muito velho e doente, tem que espalhar circulares sobre sua saúde para manter em dia sua longa correspondência. Em 1694 já não escreve do próprio punho.

#### Estilo de escrita Barroca/Conceptismo

Tendência, característica da literatura barroca, para os jogos de conceitos, prova de engenho subtil, não menos estimada em poesia do que em prosa. Já se encontra conceptismo no CANCIONEIRO GERAL dos poetas petrarquizantes de Quinhentos, como Luís de Camões, mas no séc. XVII a tendência intensifica-se e toma aspectos novos, sob a influência dominante de Gôngora e de Quevedo. Embora cultismo e conceptismo estejam intimamente unidos, frutos como são da mentalidade barroca, há autores predominantemente conceptistas e de clara expressão - clássica, em certo sentido: é o caso do P. Antônio Vieira. Embora cultismo e conceptismo estejam intimamente unidos, frutos como são da mentalidade barroca, há autores predominantemente conceptistas e de clara expressão - clássica, em certo sentido: é o caso do P. Antônio Vieira.

Literatura Estilo caracterizado pelo abuso da fineza de espírito, pela abundância de ornatos, pela elaboração formal, pelo abuso dos conceitos.

A escrita Barroca era uma escrita que utilizava a língua do Latim em seus textos e oratórias pelo Latim ser uma língua muito culta por isso a grande influência de línguas na literatura Barroca.

#### Vieira no dias atuais

Padre Antônio após falecer em 17 de junho de 1697 ainda hoje os sermões e as pregações dele ainda fazem pensarmos sobre nossas vidas, se é o sal que está com defeito ou se é a terra que não se quer salgar, ou seja, se é os pregadores que estão com defeitos ou se é os ouvintes que não querem ouvir e se deixar levar pelo que as pregações dizem.

Se lermos o sermão notaremos que o sermão fala sobre o sal da terra e a luz do mundo, mas que sal e que luz, e é isso que tem de fantástico na escrita Barroca.



#### ATIVIDADES

#### Questão 01 - (Mackenzie-SP/2004).

Assinale a afirmação correta sobre Pe. Antônio Vieira.

- (A) Representante do estilo barroco em Portugal e no Brasil, serviu-se da prosa sermonística para questionar aspectos sociais e políticos de seu tempo.
- (B) Devido a sua ideologia revolucionária, é considerado pela crítica especializada a mais alta expressão do Barroco cultista em Portugal.
- (C) Membro da Cia. De Jesus, atuou no Brasil no século XVI, ao lado do Pe. José de Anchieta, como um dos primeiros catequizadores que apoiaram a escravidão dos silvícolas.
- (D) O estilo prolixo que adotava em seus sermões, típico do gongorismo português, era estratégia para insinuar críticas contra o absolutismo monárquico do século XVII.
- (E) Assim como Gregório de Matos, notabilizou-se pelos versos satíricos e irreverentes, nas críticas explícitas feitas aos representantes da aristocracia.

#### Questão 02 (IFSP/2014).

O texto, a seguir, constitui um trecho do Sermão de Quarta-Feira de Cinzas, escrito por padre Antônio Vieira, e proferido em Roma no ano de 1672.

Duas coisas prega hoje a Igreja a todos os mortais: ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Mas uma de tal maneira certa, e evidente, que não é necessário entendimento para crer; outra de tal maneira certa, e dificultosa, que nenhum entendimento basta para a alcançar. Uma é presente, outra futura: mas a futura veem-na os olhos, a presente não alcança o entendimento.

E que duas coisas enigmáticas são estas? *Pulvis es, et in pulverem reverteris*. Sois pó, e em pó vos haveis de converter. Sois pó, é a presente; em pó vós haveis de converter, é a futura. O pó futuro; o pó em que nos temos de converter, veem-no os olhos; o pó presente, o pó que somos, nem os olhos o veem, nem o entendimento o alcança.

De vinte e quatro horas que tem o dia, por que se não dará uma hora à triste alma? Esta é a melhor devoção e a mais agradável a Deus que podeis fazer nesta Quaresma. Tomar uma hora cada dia, em que só por só com Deus e conosco, cuidemos na nossa morte e na nossa vida.

E porque espero da vossa piedade e do vosso juízo que aceitareis este bom conselho, quero acabar, deixando-vos quatro pontos de consideração:

Primeiro, quanto tenho vivido? Segundo, como vivi? Terceiro, quanto posso viver? Quarto, como é bem que viva?

MENDES, João S. J. Padre Antônio Vieira. Editorial Verbo, 1972. Adaptado.

Com base no texto selecionado, é correto afirmar que, ao redigir seus sermões, padre Antônio Vieira

- (A) utilizava-se de antíteses, ou seja, da apresentação de ideias opostas.
- (B) empregava vocabulário diversificado e não repetia palavras.
- (C) centrava o discurso em seu ponto de vista e não propunha questionamentos aos ouvintes.
- (D) optava por uma linguagem ininteligível, pois não expunha as ideias de forma gradativa e sequencial.
- (E) limitava a compreensão dos ouvintes ao citar frases em latim, língua que poucos conheciam.

### Questão 03 - (UES-PI/2019-Adaptada)

Os Sermões do Padre Antonio Vieira, enquanto gênero sacro, se caracterizam por usar a palavra de maneira perspicaz e por dar a cada palavra a tensão necessária. Para o crítico português Antônio José Saraiva, “não há nele palavras átonas, indiferentes, languescenas. Cada uma parece ocupar o lugar que lhe é próprio, como um estado de alerta”. Ante o exposto, qual é, dentro das opções elencadas, a seguir, o processo retórico que não caracteriza e, por sua vez, não compõe a estrutura da extensa e erudita obra de Vieira?

- (A) Cultor da oratória conceptista, os Sermões partem sempre de um fato real ou de algo observado.
- (B) Construindo uma analogia entre o seu momento presente e a “verdade” do texto bíblico, Vieira se- duz, por meio da palavra precisa, o ouvinte/leitor a refletir e a reagir sobre os temas da sua pregação.
- (C) Seus Sermões, apesar da riqueza imagética, se caracterizam por um vocabulário pouco seletivo e uma sintaxe previsível e pobre.
- (D) Orientado por objetivos morais, políticos ou religiosos, Vieira busca sempre atingir seu alvo com invulgar eloquência e força de persuasão.
- (E) Os Sermões de Vieira seguem, em quase totalidade, a estrutura da retórica clássica tripartite: introito (ou exórdio), desenvolvimento (ou argumento) e peroração.

### Questão 04 - (UESPI/2009).

A partir das duas figuras proeminentes do barroco brasileiro, identifique a que autor se refere cada uma das afirmações a seguir.

1. Gregório de Matos.
2. Pe. Antônio Vieira.

( ) Satirizando a sociedade da época, este advogado/poeta baiano do século XVII, abordou também em sua poesia temas sacros e líricos.

( ) Orador sacro famoso, na Bahia do século XVII, foi também conselheiro do rei de Portugal. Em seus sermões, defendeu os índios e criticou os costumes dos colonos.

( ) Com retórica bem trabalhada, usava uma linguagem rebuscada, com silogismos e figuras de linguagem, tendo sido predominantemente conceptista, abordando questões morais e políticas.

( ) Foi denominado Boca do Inferno devido a seu humor cáustico e contundente, expresso nos poemas satíricos.

A sequência correta é

- (A) 1, 2, 2, 1.
- (B) 2, 2, 1, 1.
- (C) 1, 1, 2, 2.
- (D) 2, 1, 1, 2.
- (E) 1, 2, 1, 2.

## DETALHES IMPORTANTES DO BARROCO BRASILEIRO

Bento Teixeira

Bento Teixeira (1561-1618) foi um poeta luso-brasileiro, autor do poema épico “Prosopopeia”, considerado o marco inicial do Barroco brasileiro.

Nasceu em Porto, Portugal, no ano de 1561. Filho de Manuel Álvares de Barros e de Leonor Rodrigues, cristãos novos, mudou-se com a família para o Brasil colônia, em 1567, instalando-se na Capitania do Espírito Santo.

Recebeu de sua mãe a doutrina judaica, no entanto, estudou em colégio jesuíta. Tentou seguir a carreira eclesiástica, mas desistiu. Depois da morte dos pais, mudou-se para Ilhéus na Bahia. Em 1584, casou-se com a cristã Filipa Raposo.

Em seguida, transferiu-se para a Capitania de Pernambuco, onde em 1590 instalou uma escola em Olinda e se dedicou ao magistério e ao comércio.

Acusado pela mulher, de ser judeu e de rejeitar as práticas cristãs, passou a ser perseguido pela inquisição. Em 1589, foi julgado e absolvido pelo ouvidor da Vara Eclesiástica.

Em novembro de 1594, Bento Teixeira mata a esposa e se refugia no Mosteiro de São Bento, em Olinda. Durante uma tentativa de fuga, Bento foi preso e enviado para Lisboa em 1595.

Na capital portuguesa, inicialmente negou, mas resolveu depois confessar sua crença e práticas judaicas. Em 31 de janeiro de 1599, em auto-de-fé, foi obrigado a renunciar solenemente a religião judaica.

### Prosopopeia

Enquanto esteve na prisão em Lisboa, redigiu o longo poema épico, Prosopopeia, publicado em 1601, que abriu as portas do barroco brasileiro.

Seguindo a estrutura camoniana, o autor apresenta o poema em oitavas-heróicas, com 94 estrofes, que exalta as glórias dos Albuquerque, sobretudo do seu protetor Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro Donatário da Capitania de Pernambuco, onde prosperava a cultura da cana-de-açúcar.

Conta a viagem de Jorge, o futuro donatário de Pernambuco, quando retornou a Lisboa, em 1565 e os problemas enfrentados pelo navio em que viajava, quando foi atacado pelos corsários franceses e pelas fortes tempestades que enfrentou, levando a navegação à deriva, da falta de alimentos e de água a bordo e o fim do socorro recebido e da chegada a Cascais.

No poema, Bento Teixeira procurou ressaltar o destemor e a solidariedade de Jorge de Albuquerque Coelho para com os companheiros de viagem. Jorge voltou a Pernambuco em 1573, a fim de governar a capitania de Pernambuco.

Bento Teixeira Pinto faleceu na cadeia em Lisboa, em julho de 1618.

## TEATRO BARROCO

### Teatro

A grande personalidade teatral portuguesa do séc. XVI é Gil Vicente. A sua obra é uma obra de transição entre o espírito medieval e o Renascimento, mantém estruturas e tipos caracteristicamente populares e tradicionais, mas onde se incluem já algumas das questões discutidas no âmbito do humanismo.

Significativo durante o século XVII. Chamado de arte da contrarreforma, o barroco é, ao mesmo tempo, uma reação ao materialismo renascentista e às ideias reformistas de Lutero e Calvino e um retorno à tradição cristã. O espírito da época é atormentado, cheio de tensão interna, marcado pela sensação da transitoriedade das coisas, pessimista e com gosto pelo macabro. A princípio sóbrio e depurado, torna-se, com o tempo, rebuscado, com abundância de metáforas.

A Arte Barroca Brasileira Estudiosos afirmam que foi no estilo barroco quando surgiram as primeiras expressões de arte verdadeiramente brasileiras.

No Brasil, o Barroco tem seu apogeu no século XVIII e perdurou até o século XIX. No nosso país, em virtude da riqueza do período colonial, temos um acervo marcante de obras de expressão barroca.

Aqui, esse estilo está fortemente relacionado ao catolicismo. Existem muitas igrejas barrocas, entretanto, também é possível encontrar outros projetos arquitetônicos com tais características, por exemplo, câmaras municipais, penitenciárias e residências de pessoas ilustres.

O maior ícone da arte barroca no Brasil foi o escultor Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814). Sua produção varia de trabalhos em madeira entalhada, pedra-sabão, altares e igrejas e tem como características o uso das cores e a maneira simples e dinâmica de retratar as cenas.

### Vertentes do Barroco no Brasil

Há duas vertentes dentro da arte barroca produzida em solo nacional.

A mais requintada ocorreu nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, onde a economia era baseada na cana-de-açúcar e mineração. Nessas regiões são encontradas igrejas com trabalhos em madeira, nos quais os relevos eram cobertos por camadas de ouro. Há também janelas e portas que exibem minuciosas produções em escultura.

Nas regiões menos abastadas do país, onde não havia a produção de açúcar nem o ouro, o estilo arquitetônico barroco era mais simplificado. As igrejas não possuíam trabalhos tão elaborados, pois eram realizados por artistas menos experientes e renomados.

### Cidades Brasileiras e o Barroco

Ouro Preto, localizada no estado de Minas Gerais, mantém uma riqueza cultural decorrente desse período. É a cidade brasileira que mais se destaca no que respeita ao estilo barroco.

O ouro havia sido descoberto em Minas Gerais, o que propiciou que fossem feitas construções riquíssimas.

A cidade de Salvador é outro exemplo de expressão do Barroco. Nessa altura, ela era a capital do Brasil (até 1763). Por esse motivo, além de pinturas e esculturas, abriga belas obras arquitetônicas. É exemplo o Palácio do Governador.

## ROMANTISMO

O século XIX foi agitado por fortes mudanças sociais, políticas e culturais causadas por acontecimentos do final do século XVIII pela Revolução Industrial, que gerou novos inventos com o objetivo de solucionar os problemas técnicos decorrentes do aumento de produção, provocando a divisão do trabalho e o início da especialização da mão-de-obra, e pela Revolução Francesa, que lutava por uma sociedade mais harmônica, em que os direitos individuais fossem respeitados, traduziu-se essa expectativa na Declaração dos Direitos do homem e do Cidadão. Do mesmo modo, a atividade artística tornou-se mais complexa.

Um dos primeiros movimentos artísticos que surge em reação ao Neoclassicismo do século XVIII é o Romantismo e historicamente situa-se entre 1820 e 1850. Os artistas românticos procuraram se libertar das convenções acadêmicas em favor da livre expressão da personalidade do artista.

O termo romântico foi empregue pela primeira vez na Inglaterra para definir o tema das novelas pastorais de cavalaria que existiam nessa época. Romântico significava pitoresco: expressão de uma emoção que é definida e que foi provocada pela visão de uma paisagem.

O termo romântico passou depois a ser adotado no movimento artístico-filosófico Romantismo, que seguiu as ideias políticas e filosóficas do século das luzes (liberdade de expressão e afirmação dos direitos dos indivíduos) e também as ideias de um movimento alemão chamado – Ström und Drang (que tinha como principais elementos o sentimento e a natureza).

#### **Características do romantismo:**

- Cultivo da emoção, da fantasia, do sonho, da originalidade, evasão para mundos exóticos onde se podia fantasiar e imaginar;
- Exaltação da natureza;
- Gosto pela Idade Média (porque tinha sido o tempo de formação das nações);
- Defesa dos ideais nacionalistas (liberdade individual, liberdade do povo);
- Panteísmo (doutrina segundo a qual Deus não é um ser pessoal distinto do mundo, Deus e o mundo seriam uma só substância);
- Individualismo, visão de mundo centrada nos sentimentos do indivíduo.
- Subjetivismo, o artista idealiza temas, exagerando em algumas das suas características (por exemplo, a mulher é vista como uma virgem frágil; a noção de pátria também é idealizada).

É na Alemanha que se manifesta pela primeira vez a estética da interioridade, que considera a arte como um instrumento para se atingir o cerne da criação, para se entrar em contato com a natureza infinita, através do sentimento sublime.

É o início da pintura moderna de paisagem, capaz de exprimir, melhor do que outro, certos aspectos da sensibilidade do homem oitocentista.

No século XIX aparece um movimento de reação que procura os fundamentos da arte nas antigas realidades nacionais. O gosto pela arqueologia torna-se extensivo à Idade Média e redescobre-se o românico e o gótico, que os artistas tentam fazer reviver em suas obras. Dedicam-se à redescoberta das técnicas construtivas desses dois estilos, chegando à conclusão que as soluções técnicas da Idade Média eram tão racionais como as clássicas greco-romanas.

O romantismo procura elementos rústicos e entrega-se às realizações espontâneas, o que dá origem à incorporação, na nossa cultura, de vários conhecimentos acumulados pelos povos primitivos ou que se desenvolveram longe da Europa civilizada. Isto leva ao estudo das artes chinesa, japonesa, indiana e a africana.

Com o regresso à Idade Média, o romantismo recusa as regras impostas pelas academias neoclássicas, pois estas eram inspiradas nos valores clássicos (ordem, proporção, simetria e harmonia).

Os arquitetos românticos preferem:

- Irregularidades nas estruturas espaciais e volumétricas;
- Preferência pelas geometrias mais complexas e pelas formas curvas;
- Efeitos de luz;
- Movimentos dos planos;
- Pitoresco de decoração (tudo o que quer pode ser pintado ou representado em imagem).

Com a recuperação das formas artísticas medievais (românico e o gótico) acompanhada do gosto pelo exótico contido nas culturais orientais (bizantina, chinesa e árabe) evidenciando as características de revivalismo, ecletismo, historicismo e exotismo.

#### **Pintura**

Enquadramos a pintura dentro período de 1820-1850 que traz influências da pintura pré-romântica de finais do século XVIII, do Grupo Os Nazarenos, que era um grupo de pintores alemães do tempo do neo-classicismo que formaram em Roma uma comunidade para estudar e pintar a partir da arte italiana do Renascimento e dos pré-rafaelitas, que era um grupo de pintores que surgiu na Inglaterra cerca de 1848 e que procurava inspiração nos pintores italianos anteriores a Rafael. Foi este grupo que trabalhou no período tardo-romântico e fez a transição para o Realismo e para o Simbolismo.

As principais características da pintura romântica são:

- Corte com o academicismo neoclássico;
- O artista emancipa-se da encomenda e faz a sua obra baseado nos impulsos da sua alma e na sua própria inspiração;
- A pintura é bastante individualizada e diversificada no que diz respeito ao próprio estilo e aos temas;
- Pretende integrar o observador, tal como no barroco, mas agora ela já não se serve dos desconcertantes efeitos trompe l'oeil, que diluem fronteira entre a aparência e a realidade. Aqui o observador, assim como os personagens representados principalmente de costas, contempla as paisagens distantes que se desdobram à sua frente;
- Uma pintura romântica pretende ser contemplada e o observador terá que dar um significado à pintura consoante às suas emoções;
- O pintor lança um olhar subjetivo sobre o mundo objetivo e apresenta-nos uma imagem filtrada pelas suas emoções. O artista torna-se intérprete do mundo.

Os temas da pintura romântica são divididos em três grupos. O primeiro, não são temas novos, mas são tratados com a mentalidade romântica e seus novos conceitos artísticos: históricos, literários, mitológicos, retratos e autorretratos. O segundo, são temas que representam a alma romântica, emocional e apaixonada, idealista e simples, como:

- Retirados da atualidade político-social da época (naufrágios, revoltas sociais, lutas nacionalistas e seus heróis, lutas pela libertação de minorias);
- Inspirados no mundo dos sonhos e do fantástico (mundo interior do artista)
- Costumes populares (feiras e romarias)
- Tradições, hábitos e raças exóticas (civilizações não europeias, como a China, Japão, Índia e Norte da África)
- Vida animal (animais selvagens e indomados)
- Paisagens (retratadas com simplicidade e nostalgia, de uma forma dramática e emocional, projetando o estado de espírito do próprio artista).

E o terceiro grupo, retrata a pintura de paisagem revelando-se o gênero predileto desse período. São composições solitárias e indefesas perante as forças da natureza, olhando nostalgicamente para o horizonte ou composições com árvore mortas e ruínas cobertas por vegetação, que mostram a passagem do tempo e o ciclo da evolução.

Das características do estilo, destacamos:

- A cor prevalece sobre o desenho linear e são utilizadas cores variadas explorando contrastes fortes e não harmoniosos;
- Os intensos efeitos de claro-escuro dão um lado mais artificial e dramático à luz. A luz focaliza-se sobre o ponto que se quer evidenciar na composição, acentuando a expressividade e o sentimentalismo das cenas;
- Utilização do óleo e da aquarela;
- A composição utiliza estruturas agitadas, movimentadas, orientadas por linhas oblíquas, diagonais e sinuosas que reforçam o sentido trágico, dramático e heroico dos temas.

## Escultura

A escultura teve que encontrar meios técnicos de expressividade para representar o espírito romântico exaltando sentimentos e emoções. Expressa reação ao Neoclassicismo, evitando as



composições estáticas e as superfícies lisas e polidas. Há a exaltação da expressividade através de composições movimentadas e de sentido dramático. A temática em geral era natureza, animais e plantas, temas heroicos e cenas de fantasia e da imaginação.

A palavra romantismo designa uma maneira de se comportar, de agir, de interpretar a realidade. O comportamento romântico caracteriza-se pelo sonho, por uma atitude emotiva diante das coisas e esse comportamento pode ocorrer em qualquer tempo da história.

O ballet nasceu em 1489, em Itália, quando se realizou um espetáculo por ocasião do casamento do duque de Milão. Nessa altura, só havia bailarinos masculinos, já que as mulheres não estavam autorizadas a dançar e as roupas eram pesadas, o que limitava a variedade de passos; a presença das mulheres apenas começou a ser aceita em finais do século XVII. O ballet surgiu na sequência dos espetáculos que os nobres ofereciam aos visitantes, onde havia poesia, música, mímica e dança. Leonardo Da Vinci chegou a desenhar cenários para estes espetáculos.

O balé romântico buscava através da técnica a expressão, a fluidez do corpo e do movimento. Temos como característica dele a idealização do amor, a elevação do espírito, a divisão entre Vivos X Espíritos. No balé romântico encontramos a mulher idealizada, etérea, inacessível, inalcançável. A dança na ponta de pés, uma imagem de marca do ballet, apareceu no século XIX, usavam a sapatilha de ponta como instrumento técnico que deixava a mulher mais leve e mais expressiva. Tinha cenários sombrios e camponeses idealizados. A grande parte dos balés românticos era composta por dois atos, um em um mundo real e o outro no mundo espiritual que se chamava ato branco.

## ROMANCE



Foto: Olaf Simons - CC BY-SA 3.0. Disponível em: <http://gg.gg/11ve4g>. Acesso em: 20 jun. 2022.

### LONGA NARRATIVA DE FICÇÃO

Definição de Hegel (epopeia burguesa moderna) consolidação no séc. XVIII - momento em que a epopeia era sufocada e no qual o Romance ascendeu.

#### Obra precursora do romance moderno:

Publicação: entre 1605 e 1612 *Dom Quixote de La Mancha* (Miguel de Cervantes)

#### Características do Romance

- História complexa (leitor se aprofunda na trama/ conhece bem cada protagonista)
- personagens (várias)
- cenário (variado)
- tempo (período de duração)
- enredo (vários fatos)
- narrador (foco narrativo)
- nem todo romance é romântico - (podem ser românticos, de suspense, aventura, policial, etc.).

## Tipos de romance: abordagem (tema principal)

- **Romance Urbano** : critica os costumes da sociedade (século XIX - sinônimo de romance re-alista)

### Principais representantes:

Jorge Amado (**Capitães da Areia**)  
José de Alencar (**Senhora**)

- **1930 – 1945 (Era do Romance brasileiro).**
- **Romance Sertanejo ou Regionalista:** aborda questões sociais – condição de subdesenvolvimento (especialmente da região Nordeste) Visão crítica das relações sociais e do impactado meio sobre o indivíduo.

### Principais representantes:

Bernardo Guimarães (**O Ermitão de Muquém**).  
Graciliano Ramos, (**Vidas secas**).  
Rachel de Queiroz, (**O Quinze**).  
José Lins do Rego, (**Menino de engenho, Banguê, Usina**).  
Érico Veríssimo, (**Clarissa, Caminhos cruzados** – (pampas gaúcho).  
Jorge Amado (**Terras do sem-fim**, conta histórias de Salvador).

- **Romance Histórico:** reconstrução dos costumes, da fala e das instituições do passado (início do século XIX ). Mistura de personagens históricos e de ficção. Primeiro romance histórico - literatura universal: **Waverley** (1814) de Sir Walter Scott. O maior de todos os romances históricos: **Guerra e Paz** (1869), de Tolstoi.

- **Romance Indianista:** costumes indígenas como foco.

Nosso representante: José de Alencar (**O Guarani e Iracema**).

Indianismo moderno:

**Macunaíma**, de Mário de Andrade

**Cobra Norato**, de Raul Bopp e **Martin Cererê**, de Cassiano Ricardo.

- **Romance Psicológico:** analisa os motivos íntimos das decisões e indecisões humanas  
O primeiro exemplo: **As ligações Perigosas** de Choderlos Laclos (1782)  
Na Literatura Brasileira - marco inicial: **Dom Casmurro**, de Machado de Assis.

- **Romance Gótico:** aborda toda série de horrores, mistérios terríficos, torturas etc.  
**Alemanha** - produziu: **As Drogas do Diabo** (1816) de Hoffmann.  
**No Brasil**, Álvares de Azevedo (1831-1852) - **A Lira dos Vinte Anos** (1853) e a coletânea de contos **A Noite na Taverna** (1855) - publicados após sua morte.

- **Romance Romântico:** liberdade de criação e expressão da supremacia do indivíduo (final do século XVIII e início do século XIX).

Ex: **A Moreninha** (Joaquim Manuel de Macedo).



## ATIVIDADES

Leia o texto a seguir.

### A Moreninha

Joaquim Manuel de Macedo

D. Carolina passou uma noite cheia de pena e de cuidados, porém já menos ciumenta e despeitada; a boa avó livrou-a desses tormentos. Na hora do chá, fazendo com habilidade e destreza cair a conversação sobre o estudante amado, dizendo:

- Aquele interessante moço, Carolina, parece pagar-nos bem a amizade que lhe temos, não entendes assim?...

- Minha avó...eu não sei.

- Dize sempre, pensarás acaso de maneira diver-sa?...

A menina hesitou um instante e depois respondeu:

- Se ele pagasse bem, teria vindo domingo.

- Eis uma injustiça, Carolina. Desde sábado à noite que Augusto está na cama, prostrado por uma enfermidade cruel.

- Doente?! Exclamou a linda Moreninha, extremamente comovida. Doente?...em perigo?...

- Graças a Deus, há dois dias ficou livre dele; hoje já pôde chegar à janela, assim me mandou dizer Filipe.

- Oh! Pobre moço!... se não fosse isso, teria vindover-nos!...

E, pois, todos os antigos sentimentos de ciúme e temor da inconstância do amante se trocaram por ansiosas inquietações a respeito de sua moléstia.

No dia seguinte, ao amanhecer, a amorosa menina despertou, e buscando o toucador, há uma semana esquecido, dividiu seus cabelos nas duas costumadas belas tranças, que tanto gostava de fazer ondear pelas espáduas, vestiu o estimado vestido branco e correu para o rochedo.

Eu me alinhei, pensava ela, porque enfim... hoje é domingo e talvez... como ontem já pôde chegar à janela, talvez consiga com algum esforço vir ver-me.

E quando o sol começou a refletir seus raios sobre o liso espelho do mar, ela principiou também a cantar sua balada:

“Eu tenho quinze anos / E sou morena e linda”.

Mas, como por encantamento, no instante mesmo em que ela dizia no seu canto:

- “Lá vem sua piroga / Cortando leve os mares”.

Um lindo batelão apareceu ao longe, voando com asa intumescida para a ilha.

Com força e comoção desusadas bateu o coração de Carolina, que calou-se para empregar no batel que vinha atentas vistas, cheias de amor e de esperanças. Ah! Era o batel suspirado.

Quando o ligeiro barquinho se aproximou suficientemente, a bela Moreninha distinguiu dentro dele Augusto; sentado junto a um respeitável ancião, a quem não pôde conhecer (...).

(...)

Augusto, com efeito, saltava nesse momento fora do batel, e depois deu a mão a seu pai para ajudá-lo a desembarcar; d. Carolina, que ainda não mostrava darfé deles, prosseguiu seu canto até que quando dizia: “Quando há de ele correr / Somente para me ver...”

Sentiu que Augusto corria para ela. Prazer imenso inundava a alma da menina, para que possa ser des-crito; como todos preveem, a balada foi nessa estrofe interrompida e d. Carolina, aceitando o braço do estudante, desceu do rochedo e foi cumprimentar opai dele.

Ambos os amantes compreenderam o que queria dizer a palidez de seus semblantes e os vestígios de um padecer de oito dias, guardaram silêncio e não tiveram uma palavra para pronunciar; tiveram só olhares paratrocar e suspiros a verter. E para que mais?

#### Questão 01 –

D. Carolina estava atormentada pelo ciúme e despeito devido

- (A) as conversas que ela tinha com a avó.
- (B) ao não comparecimento de Augusto a sua casa.
- (C) as informações que Filipe deu sobre Augusto.
- (D) ao bom conceito que a avó tinha de Augusto.
- (E) ao péssimo conceito que o pai tinha da avó.

#### Questão 02 –

A conversa entre d. Carolina e sua avó sobre o estudante amado pela jovem foi

- (A) esclarecedora.
- (B) desmotivante.
- (C) entediante.
- (D) animadora.
- (E) consoladora.

#### Questão 03 -

O ciúme e o despeito de d. Carolina foram substituídos

- (A) pela esperança e serenidade diante das informações dadas pela avó.
- (B) pelo alívio e tranquilidade por causa do recado de Filipe.
- (C) pelas ansiosas inquietações a respeito da doença de Augusto.
- (D) pela culpa de ter julgado mal seu amado.
- (E) pela necessidade de aceitar o recado da avó.

#### Questão 04 –

A menina voltou a arrumar-se pois

- (A) queria ir visitar o amado.
- (B) tinha esperança de ser visitada pelo amado.
- (C) recuperou-se do ciúme e do despeito.
- (D) foi aconselhada pela avó a cuidar-se.
- (E) queria ir até a igreja.

#### Questão 05 -

“Com força e comoção desusadas bateu o coração de d. Carolina...”, o termo em destaque significa

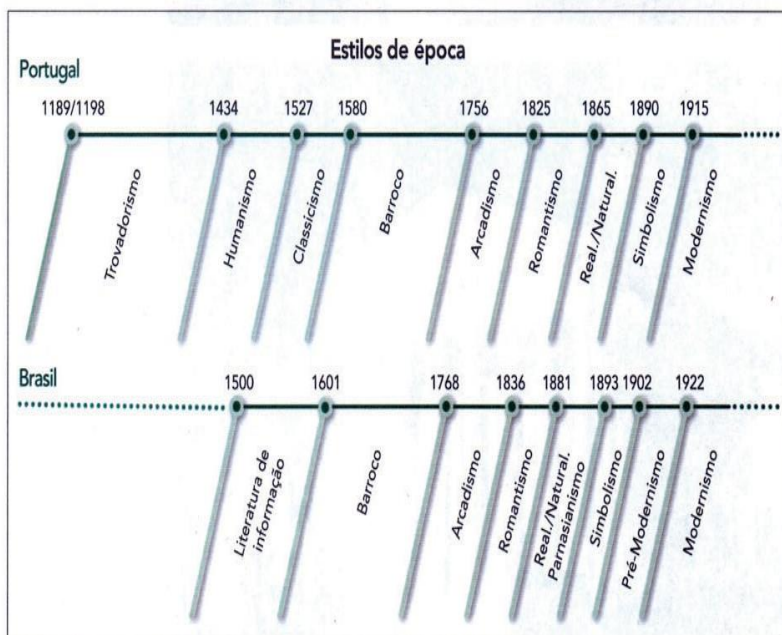
- (A) enormes.
- (B) constantes.
- (C) incomuns.
- (D) reais.
- (E) valorosos.

#### Questão 06 –

O reencontro de d. Carolina e Augusto foi

- (A) cheio de declarações de amor.
- (B) cheio de questionamentos.
- (C) marcado pela indiferença e dúvidas.
- (D) marcado pela troca de olhares e suspiros.
- (E) marcado pela briga e discordia.

### ROMANTISMO



#### Contexto Histórico

Teve início na Europa no final do século XVIII, na Europa, obtendo maior destaque na França. Desenvolveu-se em meio à Revolução Industrial e à Revolução Francesa.



MIQUEL. Manuel Pablo Maza. Disponível em: <http://gg.gg/11vflg>. Acesso em: 20 jun. 2022.



Acontece que a partir da segunda metade do século XVIII começou a constituir-se na Inglaterra a sociedade industrial. Passou-se bruscamente do sistema doméstico ao sistema fabril de produção, provocando o surgimento de várias cidades industriais. Assim, a burguesia começou a crescer econômica e politicamente e o proletariado (trabalhadores) começou a crescer em número. Da antiga sociedade de senhores e servos, passou-se à sociedade de operários e empresários.

A Revolução Francesa, por sua vez, desencadeada em 1789, acabou por levar a burguesia ao poder. Assim, ambas as revoluções incentivaram a livre iniciativa, o individualismo econômico e o liberalismo político, estimulando também o nacionalismo. Esse clima de valorização da liberdade e renovação marcou muito a literatura romântica, afinal, principalmente baseados na liberdade, os poetas se sentiram livres para expressar seus sentimentos na poesia, além de não se sentirem mais presos à métrica dos versos que as escolas anteriores valorizavam. Nascia uma nova forma de escrever.

Desse modo, o Romantismo é a escola da expressão dos sentimentos, da liberdade de expressão. Por isso, alguns escritores passaram a falar da natureza e do amor num tom pessoal e melancólico, fazendo da literatura uma forma de expressar seus sentimentos. Além disso, voltaram-se para os tempos medievais, época da formação de suas nações, valorizando os heróis e as tradições populares, exaltando o nacionalismo. E essa liberdade também fica evidente na forma de escrever, já que os escritores românticos abandonaram o tom solene e adotaram um estilo simples e comunicativo na escrita.

#### **As principais obras românticas na Europa são:**

- Contos e Inocência, de William Blake;
- Os Miseráveis, de Victor Hugo;
- Os Três Mosqueteiros, de Alexandre Dumas.

O Romantismo foi o principal movimento estético do final do século XVIII e início do século XIX. O romance **Os sofrimentos do jovem Werther**, de alemão **Goethe**, é considerado a primeira obra romântica publicada. Não obstante, o movimento espalhou-se por toda a Europa e pelas então colônias, tais quais o Brasil. Podendo ser definido como a arte da nova burguesia, que ascendia ao poder, o Romantismo foi uma arte complexa, diversificada e rica.

### **Romantismo em Portugal**

Em Portugal o Romantismo surgiu em meio a uma grande agitação política. Em 1808 a corte de D. João VI se transfere para o Brasil, ameaçada pelas tropas de Napoleão Bonaparte. A partir daí é organizado um movimento de resistência que consegue expulsar o invasor e, em 1820, ocorre na cidade de Porto uma rebelião que se espalha por todo o país, combatendo a monarquia absolutista, forma de governo em que o rei exerce o poder absoluto, superior ao poder de outros órgãos do Estado.

Além disso, o cenário do nascimento do Romantismo em Portugal também era de disputa pelo poder. Depois de abdicar do trono brasileiro em favor do filho, D. Pedro I volta para Portugal para disputar o trono com seu irmão D. Miguel. Essa disputa foi vista como uma luta entre o liberalismo de D. Pedro e o absolutismo de D. Miguel. Enfim, D. Pedro saiu vitorioso e começam a ocorrer diversas mudanças sociais e políticas, apesar de as disputas entre conservadores e liberais ter perdurado por todo o século XIX.

Assim, é nesse ambiente de lutas políticas e reivindicações liberais que se desenvolve o Romantismo português.

Seu marco inicial foi em 1825 com a publicação do poema *Camões*, de Almeida Garrett, em que o autor faz uma espécie de biografia sentimental do poeta.

O poema de Almeida Garrett possui características como subjetivismo, nostalgia, melancolia e outros considerados como definidores do estilo. Além disso, o movimento prezava a originalidade, fazendo oposição aos modelos ou às regras impostas.

Com o crescimento da burguesia, os autores do estilo passam a ser pagos por suas obras. Por conta disso, o Romantismo em Portugal pode ser chamado de Arte da Burguesia. Isso faz com que a arte leve em conta valores considerados importantes para essa classe.

Começam a ser valorizados o amor e o casamento, a religião ligada à espiritualidade e a Deus, e o amor pela nação, o patriotismo. O escritor utiliza conteúdo do eu lírico e sentimentalistas. Falava-se sobre o amor, sobre a vida e, algumas vezes, sobre a morte.

A mulher volta a ser exaltada nos textos. Histórias sobre a busca constante por amor, sobre a mulher dos sonhos ou sobre as perdas desses amores são constantes nesse período. A natureza também tem lugar de destaque nas obras românticas de Portugal. O Romantismo em Portugal ainda é caracterizado pelo escapismo. Isso marca uma tentativa de escapar da realidade, novamente apelando mais para a emoção mais do que para a razão. Os autores constantemente escreviam seus textos com foco nos sonhos, na natureza, no passado e na morte.



Branco, Camilo Castelo. Amor de Perdição. Disponível em: <http://gg.gg/11vf57>. Acesso em: 20 jun. 2022.

## O Romantismo português é subdividido em três fases:

- Prisão ao Neoclassicismo: ainda havia traços presos ao Neoclassicismo (ou Arcadismo), como a poesia de Almeida Garret e Alexandre Herculano.
- Início dos Exageros: os poetas se assumem inteiramente românticos, deixando a escola anterior para trás. É o caso de Soares de Passos e Camilo Castelo Branco.
- Início dos Traços Realistas: os poetas já estão deixando o Romantismo para trás e inserindo traços da escola posterior em suas obras: o Realismo. Os poetas de destaque são João de Deus e Júlio Dinis.

### Características dos autores portugueses

#### Almeida Garret

Precursor do Romantismo em Portugal, com a obra *Camões*; apesar disso ele não se intitulava nem clássico nem romântico e, de fato, suas criações como poeta, prosador e dramaturgo estavam longe do sentimentalismo exagerado que caracteriza o típico escritor romântico.

#### Alexandre Herculano

A característica principal de suas obras é a historiografia, o relato da história de Portugal; sua principal obra é *Eurico, o Presbítero*, que fala sobre a figura do clero, destacando o amor proibido, além da retomada do poder de Portugal.

#### Camilo Castelo Branco

Foi o primeiro autor a ganhar a vida com a literatura. Ele vivia dela, e escrevia sobre temas que seriam lucrativos para ele. É considerado o criador da novela passionista portuguesa, isto é, das histórias que envolvem a paixão; sua obra mais conhecida, e de maior destaque como novela passionista, é *Amor de Perdição*.

#### Julio Dinis

Em sua obra não há o clima de tragédia e fatalismo que marca, por exemplo, a novela passionista de Camilo Castelo Branco. Ainda que fale de amor e paixão, fala de um jeito mais simples e, no final, os mal entendidos se esclarecem e tudo se resolve. Sua obra possui um ar de otimismo e esperança; obra mais conhecida, inclusive com grande repercussão no Brasil: *As Pupilas do Senhor Reitor*.

### Características gerais

- Liberdade de criação e expressão;
- Individualismo / subjetivismo;
- Valorização das emoções;
- Nacionalismo;
- Escapismo / fuga da realidade;
- Pessimismo;
- Valorização da natureza;
- Religiosidade / Cristianismo;
- Idealismo.



## ATIVIDADES

### Questão 01 – (FMU-FIAM-FAAM-SP/2017).

O homem de todas as épocas se preocupa com a natureza. Cada período avê de modo particular. No Romantismo, a natureza aparece como

- (A) um cenário cientificamente estudado pelo homem: a natureza é mais importante que o elemento humano.
- (B) um cenário estático, indiferente; só o homem se projeta em busca de sua realização.
- (C) um cenário sem importância nenhuma; é apenas um pano de fundo para as emoções humanas.
- (D) confidante do poeta, que compartilha seus sentimentos com a paisagem; a natureza se modifica de acordo com o estado emocional do poeta.
- (E) é um cenário idealizado onde todos são felizes os poetas são pastores.

### Questão 02 – (FEI-SP/2017).

São características comuns aos movimentos romântico e modernista:

- (A) Sentimento trágico da vida; desilusão e sofrimento.
- (B) Visão da natureza como refúgio acolhedor; atração por ambiente noturno.
- (C) Projeção na natureza do estado de espírito do poeta; religiosidade cristã.
- (D) Nacionalismo; liberdade; desejo de reformas sociais.
- (E) Idealização da mulher; morte encarada como libertação.

### Questão 03 – (ENC-SP/2017).

As duas obras-primas do romantismo português – *Frei Luís de Sousa* e *Eurico, o Presbítero* gêmeas no tempo e nos motivos, saíram-se tanto quanto Garrett se afasta e diverge de Herculano. Um é a constante pessoal do português aberto à ordem clássica, o português lúcido e sensível da saudade e do pecado de delícia numa equação de tragédia, com sentimentos de Bernardim em formas de *Camões*; outro, o do português de cerne, que peca sobriamente e supera com dureza o seu pecado, sentindo a Sá de Miranda e falando com ásperos soluços. Ambos bem nossos. Vitorino Nemésio.

Tendo por base o texto crítico, a seguir, e, sobretudo, a leitura de *Frei Luís de Sousa* e *Eurico, o Presbítero*, é correto afirmar que:

- (A) O “português aberto à ordem clássica” difere de “português de cerne”, porque se deixa levar mais profundamente pela emoção, devido às influências da tragédia clássica.

(B) O problema do celibato, no drama de Garrett, serve para criar intenso conflito entre as personagens, que adotam o hábito forçadas pela situação; já, em Eurico, o Presbítero, superase a ideia do pecado, porque a personagem veste o hábito movida pela autêntica fé cristã e pelo desejo de combater os infiéis.

(C) Frei Luís de Sousa insere-se na linha da rigorosa construção clássica, que supõe a recuperação de típicos expedientes dramáticos da tragédia, enquanto que a construção mais livre, em Eurico, o Presbítero, implica a atualização em grande escala de expedientes comuns ao Romantismo, como o da expansão sentimental.

(D) Há influência clássica tanto em Frei Luís de Sousa quanto em Eurico, o Presbítero, presente na construção rigorosa das duas obras, que obedecem aos cânones da estética seiscentista.

(E) O sentimento da emoção, muito mais presente em Herculano do que em Garrett, é autenticamente português. Enquanto que a construção trágica não passa de influência estranha a Portugal.

#### Questão 04 – (UNIVERSITÁRIO-SP/2016).

Leia com atenção o trecho, a seguir, extraído do último capítulo de Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco.

Viram-na um momento, bracejar, não para resistir à morte, mas para abraçar-se ao cadáver de Simão, que uma onda lhe atirou aos braços. O comandante olhou para o sítio donde Mariana atirara, e viu, enleado no cordame, o avental, e a flor da água, um rolo de papéis, que os marujos recolheram na lancha.

a) Que relação há, em Amor de Perdição, entre as personagens Simão e Mariana?

---

---

---

---

b) No trecho citado, o narrador menciona um “rolo de papéis”. Que papéis são esses?

---

---

c) Considerando as respostas dadas aos itens a e b, analise a função desempenhada pela personagem Mariana na estrutura do romance.

---

---

---

Questão 05 – Leia o texto a seguir.

#### Amor de perdição - Capítulo II

[...]

No espaço de três meses fez-se maravilhosa mudança nos costumes de Simão. As companhias da relé desprezou-as. Saía de casa raras vezes, ou só, ou com a irmã mais nova, sua predileta. O campo, as árvores e os sítios mais sombrios e ermos eram o seu recreio.

Nas doces noites de estio demorava-se por fora até ao repontar da alva. Aqueles que assim o viam admiravam-lhe o ar cismador e o recolhimento que o sequestrava da vida vulgar. Em casa encerrava-se no seu quarto, e saía quando o chamavam para a mesa.

D. Rita pasmava da transfiguração, e o marido, bem convencido dela, ao fim de cinco meses, consentiu que seu filho lhe dirigisse a palavra.

Simão Botelho amava. Aí está uma palavra única, explicando o que parecia absurda reforma aos dezessete anos.

Amava Simão uma sua vizinha, menina de quinze anos, rica herdeira, regularmente bonita e bem-nascida. Da janela do seu quarto é que ele a vira pela primeira vez, para amá-la sempre. Não ficara ela incólume da ferida que fizera no coração do vizinho: amou-o também, e com mais seriedade que a usual nos seus anos.

Os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor da mulher aos quinze anos, como paixão perigosa, única e inflexível. Alguns prosadores de romances dizem o mesmo. Enganam-se ambos. O amor dos quinze anos é uma brincadeira; é a última manifestação do amor às bonecas; é a tentativa da avezinha que ensaia o voo fora do ninho, sempre com os olhos fitos na ave-mãe, que está de frente próxima chamando: tanto sabe a primeira o que é amar muito, como a segunda o que é voar para longe.

Teresa de Albuquerque devia ser, porventura, uma exceção no seu amor.

O magistrado e sua família eram odiosos ao pai de Teresa, por motivo de litígios, em que Domingos Botelho lhe deu sentenças contra. Afora isso, ainda no ano anterior dois criados de Tadeu de Albuquerque tinham sido feridos na celebrada pancadaria da fonte. É, pois, evidente que o amor de Teresa, declinando de si o dever de obtemperar e sacrificar-se ao justo azedume de seu pai, era verdadeiro e forte.

[...]

CASTELO BRANCO, Camilo. Amor de perdição. São Paulo: Ática, 2001.

#### Vocabulário

alva: primeira claridade da manhã.

cismador: pensativo.

declinar: eximir-se, recusar. ermo: deserto.

estio: verão.

incólume: ileso, livre de dano ou perigo.

litígio: questão judicial.

obtemperar: obedecer, pôr-se de acordo.

pasmar: admirar-se de algo.

relé: ralé; a camada mais baixa da sociedade.

transfiguração: transformação na maneira de pensar e proceder.

a) Segundo o texto, que grande transformação o amor provocou em Simão?

---

---

---

---

---

b) O que essa alteração de comportamento revela sobre o novo estado de espírito de Simão?

---

---

---

---

---

c) Leia o texto a seguir.

“[...] O campo, as árvores e os sítios mais som-brios e ermos eram o seu recreio. Nas doces noites de estio demorava-se por fora até ao repontar da alva. [...]”

O espaço é fundamental em uma narrativa não só porque determina muitas das ações das personagens, mas porque pode revelar seu estado de espírito. Por que os novos espaços por onde circula Simão são coerentes com sua transformação?

---

---

---

---

---

d) Explique o que é, segundo o narrador, o amor dos 15 anos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

e) Por que Teresa de Albuquerque é uma exceção em seu amor?

---

---

---

---

---

**Questão 06 - (UM-SP/2015).**

O gosto pela expressão dos sentimentos, dos sonhos e das emoções que agitam seu mundo interior, numa atitude individualista e profundamente pessoal, marcou os autores do:

- (A) movimento realista.
- (B) movimento arcáde.
- (C) movimento romântico.
- (D) movimento barroco.
- (E) movimento naturalista

**Questão 07 - (ITA-SP/2016-Adaptada).**

O tema do excerto, a seguir, relaciona-se à representativa tendência de um determinado estilo literário. Assinale, então, a opção cujos autores pertencem à tendência e ao estilo em questão:

“Amei-te sempre: – e pertencer-te quero / Parasempre também, amiga morte. / Quero o chão, quero a terra - esse elemento / que não se sentados vaivéns da sorte.”

- (A) Casimiro de Abreu, Visconde de Taunay, José de Alencar.
- (B) Álvares de Azevedo, Fagundes Varela, Junqueira Freire.
- (C) Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Basílio da Gama.
- (D) Castro Alves, Gonçalves Dias, Manuel Antônio de Almeida.
- (E) Gregório de Matos, Padre Vieira, Bernardo Guimarães.

**Questão 08 - (UFPA/2015).**

A liberdade de inspiração, pregada pelos românticos, correspondia, também, à liberdade formal – esta peculiaridade possibilitou a misturados gêneros literários e o conseqüente abandono da hierarquia clássica que os presidia.

Como consequência, no Brasil:

- (A) Observa-se um detrimento da poesia em favor da prosa.
- (B) Registra-se o abandono total do soneto.
- (C) Verifica-se a interpenetração dos gêneros, o que muito enriqueceu os já existentes, possibilitando o aparecimento de novos.
- (D) Ampliou-se o alcance da poesia, o que já não se pode dizer quanto ao romance e ao teatro.
- (E) Usou-se, quase abusivamente, o verso livre, o que muito contribuiu para o desenvolvimento de nossa poesia.

**Questão 09 - (UCP-PR/2014).**

Coube a ..... atingir o ponto mais alto do teatro romântico brasileiro. Numa linguagem simples e correta, retratou os variados tipos da sociedade do século XIX:

- (A) Martins Pena.
- (B) Procópio Ferreira.
- (C) Joaquim Manuel de Macedo.
- (D) Machado de Assis.
- (E) Cornélio Pena.



Leia o Texto, a seguir, para responder às questões 10, 11, 12 e 13.

**Texto crítico**

“Embora seja importante indagar das razões por que público brasileiro dos anos de 1870 avidamente leu e com entusiasmo aplaudiu “A Escrava Isaura”,

razões que encontram o principal motivo em onda então crescente de sentimento abolicionista convenhamosem que muito mais importante o comportamento desse público é, para a crítica, a natureza desse romance.

Mesmo lido com simpatia, “A Escrava Isaura” não resiste à crítica. Seu enredo resulta em ser inverossímil, tais e tantos são os expedientes primários do Autor, usados para conduzir por determinados caminhos e para desenlace preestabelecido: em frequentes ex-abruptos, mudam os sentimentos dos protagonistas com relação à bela e desditosa Isaura, e assim de protetores se transformam de pronto em pérfidos algozes, servindo à linha dramática premeditada pelo ficcionistas; não menos precipitada e artificialmente se engendram e desenrolam as situações ou episódios concebidos sempre com a intenção de marcar “passus” da vida “crucis” da desgraçada heroína, que, por fim, mais arrastada pelo autor que pelas forças do drama que vive, encontra no alto do seu calvário, ao invés do sacrifício final (o que teria dado ao romance verossimilhança e força), a salvação e a felicidade de extrema.

Tão primário e artificial quanto enredo que domina a obra, dando-lhe típica estrutura novelesca ou romanesca, é, não digo a concepção, mas o modo de conduzir personagens: Isaura, Malvina, Rosa, Leôncio, Álvaro, Belchior, André, o Dr. Geraldo, Martim e Miguel,

se têm peculiaridades físicas e morais que os caracterizam suficientemente e os individualizam na galeria das personagens da ficção romântica, se ocupam posições bem “marcadas” no palco dos acontecimentos, decomposto em dois cenários (uma fazenda de café da Baixada Fluminense e o Recife), não chegam contudo, a receber suficiente estofamento psicológico: daí a impressão que deixam, não apenas de símbolos dramáticos quase vazios, senão que também títeres (vá lá a cansada imagem) conduzidos pelo autor, para esta ou aquela ação indispensável, a seu ver, às suas principais intenções”.

Antônio Soares Amora, “O Romantismo”, vol. II da A Literatura Brasileira.

**Questão 10 - (PUCCAMP/2020).**

Antônio Soares Amora diz-nos, no texto, que

- (A) a crítica, ao avaliar um romance, baseia-se na natureza da obra e não simplesmente nas reações do público leitor.
- (B) a crítica ataca os romances que cativam a simpatia e o entusiasmo dos leitores.
- (C) Bernardo Guimarães, ao escrever seu romance “A Escrava Isaura”, não se preocupou com a crítica e, sim, com a Abolição.
- (D) é muito difícil a crítica avaliar romances de grande popularidade e aceitação.

(E) romance da natureza é para a crítica muito mais importante do que o comportamento do público leitor.

**Questão 11 - (PUCCAMP/2020).**

Ainda, de acordo com o texto:

- (A) enredo inverossímil de “A Escrava Isaura” resulta de um autor primário que se perde nos caminhos escolhidos para um fim determinado.
- (B) os protetores de Isaura transformam-se em seus algozes, crucificando-a no final do romance.
- (C) os recursos empregados pelo Autor forçam um desfecho preestabelecido.
- (D) a parte mais inverossímil do romance é a que assinala os “passus” da “via crucis” de Isaura.
- (E) embora reconhecesse a inverossimilhança do drama, o autor via nela a salvação e felicidade extrema da heroína.

**Questão 12 - (PUCCAMP/2020).**

De texto concluímos que

- (A) de tal modo os episódios de “A Escrava Isaura” são dominados pela precipitação e artificialidade, que a ação resulta muito mais da inserção do Autor do que das forças do conflito.
- (B) a típica estrutura novelesca de “A Escrava Isaura” caracteriza-se pelo desenvolvimento do enredo, pela concepção das personagens e pelo desfecho.
- (C) em “A Escrava Isaura” o Autor vive um drama cujas forças o arrastam a um calvário onde encontra, em vez do sacrifício final, a sua felicidade.
- (D) a bela e desditosa Isaura muda os sentimentos dos protagonistas, levando-os ao sacrifício final, no alto do calvário.
- (E) para a heroína é muito mais importante encontrar a salvação e a felicidade extrema do que o sacrifício final, no alto do Calvário.

**Questão 13 - (PUCCAMP/2020).**

O texto afirma que:

- (A) as personagens Isaura, Malvina, Rosa, Leôncio, Álvaro, Belchior, Dr. Geraldo, Martim e Miguel são suficientemente caracterizados física, moral e psicologicamente.
- (B) uma falha comparável no primarismo e artificialidade do enredo é a concepção das personagens de “A Escrava Isaura”.
- (C) as personagens títeres cansam o leitor, à medida que o Autor as conduz a esta ou àquela ação indispensável ao enredo.
- (D) as personagens, conduzidas de modo primário e artificial, sem profundidade psicológica, são como fantoches nas mãos do Autor.
- (E) sem o artificialismo das personagens, “A Escrava Isaura” teria resistido à crítica.

## GERAÇÕES DO ROMANTISMO

Versos de "I-Juca Pirama"  
"Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi:

Sou filho das selvas,  
Nas selvas cresci,  
Guerreiros, descendo  
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,  
Que agora anda errante  
Por fado inconstante,

Guerreiros, nasci,  
Sou bravo, sou forte,  
Sou filho do Norte;  
Meu canto de morte,  
Guerreiros, ouvi."

(Gonçalves Dias)

### Marieta

Como o gênio da noite, que desata  
o véu de rendas sobre a espada nua,  
ela solta os cabelos... bate a lua  
nas alvas dobras de um lençol de prata.

O seio virginal que a mão recata,  
embalde o prende a mão... cresce, flutua...  
Sonha a moça ao relento... Além na rua  
preludia um violão na serenata.

Furtivos passos morrem no lajedo...  
Resvala a escada do balcão discreta...  
matam lábios os beijos em segredo...

Afoga-me os suspiros, Marieta!  
Oh surpresa! Oh! Palor! Oh! Pranto! Oh! Medo!  
Ai! Noites de Romeu e Julieta!...

(Castro Alves)

### Se eu morresse amanhã!

Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria  
Se eu morresse amanhã!

Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurora de porvir e que amanhã!  
Eu pendera chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que dove n'alma  
Acorda a natureza mais loucã!  
Não me batera tanto amor no peito,  
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora A ânsia de  
glória, o dolorido afã...  
A dor no peito emudecera ao menos  
Se eu morresse amanhã!

(Álvares de Azevedo)

O Romantismo pode ser dividido em 3 gerações que possuem algumas características que as diferem.

Veja:

### Primeira Geração

Quando o Romantismo surgiu os autores ainda mantinham em seus textos algumas características clássicas, seguindo regras da produção literária referentes ao período.

As obras desse período abordam a natureza, o país e idealizam tudo maravilhoso, por isso alguns estudiosos chamam essa geração de nacionalista. Em Portugal, os temas mais frequentes eram o nacionalismo, o romance histórico e o medievalismo. No Brasil, esse apego ao passado era visto no indianismo.

Os versos de Gonçalves Dias ilustram bem a primeira geração romântica que tem como principais características a referência ao índio, aos negros, à natureza brasileira.

### Segunda Geração

A segunda geração é o período conhecido como Ultrarromântico, em que o mal do século tem papel de destaque e as obras acabam sendo mais pesadas. Suas características marcantes são o exagero no subjetivismo e emocionalismo. As menções ao tédio e desejo de morte são frequentes.

O poema de Álvares de Azevedo retrata muito bem segunda geração. O verso "se eu morresse amanhã" nos dá essa visão da geração melancólica, do conhecido mal do século (uma visão depressiva das coisas; culto da noite; doenças psíquicas; angústia emorbidéz) e a fuga da realidade (através de sonhos, da morte, loucura, embriagues).

### Terceira Geração

Nesse período os escritores quebraram regras da literatura. Os poemas começaram a ser escritos de maneira diferente e na prosa começam a aparecer palavras que antes não eram da literatura, ou seja, palavras mais usadas pelo povo.

No poema de Castro Alves percebemos a figura feminina denotando um amor mais real, despertando a sensualidade e a concretização do contato físico. Diferente das donzelas virginais e inacessíveis representadas pela segunda geração, a mulher se entrega aos encantos de seu admirador, levando-nos a crer que o encontro amoroso foi realmente consumado.

Nessa geração os autores também começaram a falar de questões sociais. Foi o primeiro passo para o realismo, próximo movimento literário.

#### Características do Romantismo

O Romantismo foi um movimento artístico que surgiu na Europa no século XVIII, mais especificamente na década de 1770, e durou até o século XIX. Esse movimento influenciou a literatura, a pintura, arquitetura e a música.

#### Qual foi o principal objetivo do romantismo?

No romantismo, a sociedade evidenciou o espírito romântico, atitude e visão de mundo centrada no indivíduo, com o objetivo de se diferenciar dos pensamentos do Iluminismo, que colocava a razão como centro do mundo e pregava a objetividade.

Movidos por esse ideal de mudança, os artistas românticos começaram a mudar a teoria e a prática de suas artes. Além disso, a forma como essas pessoas enxergavam o mundo também começou a mudar. Tais transformações ultrapassaram o campo artístico e teve imenso impacto na filosofia e em toda a cultura ocidental, que passou a aceitar a emoção e os sentidos como uma forma válida de experimentar a vida.

A influência das revoluções pode ser percebida nas características de **idealismo e rebeldia**, que foram marcantes nas obras produzidas no período.

Da mesma forma, **o escapismo e o subjetivismo**, que valorizavam mais os sentimentos individuais do que os coletivos, como consequência do desgosto com a situação social, também podem ser apontados como uma influência do período histórico no Romantismo.

**O individualismo**, que era outro aspecto do desse movimento, era uma característica da burguesia da época, que se tornou mais evidente a partir das revoluções do final do século XVIII.

### Liberdade de expressão e de criação

As regras externas não importam no Romantismo. As obras desse movimento têm como principal objetivo retratar e valorizar o “eu”. Por esse motivo, os autores sentem que têm total liberdade para expressarem seus sentimentos e visão de mundo da forma como desejam.

É importante considerar também que os pensadores e artistas românticos frequentemente recorriam à imaginação na produção das suas obras. Na literatura, por exemplo, o objetivo não era descrever o mundo como ele é, mas sim como ele poderia ser.

#### Rebeldia e Idealismo

Os autores do Romantismo tinham uma visão de mundo completamente idealizada. A realidade para esses autores era considerada desesperadora, já que eles enxergavam as regras do mundo moderno como limitações ao crescimento pessoal, político e artístico.

Para eles, a pátria, a mulher e o amor são vistos não da forma como são, mas como eles acreditam que deveriam ser. Por esse motivo, a pátria é sempre perfeita. A mulher é sempre retratada como virgem, frágil, bela e submissa e além dessas características, está o inatingível. O amor é espiritual, geralmente inalcançável e a causa de grande sofrimento.

Assim, os artistas românticos eram idealistas e frequentemente se retratavam como heróis rebeldes, à margem da sociedade passaram a ver seu trabalho como uma forma de promover a mudança. Por esse motivo, era comum que a arte romântica também retratasse as injustiças sociais e as opressões políticas da época.

#### Individualismo

Os autores do Romantismo consideravam que eles e seus sentimentos estavam no centro do universo. Na visão dos romancistas, seus desejos, paixões e frustrações são mais importantes do que os acontecimentos externos.

Eles davam grande ênfase às suas características e experiências pessoais, que geralmente eram definidas por sentimentos e emoções. Dessa forma, as obras românticas eram também marcadas por um forte subjetivismo que retratava de forma fiel a visão de mundo dos autores.

#### Nacionalismo

Muitas obras do Romantismo exaltam os feitos dos heróis nacionais, resgatando o passado das nações, principalmente o período medieval. Também é comum a valorização da pátria.

#### Valorização da Natureza

Para os romancistas, a natureza consistia em uma força incontornável e transcendental. O autor romântico é fascinado pela natureza. Ele descreve as paisagens exóticas e usa, também, essa característica para exaltar sua nação.

Além disso, o autor romântico transforma a natureza em uma personagem que reflete o “eu”. Portanto, ela assume as emoções, como tristeza, e esbanja exuberância diante da alegria e das conquistas do indivíduo.

### Pessimismo e Escapismo

Os romancistas, frequentemente, ficam impossibilitados de realizar os desejos do seu “eu”. Isso acaba gerando angústia, frustração, desespero, tristeza, entre outras emoções que acabam caracterizando esse estado de espírito como o “mal do século”.

Um fator gerado por esse pessimismo existente é a fuga da realidade que o autor não consegue suportar. A causa dessa frustração vem do contexto histórico: a Revolução Francesa promoveu mudanças, mas essas mudanças não deixaram os homens satisfeitos e nem realizou seus desejos. Dessa forma, ele sente a necessidade de escapar da realidade.

Devido a isso, o final de muitas obras do período do Romantismo traz a saída encontrada pelos autores para essa tristeza e para fugir da realidade. Morte, suicídio, fuga para a natureza ou a pátria são os escapes possíveis para esse mal.

### Sentimentalismo

A ênfase nas emoções pessoais é uma das principais características do Romantismo. O autor expressa não só os sentimentos dos personagens, mas sua própria percepção das situações e da vida.



### ATIVIDADES

#### Questão 01 -

Complete o texto com as palavras: Maniqueísta, mal-do-século, idealizados, Trovadoresco, burguesa.

O Romantismo é a primeira estética cultural \_\_\_\_\_. Privilegia a subjetividade, a liberdade de expressão, o sentimentalismo e a idealização, grosso modo, resgata os traços medievais do período \_\_\_\_\_, demonstrando nacionalismo (formação estado nacional burguês) e religiosidade (Teocentrismo). De origem alemã e inglesa, o Romantismo se difunde através dos ideais da Revolução Francesa (1789). Seu universo ficcional se constitui como o avesso do mundo real e, de maneira

\_\_\_\_\_, expressa a vitória do bem sobre o mal. Em 1774, na Alemanha, Goethe publica Werther e lança as bases do sentimentalismo e do escapismo; em 1781, Schiller publica Os salteadores e recupera o passado histórico medieval.

Na Inglaterra, George Byron se destaca com a poesia impregnada de pessimismo (\_\_\_\_\_/ “spleen”), e W. Scott exalta o passado com romances históricos medievais, do tipo Ivanhoé. Na França, autores como Alfred Musset, Alexandre Dumas, Victor Hugo, e outros difundem enredos \_\_\_\_\_.

Disponível em: <http://gg.gg/11vs7m>. Acesso em: 20 jun. 2022.

#### Questão 02 –

Leia o texto a seguir.

#### Muito Romântico

Nenhuma força virá me fazer calar  
Faço tempo soar minha sílaba  
Canto somente o que pede para se cantar  
Sou o que soa  
Eu não douro pílula.  
Tudo o que eu quero  
É um acorde perfeito, maior  
Com todo mundo podendo brilhar  
Num cântico  
Canto somente o que não pode mais se calar  
Noutras palavras, sou muito romântico.”

(Caetano Veloso)

A questão versa sobre aspectos do Romantismo, enquanto “estado de alma” e “estilo literário”. Marque C para certo, e E para errado:

- É comum encontrar traços de Romantismo até na literatura dos nossos dias, a exemplo destes versos, em que o “eu lírico” mostra seu “estado de alma” romântico.
- Enquanto “estado de alma”, o Romantismo encontra-se unicamente concentrado na literatura da primeira metade do século XIX.
- Pela temática explorada, Caetano Veloso integra o “estilo de época” chamado Romantismo.
- Não há qualquer distinção entre Romantismo, como “estado de alma”, e Romantismo, como “estilo de época”.
- A fuga da realidade através da imaginação, o comportamento baseado na liberdade, na emoção e na idealização da realidade definem o “estado de alma” romântico.
- Hoje em dia, a palavra “romântico” designa um rótulo, não raro comercial, demonstrando imaginação e sentimentalismo.
- Como “estilo de época”, o Romantismo resgata, grosso modo, posturas medievais.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é Escolha uma:

- C, E, E, E, C, E, E.
- C, E, E, E, C, C, C.
- C, E, E, E, E, C, E.
- C, C, C, C, E, C, E.
- E, E, E, E, E, E, C.

Disponível em: <http://gg.gg/11vtsn>. Acesso em: 20 jun. 2022. (Adaptada).



**Questão 03** – (UEL/2019).

Assinale a alternativa que completa adequadamente a asserção:

O Romantismo, graças à ideologia dominante e a um complexo conteúdo artístico, social e político, caracteriza-se como uma época propícia ao aparecimento de naturezas humanas marcadas por

- (A) teocentrismo, hipersensibilidade, alegria, otimismo e crença.
- (B) etnocentrismo, insensibilidade, descontração, otimismo e crença na sociedade.
- (C) egocentrismo, hipersensibilidade, melancolia, pessimismo, angústia e desespero.
- (D) teocentrismo, insensibilidade, descontração, angústia e desesperança.
- (E) egocentrismo, hipersensibilidade, alegria, descontração e crença no futuro.

**Questão 04** –

(FUVEST/2014).

Leia os trechos a seguir.

I - “Ah! enquanto os destinos impiedosos.  
Não voltam contra nós a face irada,  
Façamos, sim façamos, doce amada,  
Os nossos breves dias mais ditosos.

II – “É a vaidade, Fábio, nesta vida,  
Rosa, que da manhã lisonjeada,  
Púrpuras mil, com ambição dourada,  
Airosa rompe, arrasta presumida.”

III - “E quando eu durmo, e o coração ainda  
Procura na ilusão da lembrança,  
Anjo da vida, passa nos meus sonhos.  
E meus lábios orvalha de esperança!”

Associe os trechos acima com os respectivos movimentos literários, cujas características estão enunciadas:

- **Romantismo:** evasão e devaneio na realização de um erotismo difuso.
- **Arcadismo:** aproveitamento do momento presente (“carpe diem”).
- **Barroco:** efemeridade da beleza física, brevidade enganosa da vida.

- (A) I-romantismo; II- arcadismo; III- barroco.
- (B) I-barroco; II- arcadismo; III- romantismo.
- (C) I-arcadismo; II- romantismo; III- barroco.
- (D) I-arcadismo; II- barroco; III- romantismo.
- (E) I-barroco; II- arcadismo; III- romantismo.

**Questão 05** – (FEI/2015).

Numere a coluna, tendo em vista a poesia romântica brasileira:

1. primeira geração
2. segunda geração
3. terceira geração

- ( ) abolicionismo
- ( ) condoreirismo
- ( ) autocomiseração exacerbada
- ( ) obsessão pela morte
- ( ) indianismo
- ( ) nacionalismo

Agora, escolha a alternativa que apresenta a sequência correta dos numerais:

- (A) 2, 3, 2, 1, 2, 1.
- (B) 1, 3, 2, 1, 2, 3.
- (C) 3, 2, 2, 1, 2, 2.
- (D) 2, 1, 2, 2, 1, 1.
- (E) 3, 3, 2, 2, 1, 1.

## ROMANTISMO NO BRASIL

### “CANÇÃO DO EXÍLIO”

*Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.  
Nossa céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais  
flores,  
Nossos bosques têm mais  
vida,  
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar –sozinho, à noite–  
Mais prazer eu encontro lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu  
morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que disfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as  
palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.*



- Gonçalves Dias

### “Se eu Morresse Amanhã!”

*Se eu morresse amanhã, viria ao menos  
Fechar meus olhos minha triste irmã;  
Minha mãe de saudades morreria,  
Se eu morresse amanhã!*

*Quanta glória pressinto em meu futuro!  
Que aurórea de porvir e que manhã!  
Eu perderei chorando essas coroas  
Se eu morresse amanhã!*

*Que sol! que céu azul! que doce n'alva  
Acorda a natureza mais louça!  
Não me batera tanto amor ao peito,  
Se eu morresse amanhã!*

*Mas essa dor da vida que devora  
A ânsia de glórias, o dolorido ajá...  
A dor no peito emudecera ao menos  
Se eu morresse amanhã!*

## O Navio Negroiro

Senhor Deus dos desgraçados!  
Dizei-me vós, Senhor Deus!  
Se é loucura... se é verdade  
Tanto horror perante os céus?!  
Ó mar, por que não apagas  
Co'a esponja de tuas vagas  
De teu manto este borrão?...  
Astros! noites! tempestades!  
Rolai das imensidades!  
Varrei os mares, tufão!

❖ De acordo com o texto do Gonçalves Dias: Qual das estrofes é lembrada no Hino Nacional? A distância no poema é marcada por dois advérbios. Quais são eles e o que cada um representa? Dois elementos da natureza são destacados no poema como símbolo da pátria. Identifique-os.

❖ No poema, de Álvares de Azevedo estão sintetizados os temas do escapismo da vida e das angústias que consomem a existência do poeta. Que outras características do ultrarromantismo encontramos nele? Explique por que Álvares de Azevedo é tido como a “Antítese personificada”.

❖ Em O Navio Negroiro, na estrofe, a expressão vocativa “Senhor Deus dos desgraçados!” introduz a súplica dos escravos que virá nos versos seguintes.

A quem são dirigidas as perguntas do poema?

## O que foi o Romantismo no Brasil

O impulso do Romantismo surgiu como um contraponto da intensa racionalização e mecanização provenientes da revolução industrial. Ele é marcado por um ambiente intelectual de grande rebeldia, oposição à realidade social e inconformismo às regras que determinavam o fazer artístico, principalmente na literatura. Para explicar o que foi o Romantismo no Brasil, primeiro vamos entender suas origens.

Com foco nas emoções e expressão da subjetividade, o Romantismo literário abriu espaço para que o artista criasse livremente, o que também refletia o cenário externo, aquilo que acontecia na esfera social. Originalmente surgido na Alemanha, que estava se formando como nação, o Romantismo teve bases nacionalistas e se mostrou como espaço para a religião à natureza e também à essência humana.

Como você verá a seguir, esse contexto foi um marco em comum para o Brasil, que passava justamente pelo processo de independência de Portugal.

## Contexto Histórico do Romantismo no Brasil

A melhor forma de conhecer uma escola literária é acompanhando o cenário da época. Com o contexto histórico do Romantismo no Brasil, você percebe que ele foi uma necessidade que caminhou ao encontro da independência do nosso país. Após o grito da independência em 1822, surge uma nova mentalidade no povo brasileiro, que deseja reforçar a nova realidade, negando tudo o que tinha origem na cultura portuguesa.

Além disso, o país atravessava um momento marcado por reformas políticas, ânimo de liberdade, necessidade de construção dessa nova nação e, principalmente, destaque para o nacionalismo e valorização da nossa pátria. Semelhante ao contexto histórico do Romantismo europeu, a situação, ao mesmo tempo em que criava uma certa insegurança em relação ao novo modelo, também inspirava com os novos ares.

Um marco que aponta para o início do Romantismo no Brasil foi o livro “Suspiros Poéticos e Saudades” de Gonçalves de Magalhães, no ano de 1836. Veja o trecho inicial do prefácio, que expõe como o Romantismo não está ligado a um lugar ou vertente específica, mas principalmente ao compromisso do escritor consigo, não podendo ser as obras julgadas pela forma e, sim, sentidas pelo leitor.

### “Lede”

Pede o uso que se dê um prólogo ao livro, como um pórtico ao edifício; e como este deve indicar por sua construção a que divindade se consagra o templo, assim deve aquele designar o caráter da obra.



Mapa Mental, Romantismo. Disponível em: <http://gg.gg/11vufo>. Acesso em: 20 jun. 2022.

O tema sobre o Romantismo no Brasil é sempre cobrado em provas como Enem e outras. Ele foi, não somente um movimento artístico (como nas artes plásticas e no teatro), mas também filosófico, combinando racionalismo e formalismo com uma visão mais emocional, enfatizando o “eu”, a criatividade e o valor subjetivo da arte. Além disso, o movimento foi crucial para revolucionar a prosa e a poesia brasileira, influenciando nas próximas manifestações culturais.

Santo uso de que nos aproveitamos para desvanecer alguns preconceitos, que talvez contra este livro se elevem alguns espíritos apoucados. É um livro de poesias escritas segundo as impressões dos lugares; ora sentado entre as ruínas da antiga Roma, meditando sobre a sorte dos impérios; ora no cimo dos Alpes, a imaginação vagando no infinito como um átomo no espaço; ora na gótica catedral, admirando a grandeza de Deus os prodígios do cristianismo; ora entre os ciprestes que espalham sua sombra sobre túmulos; ora, enfim, refletindo sobre a sorte da pátria, sobre as paixões dos homens, sobre o nada da vida. São poesias de um peregrino, variadas como as cenas da natureza, diversas como as fases da vida, mas que se harmonizam pela unidade do pensamento e se ligam como os anéis de uma cadeia; poesias d'alma e do coração, e que só pela alma e o coração devem ser julgadas.

### ***A voz da minha alma***

*Quando da noite o véu caliginoso  
do mundo me separa,  
E da terra os limites encobrindo,  
Vagar deixa minha alma no infinito,  
Como um subtil vapor no aéreo  
espaço, uma angélica voz misteriosa  
Em torno de mim soa,  
Como o som de uma flauta  
harmoniosa,  
Que em sagradas abóbadas  
reboa.*

*(Gonçalves de Magalhães,  
Suspiros Poéticos e Saudades)*

## **Características do Romantismo no Brasil**

Com relação aos aspectos que marcam a literatura desse movimento, podemos destacar como principais características do Romantismo no Brasil:

- ✓ o rompimento com a cultura precedente, a escola literária do Arcadismo com o predomínio da racionalidade, ciência e cultura pagã;
- ✓ a subjetividade e valorização das expressões dos sentimentos e manifestações do eu;
- ✓ a arte voltada para o povo, surgimento de um público consumidor da cultura (com o surgimento de tecnologias que agilizavam a produção, surgiram os folhetins);
- ✓ a liberdade e originalidade, com a criação da forma livre de regras;

- ✓ a idealização da mulher, muitas vezes culminando no amor platônico;
- ✓ o indianismo, no qual o índio é apresentado como herói;
- ✓ a evasão, ou um escape (escapismo) do mundoreal;
- ✓ o patriotismo, com expressões de nacionalismo chegando à sua forma exacerbada, que é o ufanismo;
- ✓ a religiosidade, na qual o escritor ou poeta se sustenta como resposta para a insegurança e incerteza, além do contraponto ao cientificismo presente no Neoclassicismo (ou Arcadismo);
- ✓ a exaltação da natureza.

## **POESIA**

### **As Três Gerações Românticas Brasileiras**

#### **1ª Geração: Nacionalista / Indianista**

O Romantismo no Brasil, primeira geração, está muito ligado ao ufanismo, uma vez que o país tinha se tornado independente recentemente. Outra temática muito explorada nessa época é o indianismo, apresentando o índio como elemento de ligação à pátria e à natureza (e riquezas naturais) próprias do Brasil. O foco foi um resgate da essência história e cultural do país.

- Índio como herói. Figura do “bom selvagem”;
- Exaltação de nossas paisagens naturais e de nossa pátria;

Principais poetas: Gonçalves de Magalhães e Gonçalves Dias, sendo este último o autor da clamada obra *Canção do Exílio*.



### **ATIVIDADES**

#### **Questão 01–**

Que visão de pátria é apresentada no poema? Confirme sua resposta transcrevendo dois versos do texto.

---

---

---

#### **Questão 02–**

No poema, as palavras “lá” e “cá” aparece repetidamente. O que elas representam para o eu poético?

---

---

---

#### **Questão 03–**

Apesar de se referir ao próprio país, o Brasil, podemos considerar universal a maneira como o poeta vive seu sentimento em relação à pátria. Por quê?

---

---

---

**Questão 04–**

Como você interpretaria a repetição da expressão “Minha terra tem...”?

---



---

**Questão 05–**

Transcreva, em seu caderno, os versos do poema que podem ilustrar os seguintes sentimentos:

a) Desilusão.

---



---

b) Encantamento.

---



---

**Questão 06–**

Alguns versos do poema de Gonçalves Dias podem ser relacionados a trechos do “Hino Nacional Brasileiro”, escrito 63 anos depois, em 1909. Identifique esses versos e transcreva-os.

---



---

**Questão 07–**

O que é exílio?

---



---

**Questão 08–**

Caracterize o eu lírico do poema.

---



---

**Questão 09–**

No poema, o eu lírico compara a terra natal com a terra onde está exilado. Que elementos são utilizados nessa comparação?

- (A) Sociais.
- (B) Naturais.
- (C) Econômicos.
- (D) Políticos.
- (E) Religiosos.

**Questão 10–**

A distância da terra natal provoca no eu lírico:

- (A) Tristeza.
- (B) Desespero.
- (C) Angústia.
- (D) Saudade.
- (E) Alegria.

**Questão 11–**

Ao se referir à terra natal, o eu lírico apresenta uma imagem:

- (A) Realista.
- (B) Racional.
- (C) Idealizada.
- (D) Imparcial.
- (E) Fictícia.

**Questão 12–**

Quais os principais temas característicos do Romantismo apresentados nesse poema?

---



---

**Questão 13–**

Nos versos “Em cismar, sozinho à noite/ Mais pra-zer encontro eu lá”, destaca-se a característica romântica:

- (A) Exaltação da natureza.
- (B) Valorização da cultura popular.
- (C) Escapismo.
- (D) Crítica social.
- (E) Liberalismo.

**Questão 14–**

Apresenta um apelo o verso:

- (A) “Minha terra tem palmeiras”.
- (B) “Que tais não encontro eu cá”.
- (C) “Nosso céu tem mais estrelas”.
- (D) “Não permita Deus que eu morra”.
- (E) “Nossos bosques tem mais vida”.

**Questão 15–**

Revela-se no poema um tom de

- (A) Lamento.
- (B) Humor.
- (C) Ironia.
- (D) Rancor.
- (E) Saudade.

**Questão 16–**

A distância e a saudade provocam a distorção da imagem da terra natal, cuja natureza é minuciosamente comparada com a da terra do exílio.

a) A oposição e a distância são marcadas por dois advérbios insistentemente repetidos ao longo do poema. Quais são eles e o que cada um representa?

---



---

b) Entre os diversos elementos da natureza, dois se destacam e se tornam símbolos da pátria distante. Quais são eles?

---



---

## 2ª Geração: Ultrarromântica / Mal do Século

A segunda geração do Romantismo no Brasil, também conhecida como mal do século, recebeu grande influência da poesia de George Gordon Byron, ou Lord Byron. A melancolia e o pessimismo ganham destaque e o medo, o sofrimento e os vícios são temas abordados nessas produções. A fuga da realidade se apresenta com um saudosismo à infância, exaltação da morte e no medo do amor.

A segunda geração do Romantismo no Brasil, também conhecida como mal do século, recebeu grande influência da poesia de George Gordon Byron, ou Lord Byron. A melancolia e o pessimismo ganham destaque e o medo, o sofrimento e os vícios são temas abordados nessas produções. A fuga da realidade se apresenta com um saudosismo à infância, exaltação da morte e no medo do amor.

Também conhecida como Ultrarromantismo, nessa fase do movimento romântico os autores já não tinham tanta afinidade com o nacionalismo. Houve maior exacerbação dos sentimentos, levando a um egoísmo.

Com relação à mulher, que até então era retratada de forma respeitosa (com o amor puro e cortês, presente desde o Trovadorismo), agora tem um novopapel. A partir de então, o poeta demonstra certa sensualidade em relação à mulher, para a qual ele sugere ter desejos sexuais, mas percebe que não é digno de tocá-la.

- Individualismo / Egocentrismo.
- Morte como refúgio.
- Idealização do amor perfeito.
- Pessimismo.
- Saudade da infância.

Principais poetas: Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu, sendo este último autor da renomada obra *Meus Oito Anos*.



## ATIVIDADES

### Questão 01–

Leia os poemas a seguir.

#### Meus oito anos

Casimiro de Abreu (1839-1860)

Oh! Que saudades que tenho / Da aurora da minha vida, / Da minha infância querida / Que os anos não trazem mais! / Que amor, que sonhos, que flores, / Naquelas tardes fagueiras, / À sombra das bananeiras, / Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias / Do despontar da existência! / – Respira a alma inocência / Como perfumes a flor; / O mar é – lago sereno, / O céu – um manto azulado, / O mundo – um sonho dourado, / A vida – um hino d’amor!

Que auras, que sol, que vida, / Que noites de melodia / Naquela doce alegria, / Naquele ingênuo folgar! / O céu bordado d’estrelas, / A terra de aromas cheia, / As ondas beijando a areia / E a lua beijando o mar!

Oh ! dias da minha infância! / Oh ! meu céu de primavera! / Que doce a vida não era / Nessa risonha manhã! / Em vez das mágoas de agora, / Eu tinha nessas delícias / De minha mãe as ca-ricias / E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas, / Eu ia bem satisfeito, / Da camisa aberta o peito, / – Pés descal-ços, braços nus – / Correndo pelas campinas / À roda das cachoeiras, / Atrás das asas ligeiras / Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos / Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas, / Brincava à beira do mar; / Rezava às Ave-Marias, / Achava o céu sempre lindo, / Adormecia sorrindo / E des-pertava a cantar!

Oh ! Que saudades que tenho / Da aurora da minha vida, / Da minha infância querida / Que os anos não trazem mais! / Que amor, que sonhos, que flores, / Naquelas tardes fagueiras, / À sombra das bananeiras, / Debaixo dos laranjais!

#### AI QUE SAUDADES...

Ruth Rocha (1931)

Ai que saudades que tenho / Da aurora da minha vida / Da minha infância querida / Que os anos não trazem mais... / Me sentia rejeitada,

Tão feia, desajeitada, / Tão frágil, tola, impotente, / Apesar dos laranjais. Ai que saudades que eu tenho / Da aurora da minha vida, / Não gostava da comida / Mas tinha que comer mais... Espinafre, beterraba, / E era fígado e era fava, / E tudo que eu não gostava / Em porções industriais.

Como são tristes os dias / Da criança escravizada, / Todos mandam na coitada, / Ela não manda em ninguém... / O pai manda, a mãe desmanda, / O irmão mais velho comanda, / Todos entram na ciranda, / E ela sempre diz amém...

Naqueles tempos ditosos / Não podia abrir a boca, / E a professora era louca, / Só queria era gritar. / Senta direito, menina! / Ou se não, tem sabatina! / Que letra mais horrorosa! / E pare de conversar!

Oh dias da minha infância, / Quando eu ficava doente, / Ou sentia dor de dente, / E lá vinha tratamento! / Era um tal de vitamina... / Mingau, remédio, vacina, / Inalação e aspirina, / Injeção e linimento! E sem falar na tortura: / Blusa de gola engomada, / Roupa de cava apertada, / Sapatinho de verniz... / E as ordens? Anda direito! / Diz bom dia pras visitas! / Que menina mais sem jeito! / Tira o dedo do nariz!

Que aurora! Que sol! Que nada! / Vai já guardar os brinquedos! / Menina, não chupe os dedos! / Não pode brincar na lama! / Vai já botar o agasalho! / Vai já fazer a lição! / Criança não tem razão! / É tarde, vai já pra cama!

Vê se penteia o cabelo! / Menina se mostre deira! / Menina novidadeira! / Está se rindo demais! / — Que amor, que sonhos, que flores, / Naquelas tardes fagueiras, / À sombra das bananeiras, / Debaixo dos laranjais!

Comparando os dois poemas, é correto afirmar:

(A) Ruth Rocha faz um plágio do poema de Casimiro de Abreu, ou seja, uma cópia fraudulenta do primeiro texto, apresentando assim uma “imitação ou cópia de obra intelectual ou artística alheia como sendo de própria autoria”(Dicionário Caldas Aulete).

(B) Ruth Rocha faz uma paródia do poema de Casimiro de Abreu, já que promove não só “a introdução de um novo sentido ao texto primeiro, mas sim uma completa alteração do significado do primeiro texto.” (FERRAZ, Salma).

(C) Ruth Rocha faz um pastiche do poema de Casimiro de Abreu, uma vez que imita seu estilo com finalidade estética e lúdica, confirmando o sentido original do poema por meio de processos de adaptação, apropriação e colagem de trechos do texto original.

(D) Ruth Rocha faz um poema totalmente distinto com o de Casimiro de Abreu.

(E) Ruth Rocha não escreve sobre o mesmo assunto que Casimiro de Abreu escreveu em seu poema.

## Romantismo - Poesia

### 3ª Geração: Social / Libertária

Entre 1870 e 1881 manifestou-se a terceira geração do Romantismo no Brasil. Inspirada nas produções do escritor francês Vitor Hugo, essa fase também foi nomeada como Geração Condoreira, em atribuição ao Condor (águia, falcão), que tem uma visão mais ampla, simbolizando que nessa etapa os poetas haviam alcançado a maturidade e liberdade fundamentais para suas produções.

Historicamente, o Brasil estava vivendo um momento de pensamentos em favor de um Brasil republicano (consequentemente, o fim da monarquia) e com foco no abolicionismo, promovendo o final da escravidão (que começou em 1850, se concretizando em 1888). Dessa forma, o nacionalismo brasileiro deixa de ser representado apenas pela cultura europeia e indígena, integrando-se e também o reconhecimento pela identidade negra.

Por um lado, a poesia do Romantismo no Brasil, 3ª geração, estava empenhada em denunciar as condições de trabalho dos escravos e a realidade social e econômica no país e, por outro, surgiu também uma nova representação da mulher. Agora, ela deixa de ser algo puro, quase divino como na primeira geração ou apenas sensual, como na segunda, para uma relação erótica e a consumação do amor.

- Abordagem das questões sociais, principalmente acerca da abolição da escravatura;
- Linguagem enfática;
- Defesa dos escravos;
- Erotismo.

Principal poeta: Castro Alves, “o poeta dos escra-vos”, tendo como obra de destaque O Navio Negroiro.



## ATIVIDADES

O texto que, a seguir, a parte IV de “O navio negroiro”, é a descrição do que se via no interior de um navio negroiro. Perceba a capacidade de Castro Alves em nos fazer ver a cena, como se estivéssemos num teatro.

### “O navio negroiro”

Castro Alves

Era um sonho dantesco... O tombadilho,  
Que das luzernas avermelha o brilho,  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar do açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras, moças... mas nuas, espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs.

E ri-se a orquestra, irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais...  
Se o velho arqueja... se no chão resvala,  
Ouvem-se gritos... o chicote estala.  
E voam mais e mais...

Presa nos elos de uma só cadeia,  
A multidão faminta cambaleia,  
E chora e dança ali!  
Um de raiva delira, outro enlouquece...  
Outro, que de martírios embrutece,  
Cantando, geme e ri!

No entanto o capitão manda a manobra.  
E após, fitando o céu que se desdobra  
Tão puro sobre o mar,  
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:  
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!  
Fazei-os mais dançar!...”

E ri-se a orquestra irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais!  
Qual num sonho dantesco as sombras voam!...  
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!  
E ri-se Satanás!...

### Vocabulário

**açoite:** chicote.

**arquejar:** ofegar.

**dantesco:** relativo às cenas de horríveis narradas por Dante Alighieri em sua obra Divina comédia, na parte em que descreve o inferno.

**luzernas:** clarões.

**tombadilho:** alojamento do navio.

**turbilhão:** redemoinho.

**vãs:** inúteis, sem valor.

#### Questão 01 –

O texto revela grande força expressiva em razão de sua plasticidade, criada a partir das fortes imagens e das sugestões de cor, som e movimento que envolvem a cena. Com relação a esses recursos, responda:

a) A que se referem as metáforas “a orquestra” e “a serpente” na 3ª e na 6ª estrofes?

---

---

---

b) Duas cores são postas em contraste na 1ª e na 2ª estrofes. Quais são elas e o que representam?

---

---

---

c) Observe a 1ª, 3ª, 4ª e 5ª estrofes e destaque delas palavras ou expressões que sugiram movimento.

---

---

---

d) Observe a 1ª e a 3ª estrofes e destaque delas palavras ou expressões que se associem a sonoridade.

---

---

---

#### Questão 02 –

Acentuando a plasticidade do texto, por duas vezes o poeta aproxima as ideias de som e movimento, empregando as palavras orquestra e dança, como se houvesse uma dança dos escravos ao som da orquestra. De acordo com o texto, explique que tipo de dança os escravos realizam.

---

---

---

---

---

---

#### Questão 03 –

Além de antíteses, também hipérboles foram empregadas nesse poema de Castro Alves. A hipérbole é uma figura de linguagem que se caracteriza pelo exagero na expressão. Destaque da 1ª estrofe três hipérboles e indique que efeito desentido têm no texto.

---

#### Questão 04 –

O poema “O navio negreiro” tem uma finalidade política e social evidente: a erradicação da escravidão no Brasil. De que modo o poeta procura atingir o público e convencê-lo de suas ideias: com argumentos racionais ou com a exploração das emoções? Justifique.

---

---

---

---

---

---

---

---

### PROSA

Surgimento dos folhetins, a partir da implantação da imprensa no Brasil, que veio com a chegada da família real, em 1808. Esses folhetins eram o que chamamos hoje de telenovelas.

- Herói idealizado.
- A literatura passar a ter um público alvo, visando à lucratividade.
- Exaltação do Brasil / nacionalismo
- Flashbacks: recordações utilizadas para explicar acontecimentos do presente.
- Sentimentalismo explícito.

### Tipos de romance

#### Indianista

- Exaltação da cultura e costumes indígenas;
- Índio representado como herói;
- Representação da paisagem brasileira;
- Principais obras: Iracema e O Guarani, ambas de José de Alencar.

#### Histórico

Exposição dos costumes do passado;

- Mescla de ficção e realidade;
- Principais obras: As Minas de Prata e A Guerra dos Mascates, ambas também de José de Alencar.

#### Urbano

- Exposição dos costumes no ambiente urbano, principalmente na cidade do Rio de Janeiro;
- Principais obras: A Moreninha, de Joaquim Manoel de Macedo, Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida, Senhora, de José de Alencar.

#### Sertanejo

- Aborda temas e situações que se passam longe dos ambientes urbanos, focando no povo do interior e em seus costumes;
- Principal obra: O Sertanejo, de José de Alencar.



Leia o texto a seguir.



Alencar, José de, O Guarani. Disponível em: <http://gg.gg/11vwdp>. Acesso em: 20 jun. 2022.

## O GUARANI

José de Alencar

Os gritos e bramidos dos selvagens, que continuavam com algumas interrupções, foram-se aproximando da casa; conhecia-se que escalavam o rochedo nesse momento.

Alguns minutos se passaram numa ansiedade cruel. D. Antônio de Mariz depositou um último beijo na frente de sua filha; D. Lauriana apertou ao seio a cabeça adormecida da menina e envolveu-se numa manta de seda.

Peri, com o ouvido atento, o olhar fito na porta, esperava. Ligeiramente apoiado sobre o espaldar da cadeira às vezes estremecia de impaciência e batia com o pé sobre o pavimento da sala.

De repente um grande clamor soou em torno da casa; as chamas lambeiram com as suas línguas de fogo as frestas das portas e janelas; o edifício tremeu desde os alicerces com o embate da tromba de selvagens que lançava nomeio do incêndio.

Peri, apenas ouviu o primeiro grito, reclinou sobre a cadeira e tomou Cecília nos braços; quando o estrondo soou na porta larga do salão, o índio já tinha desaparecido.

Apesar da escuridão profunda que reinava em todo o interior da casa, Peri não hesitou um momento; caminhou direto ao quarto onde habitara sua senhora, e subiu à janela.

Uma das palmeiras da cabana estendia-se por cima do precipício e apoiava-se a trinta palmos de distância sobre um dos galhos da árvore que os aimorés tinham abatido durante o dia que tiraram aos habitantes da casa a menor esperança de fuga.

Peri, apertando Cecília nos braços, firmou o pé sobre essa ponte frágil, cuja face convexa tinha quando muito algumas polegadas de largura.

Quem lançasse os olhos nesse momento para aquela banda da esplanada veria ao pálido clarão do incêndio deslizar-se lentamente por cima do precipício um vulto hirto, como um desses fantasmas que, segundo a crença popular, atravessam à meia-noite as velhas ameias de algum castelo em ruínas.

A palmeira oscilava, e Peri, embalando-se sobre o abismo, adiantava-se vagarosamente para a encosta oposta. Os gritos dos selvagens repercutiam nos ares de envolta com o estrépito dos tacapes que abalavam as portas da sala e as paredes do edifício.

Sem se inquietar com a certa tumultuosa que deixava após si, o índio ganhou a margem oposta, e segurando com uma mão nos galhos da árvore, conseguiu tocar a terra sem o menor acidente.

Então, fazendo uma volta para não aproximar-se do campo dos aimorés, dirigiu-se à margem do rio; aí estava escondida entre as folhas a pequena canoa que serviria outrora para os habitantes da casa atravessarem o Paquequer.

Durante a ausência de uma hora que Peri tinha feito, quando deixava Cecília adormecida, ele havia tudo preparado para essa empresa arriscada que devia salvar sua senhora.

Graças à sua atividade espantosa, armou com o auxílio da corda a ponte pênsil sobre o precipício, correu ao rio, amarrou a canoa no lugar que lhe pareceu mais propício, e em duas viagens levou esse barquinho que ia servir de morada a Cecília durante alguns dias, tudo quanto a menina podia crescer.

### Questão 01 –

O texto, sem deixar dúvidas, é legítimo representante do tipo de romance do Romantismo. Que afirmação NÃO comprovaria essa tese?

- (A) A tendência a desenvolver um discurso comovente e emocionante.
- (B) A configuração, pelos seus atos, da personagem como herói.
- (C) A narrativa marcada por situações que conduzem ao suspense, técnica essa que prendia o leitor aos acontecimentos.
- (D) O emprego estilístico da hipérbole, denunciando a maneira sentimentalmente exagerada de conduzir a narrativa.
- (E) O apego ao descritivismo da realidade imediata com a finalidade de dar verossimilhança aos fatos narrados.



**Questão 02 –**

De que modo podemos ver a presença da personagem Peri como personagem típica da criação poética do Romantismo?

---

---

**Questão 03 –**

Qual o ponto de vista da narrativa?

---

---

**Questão 04 – (UFPR/2009).**

Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida, tem merecido atenção dos críticos literários há bem mais de um século. Identifique, entre os trechos de críticas literárias a seguir, quais se referem a essa obra.

1. Essa obra é, dos seus primeiros livros, o que mais possui o ar de modernidade a que se referiu Barreto Filho, “deslocando o interesse do acontecimento objetivo para o estudo dos caracteres”, na linha portanto do romance psicológico a que se entregaria definitivamente, rompendo com a tendência ao romanesco tão em voga.

COUTINHO, Afrânio. Estudo Crítico. p. 26. Adaptada.

2. Essa obra difere da maioria dos romances românticos, pois apresenta uma série de procedimentos que fogem ao padrão da prosa romântica. O protagonista não é herói nem vilão, mas um malandro simpático que leva uma vida de pessoa comum; não há idealização da mulher, da natureza ou do amor, sendo reais as situações retratadas; a linguagem se aproxima da jornalística, deixando de lado a excessiva metaforização que caracteriza a prosa romântica.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português Linguagens, vol II, p. 182. Adaptada.

3. [...] o distanciamento cronológico dessa obra é de poucos anos, o que autoriza classificá-la antes de novela de memórias que histórica. Onde o argumento, que o escritor ouviu de um colega do “Correio Mercantil”, de ostentar características de documento de uma fase histórica do Rio de Janeiro, porventura ainda vigente na altura em que a narrativa foi elaborada. Desse teor documental nasce o realismo que perpassa [...] toda a obra: um realismo instintivo, quase de reportagem social, a que faltam apenas arquivagens científicas para se transformar no Realismo ortodoxo da segunda metade do século XIX.

MOISÉS, Massaud, A literatura brasileira através dos textos. p. 173. Adaptada.

4. É supérfluo encarecer o valor documental da obra. A crítica sociológica já o fez com a devida minúcia. Essa obra nos dá, na verdade, um corte sincrônico da vida familiar brasileira nos meios urbanos em uma fase em que já se esboçava uma estrutura não mais puramente colonial, mas ainda longe do quadro industrial burguês. E, como o autor conviveu de fato com o povo, o espelhamento foi distorcido apenas pelo ângulo da comicidade. Que é, de longa data, o viés pelo qual o artista vê o típico, e sobretudo o típico popular.

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. p. 134. Adaptada.

Referem-se à obra Memórias de um sargento de milícias os trechos:

- (A) 1,2 E 3 apenas.
- (B) 2 e 4 apenas.
- (C) 1 e 4 apenas.
- (D) 2, 3 e 4 apenas.
- (E) 1, 2, 3 e 4. 5.

**Questão 05 – (UTFPR/2010).**

Em relação à obra Memórias de um Sargento de Milícias, marque a alternativa correta:

- (A) O tempo dos acontecimentos que envolvem Leonardo Pataca e seu filho, Leonardo, é o mesmo em que o narrador escreve no romance
- (B) A linguagem do romance é bem romântica, idealizando muito e sempre os fatos que se revelam sob um prisma enaltecedor.
- (C) A instituição familiar, especialmente, a família composta por Leonardo Pataca, Maria e o herói da narrativa é sobretudo burguesa, ordeira e sólida.
- (D) A igreja, sobretudo a Católica, passa por um processo de idealização, emergindo como instituição inabalável, piedosa e principalmente voltada para a vida espiritual.
- (E) O cotidiano fluminense, simultaneamente devoto e profano, revela-se a partir de uma linguagem prosaica em que as festas religiosas são pintadas em parte como folias carnavalescas.

**Questão 06 – (UTFPR/2010).**

Sobre o romance Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida, assinale a alternativa correta.

- (A) O pretérito imperfeito da frase que dá início ao romance – “Era no tempo do rei”- fornece uma referência temporal equivalente à das lendas e histórias da carochinha, sem verossimilhança histórica.
- (B) A divisão em capítulos revela a dificuldade da literatura da época para encadear em uma narrativa contínua as ações de uma grande quantidade de personagens.
- (C) Localizamos boa parte do humor da narrativa na diferença existente entre as pretensões do padrinho e da madrinha para o futuro do afilhado Leonardo Pataca e a realidade das trapalhadas e peripécias realizadas por ele.

(D) Os desatinos do protagonista são justificados na narrativa pelo abandono paterno e materno, demonstrando o aprofundamento psicológico que sustenta a construção da personagem.

(E) A ênfase na denúncia da violência contra os escravos permite afirmar que Memórias de um Sargento de Milícias é um romance social.

#### Questão 07 – (UTFPR/2010).

Considere as seguintes afirmações sobre Memórias de um Sargento de Milícias, de Manuel Antônio de Almeida:

I – publicado originalmente como folhetim, alcançou o patamar de cânone da literatura brasileira por inaugurar no Brasil e escola realistanaturalista, muito afeita a denúncias sociais.

II – a personagem principal, Leonardo Pataca, filho, embora tendo nascido em uma família desestruturada, dá mostras de superação pessoal no longo esforço que lhe custou alcançar o cargo de Sargento de Milícias.

III – na passagem do jornal para o livro, foram mantidos os elementos folhетescos do original.

IV – como personagem José Dias, de Dom Casmurro, Leonardo Pataca, filho, é um exemplo de agregado, figura típica presente nas grandes famílias brasileiras, que ganham teto e comida em troca de pequenos favores.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Apenas a afirmativa III é verdadeira.
- (B) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- (C) Apenas as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- (D) Apenas as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- (E) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.

#### Autores do Romantismo no Brasil

- Gonçalves de Magalhães: poeta responsável por trazer o Romantismo para o Brasil;
- Gonçalves Dias: importante poeta indianista e nacionalista, da primeira geração do Romantismo brasileiro;
- Álvares de Azevedo: representante da segunda fase do Romantismo, expressava a angústia e melancolia da geração;
- Casimiro de Abreu: assim como Álvares de Azevedo, também apresentava um subjetivismo exacerbado e grande melancolia. Entretanto, foi considerado como um poeta inocente, por retratar mais o saudosismo à infância;
- Junqueira Freire: poeta também da segunda fase do Romantismo, tinha como marca a grande angústia e relação com a morte;

- Fagundes Varela: inspirado na poesia de Lord Byron, abordava a angústia, a melancolia e o desengano;
- Castro Alves: conhecido como Poeta dos Escravos, foi da 3ª geração do Romantismo. Ele contribuiu tanto com a denúncia em relação aos escravos, quanto escreveu poemas que apresentam a nova representação da mulher;
- Tobias Barreto: poeta também da 3ª fase do Romantismo, abordava a escravidão e defendia a liberdade religiosa;
- Bernardo Guimarães: boêmio e defensor do byronismo, contribuiu principalmente para a prosa romântica;
- José de Alencar: um dos principais escritores em prosa do Romantismo brasileiro;
- Franklin Távora: importante escritor da prosa romântica, foi responsável por introduzir o Romantismo regionalista no nordeste;
- Machado de Assis: escritor que pertenceu ao final do Romantismo e início do movimento literário subsequente, o Realismo.

#### Obras do Romantismo no Brasil

##### Romantismo no Brasil — poesia

Suspiros Poéticos e Saudades; Os Mistérios; Primeiros Cantos; Últimos Cantos; As Brasileanas; Canção do Exílio; Lira dos Vinte Anos; As Primaveras; Meus Oito Anos; Noturnos; Anchieta ou O Evangelho nas Selvas; Diário de Lázaro; O Navio Negreiro – Tragédia no Mar; Espumas Flutuantes; Vozes d'África; Os Escravos; Obras Poéticas; Que Mimo; O Gênio da Humanidade; A Escravidão.

O Ermitão de Muquém; O Garimpeiro; Lendas e Romances; O Seminarista; A Escrava Isaura; O Cortiço; Ubirajara; Iracema; O Guarani; Lucíola; A Viuvinha; O Tronco do Ipê; Ressurreição; A mão e a luva; Helena; A Moreninha; Memórias de um Sargento de Milícias; O Noviço; O Cabeleira; O Matuto; Inocência.

O Romantismo no Brasil representou historicamente três grandes momentos que foram: o fim do Brasil Colônia e início do Brasil Império, a luta contra a escravidão e a favor do Brasil República. Marcado pelo sentimentalismo exacerbado e fim da preocupação com a forma.

#### Principais Autores e Obras Românticas



Dias, Gonçalves. Disponível em: <http://gg.gg/11vx1w>. Acesso em: 20 jun. 2022.

#### GONÇALVES DIAS

Gonçalves Dias (1823-1864) foi um poeta, professor, jornalista e teatrólogo brasileiro. É lembrado como o grande poeta indianista da Primeira Geração Romântica. Deu romantismo ao tema índio e uma feição nacional à sua literatura.

É lembrado como um dos melhores poetas líricos da literatura brasileira. É Patrono da cadeira nº. 15 da Academia Brasileira de Letras.

Antônio Gonçalves Dias nasceu em Caxias, Maranhão, no dia 10 de agosto de 1823. Filho de um comerciante português e uma mestiça viveu em um meio social conturbado. Durante os anos da infância, ajudou seu pai no comércio, ao mesmo tempo, que recebeu educação de um professor particular.

Em 1838, viajou para Coimbra e ingressou no Colégio das Artes, onde concluiu o curso secundário. Em 1840 matriculou-se na Universidade de Direito de Coimbra, onde teve contato com escritores do romantismo português, entre eles, Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Feliciano de Castilho.

Durante sua permanência em Coimbra, escreveu a maior parte de suas obras, inclusive a famosa “Canção do Exílio” (1843), onde expressa o sentimento da solidão e do exílio. Em 1845, depois de formado em Direito, Gonçalves Dias retornou para o Maranhão, indo no ano seguinte morar no Rio de Janeiro procurando integrar-se ao meio literário.

Em 1847, com a publicação de “Primeiros Cantos”, conseguiu sucesso e o reconhecimento do público. Recebeu elogios de Alexandre Herculano, poeta romântico português. Ao apresentar o livro, Gonçalves Dias confessa: “Dei o nome Primeiros Cantos às poesias que agora publico, porque espero que não sejam as últimas”. Em 1848 publica o livro “Segundos Cantos”.

Em 1849, é nomeado professor de Latim e História do Brasil no Colégio Pedro II. Durante esse período escreveu para várias publicações, entre elas, o Jornal do Comércio, a Gazeta Mercantil e para o Correio da Tarde. Nessa época funda a Revista Literária Guanabara.

Em 1851, Gonçalves Dias publica o livro, “Últimos Cantos”. Regressa ao Maranhão e conhece Ana Amélia Ferreira do Vale, por quem se apaixona, mas por ser mestiço não tem o consentimento da família dela que proíbe o casamento. Mais tarde casa-se com Olímpia da Costa. Gonçalves Dias exerceu o cargo de oficial da Secretaria de Negócios Estrangeiros, foi várias vezes à Europa e em 1854, em Portugal, encontra-se com Ana Amélia, já casada. Esse encontro inspira o poeta a escrever o poema “Ainda Uma Vez — Adeus!”.

Em 1862, Antônio Gonçalves Dias vai à Europa para tratamento de saúde. Sem resultados embarca de volta no dia 10 de setembro de 1864, porém o navio francês Ville de Boulogne em que estava, naufraga perto do Farol de Itacolomi, na costa do Maranhão, onde o poeta falece. Gonçalves Dias faleceu na costa do Maranhão, no dia 3 de novembro de 1864.

Gonçalves Dias é considerado o grande poeta romântico brasileiro. A história do Romantismo no Brasil se confunde com a própria história política da primeira metade do século XIX. A Independência política, em 1822, despertou a consciência de se criar uma cultura brasileira identificada com as raízes históricas, linguísticas e culturais.

Gonçalves Dias fez parte da Primeira Geração de “poetas” românticos brasileiros. Sua obra poética apresenta os gêneros lírico e épico. Na lírica, os temas mais comuns são: o índio, o amor, a natureza, a pátria e a religião. Na épica, canta os feitos heroicos dos índios.

**O Indianismo:** Gonçalves Dias é o mais célebre poeta indianista. Exaltou a coragem e a valentia do índio, que passa a ser o personagem principal, o herói. Entre os principais poemas indianistas destacam-se: “Marabá”, “O Canto do Piaga”, “Leito de Folhas Verdes” e principalmente, “I-Juca Pirama” – considerado o mais perfeito poema épico indianista da literatura brasileira.

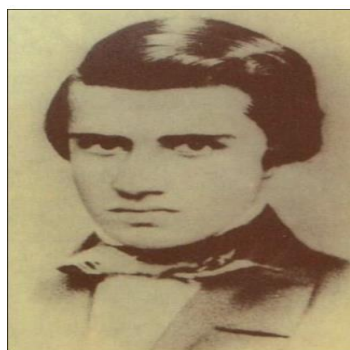
**O Amor:** A parte amorosa contida em seus versos foi inspirada por Ana Amélia Ferreira do Vale. O poeta amou a jovem, cujo casamento não foi permitido pela família. A recusa causa-lhe penosos sofrimentos, por ele registrados nos poemas: “Se se morre de amor”, “Ainda Uma Vez – Adeus” e “Minha Vida e Meus Amores”.

**A Natureza:** Como poeta da natureza, Gonçalves Dias canta as florestas e a imensa luz do sol. Seus poemas sobre os elementos naturais conduzem seu pensamento a Deus. Sua poesia sobre a natureza se entrelaça com o saudosismo. Sua nostalgia o remete à infância, Na Europa sente-se exilado e é levado até sua terra natal através da “Canção do Exílio” um clássico de nossa literatura.

#### Obras de Gonçalves Dias

- Canção do Exílio, 1843.
- Primeiros Cantos, 1847.
- Segundos Cantos, 1848.
- Sextilhas do Frei Antão, 1848.
- Últimos Cantos, 1851.
- I - Juca Pirama, 1851.
- Os Timbiras, 1857 (inacabado).
- Dicionário da Língua Tupi, 1858.
- Liria Varia, 1869 (obra póstuma).
- Canção do Tamoio.
- O Canto do Guerreiro.

#### Álvares de Azevedo



Azevedo, Álvares de. Disponível em: <http://gg.gg/11vx6w>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Álvares de Azevedo (1831-1852) foi um poeta, escritor e contista, da Segunda Geração Romântica brasileira. Suas poesias retratam o seu mundo interior. É conhecido como «o poeta da dúvida». Faz parte dos poetas que deixaram em segundo plano.

Os temas nacionalistas e indianistas, usados na Primeira Geração Romântica, e mergulha fundo em seu mundo interior. É Patrono da cadeira n.º 2, da Academia Brasileira de Letras.

Manuel Antônio Álvares de Azevedo nasceu em São Paulo no dia 12 de setembro de 1831. Era filho do Doutor Inácio Manuel Álvares de Azevedo e Dona Luísa Azevedo. Aos dois anos de idade, junto com sua família, muda-se para o Rio de Janeiro. Em 1836 morre seu irmão mais novo, fato que o deixou bastante abalado. Foi aluno brilhante, estudou no colégio do professor Stoll, onde era constantemente elogiado. Em 1845 ingressou no Colégio Pedro II.

Em 1848, Álvares de Azevedo voltou para São Paulo e iniciou o curso de Direito na Faculdade do Largo de São Francisco, onde passou a conviver com vários escritores românticos.

Nessa época fundou a revista da Sociedade Ensaio Filosófico Paulistano, traduziu a obra Parisina, de Byron e o quinto ato de Otelo, de Shakespeare, entre outros trabalhos.

Álvares de Azevedo vivia em meio aos livros da faculdade e se dedicava a escrever suas poesias. Toda sua obra poética foi escrita durante os quatro anos que cursou a faculdade. O sentimento de solidão e tristeza, refletidos em seus poemas, era de fato a saudade da família, que ficara no Rio de Janeiro.

### Morte

Em 1852, Álvares de Azevedo adoece e abandona a faculdade, um ano antes de completar o curso de Direito. Vitimado por uma tuberculose e sofrendo com um tumor, Álvares de Azevedo é operado, mas não resiste.

Álvares de Azevedo faleceu no dia 25 de abril de 1852, com apenas 20 anos de idade. Sua poesia *Se Eu Morresse Amanhã!*, escrita alguns dias antes de sua morte, foi lida, no dia de seu enterro, pelo escritor Joaquim Manuel de Macedo.

### O Ultrarromantismo

Álvares de Azevedo é o nome mais importante do «Ultrarromantismo», também conhecido como a «Segunda Geração Romântica», quando os poetas deixaram em segundo plano os temas nacionalistas e indianistas e mergulharam no seu mundo interior. Seus poemas falam constantemente do tédio da vida, das frustrações amorosas e do sentimento de morte. A figura da mulher aparece em seus versos, ora como um anjo, ora como um ser fatal, mas sempre inacessível.

Álvares de Azevedo deixa transparecer em seus textos, a marca de uma adolescência conflitante e dilacerada, representando a experiência mais dramática do Romantismo brasileiro.

Em alguns poemas, Álvares de Azevedo surpreende o leitor, pois além de poeta triste e sofrido, mostra-se irônico e com um grande senso de humor, que ri da própria poesia romântica.

Álvaro de Azevedo não teve nenhuma obra publicada em vida. O livro *Lira dos Vinte Anos* foi a única obra preparada pelo poeta.

### Livros de Álvares de Azevedo

- Macário, obra dramática, (1850)
- Lira dos Vinte Anos, poesia (1853)
- A Noite na Taverna, prosa (1855)
- O Conde Lopo, poesia (1866)

### FAGUNDES VARELA



VARELA, Fagundes. Disponível em: <http://gg.gg/11vxa3>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Fagundes Varela (1841- 1875) foi um poeta brasileiro. Sua poesia apresenta características da segunda e da terceira geração de poetas românticos do Brasil. Além de apresentar temas sobre a natureza, a angústia, a solidão, a melancolia e o

desengano, apresenta também temas sociais e políticos. É patrono da cadeira n.º 11 da Academia Brasileira de Letras.

Fagundes Varela (Luís Nicolau Fagundes Varela) nasceu na Fazenda Santa Clara, em Rio Claro, no Rio de Janeiro, no dia 17 de agosto de 1841. Filho do Magistrado e fazendeiro Emiliano Fagundes Varela e de Emília de Andrade passou a infância junto à natureza.

Em 1860, muda-se para São Paulo, ingressa na Faculdade de Direito no Largo São Francisco e participa da vida boêmia da cidade.

Em 1861, Fagundes Varela publica seu primeiro livro de poesias “Noturnas”, com apenas 32 páginas, com influência de Byron e dos poetas românticos que lhe antecederam como no poema “Arquetipo”:

Ele era belo! Na espaçosa frente O  
dedo do Senhor gravado havia O sigilo  
do Gênio: em seu caminho  
O hino da manhã soava ainda, E os  
pássaros da selva gorjeando  
Saudavam-lhe a passagem neste mundo.

(...)

Em 1862, Fagundes Varela conhece Alice Guilhermina Luande, filha do proprietário de um circo que estava instalado em São Paulo. Segue até Sorocaba e lá casa-se com ela, no dia 28 de maio.

Em 1863 nasce seu filho Emiliano, que morre em dezembro, com apenas três meses de vida. A morte do filho lhe inspira seu mais famoso poema “Cântico do Calvário”.

Um dos momentos mais sublime de sua produção literária.

Em 1865, Fagundes Varela muda-se para o Recife e ingressa na Faculdade de Direito, onde presencia a onda de nacionalismo ali desencadeada. Nesse mesmo ano, com a morte da esposa, volta para São Paulo.

Em 1866 retorna para a Faculdade de Direito de São Paulo, mas pouco frequenta as aulas. Nessa ocasião, Fagundes renuncia aos estudos definitivamente e volta para a sua casa paterna.

Em 1869 casa-se com a prima Maria Beliscaria Lambert. Da união nasceram duas filhas, Lélia e Rute. Seu terceiro filho, também chamado Emiliano, não sobreviveu.

Fagundes leva uma vida boemia e era visto muitas vezes embriagado. Fagundes Varela faleceu precocemente, na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, no dia 18 de fevereiro de 1875.

### Geração Romântica

Fagundes Varela é considerado o poeta da natureza, é o autor que melhor reproduz nos versos da literatura brasileira. Sua obra é repleta de um lirismo bucólico.

Sua obra poética, embora ainda presa a certas atitudes ultrarromânticas, da segunda geração, como o pessimismo, a solidão e a morte, aponta novos rumos, que conduzem à geração seguinte.

A poesia de Fagundes Varela além de ser um lamento sentimental ou uma queixa amorosa passa a ser também um grito de protesto ou de reivindicação social. É considerado o precursor da poesia social e abolicionista.

A obra de Fagundes Varela pode ser separada de acordo com os temas abordados:

- Sofrimento: a dor confere a Fagundes Varela uma notável inspiração poética, como no poema “Cântico do Calvário”, dedicado ao filho e publicado na obra “Cantos e Fantasias”. Sua alma solitária é retratada no poema “Tristeza”.

- Natureza: Fagundes Varela destacou-se por suas poesias de cunho lírico associado à natureza, como nos poemas da obra “Cantos Meridionais”, como no poema “Flor do Maracujá”.

- Religiosidade: o espírito religioso de Fagundes Varela quase atinge a contemplação mística como na obra “Anchieta ou O Evangelho na Selva” onde se observa a mais pura inspiração bíblica. Nela, Varela relata a narração feita pelo missionário aos índios, sobre a vida e a paixão de Cristo. É dele o poema “A Dança de Salomé”

### CASTRO ALVES



ALVES, Castro. Disponível em: <http://gg.gg/11vxl2>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Castro Alves (1847-1871) foi um poeta brasileiro, representante da Terceira Geração Romântica no Brasil. O Poeta dos Escravos expressou em suas poesias a indignação aos graves problemas sociais de seu tempo. É patrono da cadeira n.º 7 da Academia Brasileira de Letras. Antônio Frederico

de Castro Alves nasceu na vila de Curalinho, hoje cidade de Castro Alves, Bahia, em 14 de março de 1847. Era filho de Antônio José Alves, médico e também professor, e de Clélia Brasília da Silva Castro.

Em 1854, sua família mudou-se para Salvador, pois seu pai foi convidado para lecionar na Faculdade de Medicina. Em 1858 ingressou no Ginásio Baiano onde foi colega de Rui Barbosa.

Demonstrou vocação apaixonada e precoce pela poesia. Em 1859 perdeu sua mãe. No dia 9 de setembro de 1860, com 13 anos, recitou sua primeira poesia em público em uma festa na escola.

No dia 24 de janeiro de 1862, seu pai se casa com a viúva Maria Ramos Guimarães. No dia 25, o casal, o poeta e seu irmão José Antônio partem no vapor Oiapoque para a cidade do Recife onde o jovem iria fazer os preparatórios para ingressar na Faculdade de Direito.

Castro Alves chegou ao Recife numa época em que a capital pernambucana efervescia com os ideais abolicionistas e republicanas. Cinco meses depois de chegar, publicou o poema “A Destruição de Jerusalém”, no Jornal do Recife, recebendo muitos elogios. Na tentativa de entrar na Faculdade de Direito, Castro Alves foi reprovado duas vezes

No Teatro Santa Isabel, que se tornou quase um prolongamento da faculdade, realizavam-se verdadeiros torneios entre os estudantes. Nesse ambiente, em março de 1863, durante uma apresentação da peça Dalila, de Octave Feuillet, Castro Alves se encanta com a atriz Eugênia Câmara. Em 17 de maio publica no jornal “A Primavera”, sua primeira poesia sobre a escravidão.

Um mês depois, enquanto escrevia uma poesia para Eugênia, os sintomas da tuberculose começaram a aparecer. Em 1864 morre seu irmão. Mesmo abalado, é finalmente aprovado no curso de Direito. Castro Alves participa ativamente da vida estudantil e literária. Publica suas poesias no jornal “O Futuro”. No 4.º número, publica uma sátira à academia e aos estudos jurídicos.

No dia 7 de outubro, prova o gosto da morte. Uma dor no peito e uma tosse incontrolável o faz lembrar, da mãe e dos poetas que morreram com a doença. No ímpeto, escreve “Mocidade e Morte”. Nesse mesmo ano, volta para a Bahia, faltando aos exames e perdendo o ano na faculdade. Em Salvador, na casa da Rua do Sodré procura repousar.

Em março de 1865 ele retorna ao Recife e ao curso de Direito. Isolado no bairro de Santo Amaro, vive com a misteriosa Idalina.

Ao visitar o amigo Maciel Pinheiro, condenado à prisão escolar, no térreo do Colégio das Artes, por haver criticado a academia em um artigo no Diário de Pernambuco, escreve o poema “Pedro Ivo”, exaltando o revolucionário da Praieira e o ideal republicano.

No dia 11 de agosto de 1865, na abertura solene das aulas, a sociedade pernambucana se reunia no salão nobre da faculdade para ouvir os discursos e saudações das autoridades, professores e alunos.

Castro Alves é um deles: “Quebre-se o cetro do Papa, / Faça-se dele uma cruz! / A púrpura sirva ao povo/ Para cobrir os ombros nus. (...)”. Os mais velhos olhavam admirados e os mais jovens deliravam.

No dia 23 de janeiro de 1866 morre seu pai, deixando cinco filhos menores de 14 anos. A responsabilidade ficou com a viúva e com Castro Alves, agora com 19 anos.

Nessa época, Castro Alves inicia um intenso caso de amor com Eugênia Câmara, dez anos mais velha que ele. Em 1867 parte para a Bahia, onde ela iria representar um drama em prosa, escrito por ele “O Gonzaga ou a Revolução de Minas”.

Em seguida, Castro Alves parte para o Rio de Janeiro onde conhece Machado de Assis, que o ajuda a ingressar nos meios literários. Em seguida, vai para São Paulo e conclui o Curso de Direito na Faculdade de Direito do Largo do São Francisco.

Em 1868 rompe com Eugênia. De férias, numa caçada nos bosques da Lapa, fere o pé esquerdo com um tiro de espingarda, resultando na amputação do pé. Em 1870 volta para Salvador onde publica Espumas Flutuantes, único livro editado em vida, onde apresenta uma poesia lírica, exaltando o amor sensual e a natureza, como no poema Boa Noite.

Castro Alves faleceu em Salvador, no dia 6 de julho de 1871, vitimado pela tuberculose, com apenas 24 anos de idade.

### Características da Obra de Castro Alves

Castro Alves é a maior figura do Romantismo. Desenvolveu uma poesia sensível aos problemas sociais de seu tempo e defendeu as grandes causas da liberdade e da justiça.

Denunciou a crueldade da escravidão e clamou pela liberdade, dando ao romantismo um sentido social e revolucionário que o aproximava do Realismo. Sua poesia era como um grito explosivo a favor dos negros, sendo por isso denominado “O Poeta dos Escravos”.

Sua poesia é classificada como “Poesia Social”, que aborda o tema do inconformismo e da abolição da escravatura, através da inspiração épica e da linguagem ousada e dramática como nos poemas: Vozes d’África e Navios Negreiros.

Da obra Os Escravos (1883), que ficou inacabada. Com “Poeta do Amor” ou “Poeta Lírico”, a mulher não aparece distante, sonhadora, intocada como em outros românticos, mas uma mulher real e sensual. Foi também o “Poeta da Natureza”, como se observa nos versos de “No Baile na Flor” e “Crepúsculo Sertanejo”, onde enaltece a noite e o Sol, como símbolos da esperança e liberdade.

### Poesias de Castro Alves

- A Canção do Africano.
- A Cachoeira de Paulo Afonso.
- A Cruz da Estrada.
- Adormecida.
- Amar e Ser Amado.
- Amemos! Dama Negra.
- As Duas Flores.
- Espumas Flutuantes.
- Hinos do Equador.
- Minhas Saudades.
- O Coração.
- O Laço de Fita.
- O Navio Negreiro.
- Ode ao Dois de Julho.
- Os Anjos da Meia Noite.
- Vozes d’África.
- O “Adeus” de Teresa.

### JOSÉ DE ALENCAR



ALENCAR, José de, Disponível em: <http://gg.gg/11vy26>. Acesso em: 20 jun. 2022.

José de Alencar (1829-1877) foi um romancista, dramaturgo, jornalista, advogado e político brasileiro. Foi um dos maiores representantes da corrente literária indianista e o principal romancista brasileiro da fase romântica. Entre seus romances destacam-se “Iracema” e “Senhora”. Seu romance “O Guarani”, publicado em forma de folhetim, no Diário do Rio de Janeiro, alcançou enorme sucesso e serviu de inspiração ao músico Carlos Gomes que compôs a ópera O Guarani. Foi escolhido por Machado de Assis para patrono da Cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras.

### Infância e Juventude

José Martiniano de Alencar Júnior nasceu no sítio Alagadiço Novo, Mecejana, Ceará, no dia 1 de maio de 1829. Era filho de José Martiniano de Alencar, senador do império, e de Ana Josefina. Em 1838 mudou-se com a família para o Rio de Janeiro.

Com 10 anos, José de Alencar ingressou no Colégio de Instrução Elementar. Durante a noite, presenciava os encontros políticos de seu pai. Em sua casa, tramou-se a maioria de D. Pedro II, decretada em 1840. Com 14 anos, José de Alencar foi para São Paulo, onde terminou o secundário e ingressou na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Em 1844, ao ver o sucesso do livro “A Moreninha” de Joaquim Manuel de Macedo, resolveu que seria escritor de romances. Entregou-se à leitura dos autores mais influentes da época, como Alexandre Dumas, Balzac, Byron, entre outros.

Em 1847, com 18 anos, iniciou seu primeiro romance “Os Contrabandistas”, que ficou inacabado. Em 1848 foi para Pernambuco, onde continuou seu curso na Faculdade de Direito de Olinda, concluído em 1851. De volta a São Paulo levou o esboço de dois romances históricos: “Alma de Lázaro” e “O Ermitão da Glória”, que só seriam publicados no fim da vida.

Ainda em 1851, José de Alencar voltou para o Rio de Janeiro onde exerceu a advocacia. Em 1854, ingressou no Correio Mercantil, na seção “Ao Correr da Pena”, onde comentava os acontecimentos sociais, as estreias de peças teatrais, os novos livros e as questões políticas.

Em 1855 assumiu as funções de gerente e redator- -chefe do “Diário do Rio”, onde publicou, em folhetim, seu primeiro romance “Cinco Minutos” em 1856. No dia 1 de janeiro de 1857 começou a publicar o romance “O Guarani”, também em forma de folhetim, que alcançou enorme sucesso e logo foi editado em livro.

Em 1858, José de Alencar abandonou o jornalismo para ser Chefe da Secretaria do Ministério da Justiça, chegando a Consultor com o título de Conselheiro, ao mesmo tempo em que lecionava Direito Mercantil.

Em 1860, com a morte do pai, se candidatou a deputado pelo Ceará, pelo partido Conservador, sendo reeleito em quatro legislaturas. Na visita a sua terra Natal se encanta com a lenda de “Iracema” e a transforma em livro.

Em 1865, sob um pseudônimo, publicou “Cartas de Erasmo”, dirigidas ao imperador onde descrevia a situação do país. Defendia um governo forte e propunha uma abolição gradativa da escravatura. Embora D. Pedro II não simpatizasse com Alencar, não se opôs a sua escolha para o Ministério da Justiça do Império.

Em 1870 foi eleito senador pelo Ceará, porém, com os conflitos com o Ministro da Marinha não foi o escolhido. Voltou para a Câmara, onde permaneceu até 1877, porém rompido com o partido Conservador.

Mesmo no auge da carreira política, José de Alencar não abandonou a literatura. Em 1864, casou-se com Georgina, com quem teve quatro filhos, entre eles, Mário Alencar, que seguiria a carreira de letras do pai. Viu suas obras atacadas por jornalista e críticos que faziam campanha sistemática contra o romancista.

Triste e desiludido publicou sob o pseudônimo de Sênio. Porém, a maioria o louvava. Durante toda sua vida procurou trazer para os livros as tradições, a história, a vida rural e urbana do Brasil. Famoso, a ponto de ser aclamado por Machado de Assis, como “o chefe da literatura nacional”.

José de Alencar morreu aos 48 anos no Rio de Janeiro vítima da tuberculose. José de Alencar faleceu no Rio de Janeiro, no dia 12 de dezembro de 1877.

### Características da Obra de José de Alencar

Como romancista, José de Alencar escreveu uma variedade de obras em diferentes gêneros. Deixou romances indianistas, históricos, regionalistas e urbanos.

As principais realizações indianistas em prosa de nossa literatura são os três romances de José de Alencar: “O Guarani”, “Iracema” e “Ubirajara”.

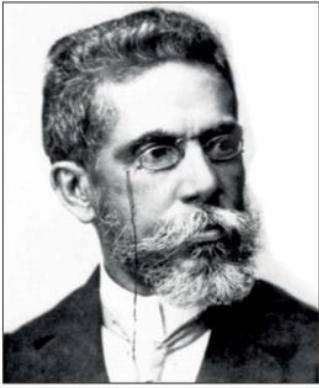
Como poeta, José de Alencar escreveu o poema indianista “Os Filhos de Tupã”.

Como teatrólogo destacam-se as comédias “Verso e Reverso”, “O Demônio Familiar” e “As Asas de um Anjo”.

### Obras de José de Alencar

- Cinco Minutos, romance, 1856;
- Cartas Sobre a Confederação dos Tamoios, crítica, 1856;
- O Guarani, romance, 1857;
- Verso e Reverso, teatro, 1857;
- A Viuvinha, romance, 1860;
- Lucíola, romance, 1862;
- As Minas de Prata, romance, 1862-1864-1865;
- Diva, romance, 1864;
- Iracema, romance, 1865;
- Cartas de Erasmo, crítica, 1865;
- O Juízo de Deus, crítica, 1867;
- O Gaúcho, romance, 1870;
- A Pata da Gazela, romance, 1870;
- O Tronco do Ipê, romance, 1871;
- Sonhos d’Ouro, romance, 1872;
- Til, romance, 1872;
- Alfarrábios, romance, 1873;
- A Guerra dos Mascates, romance, 1873-1874;
- Ao Correr da Pena, crônica, 1874;
- Senhora, romance, 1875;
- O Sertanejo, romance, 1875.

## MACHADO DE ASSIS



Assis, Machado de, Disponível em: <http://gg.gg/11vycd>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Machado de Assis (1839- 1908) foi um escritor brasileiro, um dos nomes mais importantes da literatura do século XIX. Escreveu poesias, contos e romances. Foi também jornalista, teatrólogo, crítico de teatro e crítico literário.

Joaquim Maria

Machado de Assis nasceu na Chácara do Livramento no Rio de Janeiro, no dia 21 de junho de 1839. Foi o primeiro filho de Francisco José de Assis, um decorador de paredes, e da imigrante portuguesa Maria Leopoldina.

Machado de Assis passou sua infância e adolescência no bairro do Livramento. Seus pais viviam na propriedade do falecido senador Bento Barroso Pereira e D. Leopoldina era a protegida de D. Maria Jose Pereira.

Machado fez seus primeiros estudos na escola pública do bairro de São Cristovão. Tornou-se amigo do padre Silveira Sarmento, o ajudava nas missas, familiarizava-se com o latim.

Quando tinha dez anos perdeu sua mãe. Viúvo, seu pai saiu da Chácara e foi morar em São Cristovão. Logo passou a viver com Maria Inês da Silva, só vindo a casar-se em 1854.

Sua madrasta trabalhava como doceira em uma escola e levava o enteadado para assistir algumas aulas.

À noite, Machado ia para uma padaria, local onde aprendia francês com o forneiro.

À luz de velas, Machado lia tudo que passava em suas mãos e já escrevia suas primeiras poesias.

Em busca de um emprego, com 15 anos, conheceu Francisco de Paula e Brito, dono da livraria, do jornal e da tipografia.

Daí por diante não parou de escrever na Marmota e de fazer amizades com os políticos e literatos, frequentadores da livraria, onde o assunto principal era a poesia.

Em 1856, Machadinho, como era conhecido, entrou para a Imprensa Oficial como aprendiz de tipógrafo, mas além de mau funcionário, escondia-se para ler tudo que lhe interessava.

O diretor decidiu incentivar o jovem e o apresentou a três importantes jornalistas: Francisco Otaviano, Pedro Luís e Quintino Bocaiúva.

Otaviano e Pedro dirigiam o Correio-Mercantil e para lá foi Machado de Assis, em 1858, como revisor de provas. Colaborava também para outros jornais, mas ganhava pouco e estava sempre sem dinheiro.

Com 20 anos, Machado de Assis já frequentava os círculos literários e jornalísticos do Rio de Janeiro, capital política e artística do Império.

Em 1860, Machado de Assis foi chamado por Quintino Bocaiúva para trabalhar na redação do “Diário do Rio de Janeiro”, que estava sendo preparado para reaparecer sob a direção política de Saldanha Marinho.

Além de escrever sobre todos os assuntos e manter uma coluna de crítica literária, Machado tornou-se o representante do jornal no Senado. Machado também escrevia no “Jornal das Famílias”, onde suas histórias inconsequentes e açucaradas eram lidas nos serões familiares.

Em 1864, Machado de Assis publicou “Crisálidas”, uma coletânea de seus poemas. O livro foi dedicado a seus pais, Maria Leopoldina e a Francisco, que morrera naquele ano.

Em 1867, o Imperador concedeu a Machado o grau de “Cavaleiro da Ordem da Rosa”, por serviços prestados às letras nacionais. No dia 8 de abril Machado foi nomeado ajudante do diretor do Diário Oficial, iniciando sua “carreira burocrática”.

Em 1868 ele conheceu Carolina Xavier de Novais, uma portuguesa culta, irmã do poeta português Faustino Xavier de Novais, que lhe revelou os clássicos lusitanos.

No dia 12 de novembro de 1869, o casamento de Machado e Carolina é realizado, tendo como testemunhas, Artur Napoleão e o Conde de São Mamede, em cuja residência se realizou a cerimônia.

Em 1872, Machado de Assis publicou seu primeiro romance, “Ressurreição”. No dia 30 de janeiro de 1873, a capa do décimo número do “Arquivo Contemporâneo”, periódico do Rio de Janeiro, coloca lado a lado as fotos de José de Alencar, até então o maior romancista do Brasil, e a de Machado de Assis.

Ainda em 1873, ele foi nomeado primeiro oficial da Secretaria da Agricultura e, três anos depois assumiu a chefia da seção.

Em 1881, Machado de Assis publica o romance “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, que marca o início da fase acentuadamente realista de sua obra. A obra havia sido publicada, no ano anterior, em folhetins na Revista Brasileira.

Em 1896, fundou com outros intelectuais, a Academia Brasileira de Letras. Nomeado para a cadeira n.º 23, tornando-se, em 1897, seu primeiro presidente, cargo que ocupou até sua morte.

Na entrada do prédio há uma estátua de bronze do escritor. Em sua homenagem, a academia chama-se também “Casa de Machado de Assis”.

Em outubro de 1904 morreu sua esposa, Carolina, companheira de 35 anos, que além de revisora de suas obras era também sua enfermeira, pois Machado de Assis tinha a saúde abalada pela epilepsia.



Após a morte da esposa o romancista raramente saía de casa, em homenagem à sua amada, escreveu o poema “À Carolina”.

Machado de Assis faleceu no Rio de Janeiro, no dia 29 de setembro de 1908. Em seu velório, compareceram as maiores personalidades do país. Rui Barbosa, um dos juristas mais aplaudidos da época, fez um discurso de despedida com elogios ao homem e escritor.

Levado em uma carreta do Arsenal de Guerra, só destinada às grandes personalidades, um grande cortejo fúnebre saiu da Academia para o cemitério de São João Batista, onde foi enterrado.

### Fases da obra de Machado de Assis

Machado de Assis teve uma carreira literária ininterrupta, produziu de 1855 a 1908. Escreveu poesias, romances, contos, crônicas, críticas e peças de teatro. O ponto alto de sua produção literária é o romance e o conto, onde se observa duas fases:

#### Primeira fase

A primeira fase das obras de Machado de Assis apresenta-se presa a algum aspecto do “Romantismo”, com uma história cheia de mistérios, com final feliz ou trágico e uma narrativa linear.

Apresenta também traços inovadores, como uma linguagem menos descritiva, menos adjetivada e sem o exagero sentimental. As personagens têm um comportamento não só movido pelo amor, mas também pela ambição e pelo interesse. São dessa fase os romances:

- Ressurreição (1872).
- A Mão e a Luva (1874).
- Helena (1876).
- Iaiá Garcia (1878).

#### Segunda fase (Realismo)

A segunda fase das obras de Machado de Assis inicia-se com “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (1881), onde retrata a miséria humana, indo até seu último romance, “Memorial de Aires” (1908) - o livro da saudade, escrito após a morte de Carolina.

É nesse período que se encontram suas mais ricas criações literárias. Diferente de tudo quanto havia sido escrito no Brasil, Machado inaugura o “Realismo”.

O estilo realista de Machado de Assis difere de seus contemporâneos, porque ele aprofunda-se na análise psicológica dos personagens desvendando a fragilidade existencial na relação consigo mesmo e com os outros personagens. São dessa fase os romances:

- Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881).
- Quincas Borba (1891).
- Dom Casmurro (1899).
- Esaú e Jacó (1904).
- Memorial de Aires (1908).

Em Memórias Póstumas de Brás Cubas, o narrador era um defunto que resolveu distrair-se um pouco saindo da monotonia da eternidade escrevendo suas memórias, livre das convenções sociais, pois está morto.

O narrador fala não só da vida, mas de todos os que com ele conviveram, revelando a hipocrisia das relações humanas.

### As personagens femininas

As grandes “personagens femininas” das obras de Machado de Assis ou são adúlteras ou estão a ponto de ser como Virgília de Memórias Póstumas que repele Brás Cubas quando podia casar-se com ele, mas torna-se sua amante depois que está casada com outro homem mais importante na escala social.

Sofia, protagonista de Quincas Borba, fica no limiar do adultério, tentando o pobre Rubião até levá-lo à loucura, para tirar dele seu último centavo e assim enriquecer seu esposo.

Capitu, sua heroína mais famosa, personagem de Dom Casmurro, é o protótipo de mulher dissimulada, que engana vilmente o marido – ou parece enganá-lo. Apenas Fidélia, de Memorial de Aires, é a mulher honesta e fiel, como seu próprio nome sugere.

### Contos de Machado de Assis

- Papéis Avulsos (1882)
- Histórias Sem Data (1884)
- Várias Histórias (1896)
- Páginas Recolhidas (1899)
- Relíquias da Casa Velha (1906)

O escritor Machado de Assis é uma figura tão importante para o nosso país que a sua biografia foi escolhida para figurar no artigo A biografia das 20 pessoas mais importantes para a história do Brasil.

### VISCONDE DE TAUNAY



Visconde de Taunay (1843-1899) foi um escritor, militar e político do império brasileiro. Monarquista e grande admirador de D. Pedro II, com ele manteve uma longa correspondência quando o ex-imperador foi exilado do país.

Taunay, Visconde de, Disponível em: <http://gg.gg/11vyrv>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Em 1863 formou-se em Ciências Físicas e Matemática na Escola Militar. Em 1864 casou-se com Cristina Teixeira Leite, filha do Barão de Vassouras. Ingressou no curso de Engenharia Militar.

Em 1871, Visconde de Taunay publica uma de suas principais obras: “A Retirada da Laguna”, onde em uma narrativa forte, e dramática, evidencia os problemas militares, o sofrimento dos combatentes e o nacionalismo durante os anos na guerra.

Terminado o curso de Engenharia, Taunay passa a lecionar História, Línguas, Mineralogia, Biologia e Botânica no Colégio Militar.

### Inocência

O romance “Inocência” publicado em 1872 é considerado o melhor romance sertanejo do Romantismo, onde retrata a vida rústica do sertanejo: a paisagem, os hábitos, os costumes, a naturalidade dos diálogos, os tipos humanos com pouca dose de idealização e fantasia.

O romance tornou-se um clássico do fim do romantismo, obteve extraordinária popularidade e foi traduzido para diversas línguas.

### Vida política

Em 1872, o Visconde de Taunay ingressou na vida política. Foi **deputado por Goiás**.

Em 1876, foi nomeado presidente da província de Santa Catarina. Entre 1881 a 1884 foi deputado por Santa Catarina. Foi presidente da província do Paraná de 1885 a 1886.

Taunay presidiu a Sociedade Central de Imigração que promoveu a chegada dos primeiros imigrantes alemães e italianos para o sul do Brasil. Em seguida, foi senador por Santa Catarina na vaga do Barão de Laguna. Foi um dos mais dedicados partidários da abolição da escravatura.

Dedicado às suas múltiplas atividades, Visconde de Taunay destacou-se também como jornalista músico e pintor, além de ter sido administrador da floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro.

### Títulos e honrarias

Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Música, onde ocupou a cadeira n.º 13.

Taunay foi oficial da Ordem da Rosa, Cavaleiro da Ordem de São Bento, da Ordem de Aviz e da Ordem de Cristo.

No dia 6 de setembro de 1889, recebeu de D. Pedro II o título de “Visconde, com Grandeza”. Neste mesmo ano, com a queda da Monarquia, afasta-se do Senado, mas permanece fiel ao ex-imperador, por quem mantinha a mais profunda admiração

Durante o exílio de D. Pedro, Taunay manteve farta correspondência com ele, que posteriormente foi reunida e publicada por seu filho Affonso de E. Taunay, no livro “Visconde de Taunay: Pedro II”.

Visconde de Taunay faleceu no Rio de Janeiro, no dia 25 de janeiro de 1899.



### ATIVIDADES

#### Questão 01 – (USP/2013).

O índio, em alguns romances de José de Alencar, como Iracema e Ubirajara, é

- (A) retratado com objetividade, numa perspectiva rigorosa e científica.
- (B) idealizado sobre o pano de fundo da natureza, da qual é o herói épico.
- (C) pretexto episódico para descrição da natureza.
- (D) visto com o desprezo do branco preconceituoso, que o considera inferior.
- (E) representado como um primitivo feroz e de maus instintos.

#### Questão 02 – SANTA CASA/2017-Adaptada).

No conto “Um Homem Célebre”, ocorre o falecimento da esposa do Pestana, personagem central, compositor que não logra concluir um réquiem para a missa da mulher. “Contentou-se da missa rezada e simples, para ele só. Não se pode dizer se todas as lágrimas que lhe vieram sorratamente aos olhos foram do marido, ou se algumas eram do compositor.”

Conforme o excerto lembra, na obra de Machado de Assis é comum que o narrador

- (A) ponha em dúvida o significado aparente da realidade, muitas vezes enganoso.
- (B) interfira emocionalmente no texto, tornando-o dramático, sentimentalista e ultrarromântico.
- (C) busque revelar a profunda hipocrisia e bondade que, a um tempo, caracterizam o comportamento dos seres humanos.
- (D) busque revelar o aspecto mais piedoso do caráter das personagens construindo uma narrativa eminentemente moralista.
- (E) construa um texto fortemente espiritualizado, em que importa pouco o significado material das ações.

#### Questão 03 – (FUVEST/2014-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

“Neste despropositado e inclassificável livro (...), não é que se quebre, mas enreda-se o fio das histórias e das observações por tal modo, que, bem o vejo e sinto, só com muita paciência se pode deslindar e seguir em tão embaraçada meada”. Eis como o autor vê sua obra, dentro da qual faz reflexões como esta: “o povo, o povo está são: os corruptos somos nós os que cuidamos saber e ignoramos tudo.”

Trata-se da obra de:

- (A) Portugal, de Miguel Torga.
- (B) Quincas Borba, de Machado de Assis.
- (C) Os maias, de Eça de Queirós.
- (D) Vidas secas, de Graciliano Ramos.
- (E) Viagens na minha terra, de Almeida Garrett.

**Questão 04** – (FUVEST/1993-Adaptada).

Leia os enunciados a seguir.

I - Autor que levava no palco a sociedade portuguesa da primeira metade do século XVI, vivenciando, na expressão de Antônio José Saraiva, o reflexo da crise.

II - Atuou na linha do teatro de costumes, associou o burlesco e o cômico em dramas e comédias ao retratar flagrantes da vida brasileira, do campo à cidade.

Os enunciados referem-se, respectivamente, aos teatrólogos:

- (A) Camilo Castelo Branco e José de Alencar.
- (B) Machado de Assis e Miguel Torga.
- (C) Gil Vicente e Nelson Rodrigues.
- (D) Gil Vicente e Martins Pena.
- (E) Camilo Castelo Branco e Nelson Rodrigues.

**Questão 05** – (PUCCAMP/2020-Adaptada).

Leia os versos a seguir.

“Cantor das selvas, entre bravas matas  
Áspero tronco da palmeira escolho,  
Unido a ele soltarei meu canto,  
Enquanto o vento nos palmares zune,  
Rugindo os longos, encontrados leques.”

Os versos acima, de Os Timbiras, de Gonçalves Dias, apresentam características da primeira geração romântica:

- (A) apego ao equilíbrio na forma de expressão; presença do nacionalismo, pela temática indianista e pela valorização da natureza brasileira.
- (B) resistência aos exageros sentimentais e à forma de expressão subordinada às emoções; visão da poesia a serviço de causas sociais, como a escravidão.
- (C) expressão preocupada com o senso de medida; “mal do século”; natureza como amiga e confidente.
- (D) transbordamento na forma de expressão; valorização do índio como típico homem nacional; apresentação da natureza como refúgio dos males do coração.
- (E) expressão a serviço da manifestação dos estados de espírito mais exagerados; sentimento profundo de solidão.

**Questão 06** – (F.C.CHAGAS/2015-Adaptada).

Leia o texto, a seguir, e complete.

“O critério de apresentação da obra, colocando em primeiro lugar a parte referente ao indígena, está de acordo com a busca do exotismo que era moda na época.

“A moda que o juízo crítico acima transcrito menciona, a propósito da obra A Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, do pintor Jean-Baptiste Debret, era vigente no período ..... da literatura.

- (A) Barroco.
- (B) Arcádico.
- (C) Romântico.
- (D) Realista.
- (E) Naturalista.

**Questão 07** – (USC/2013).

A respeito do Romantismo no Brasil, pode-se afirmar que

- (A) sua ação nacionalista deu origem às condições políticas que propiciaram a nossa Independência.
- (B) coincidiu com o momento decisivo de definição da nacionalidade e colaborou para essa definição.
- (C) espelhou sempre as influências estrangeiras, em nada aproveitando os costumes e a cor locais.
- (D) foi decisivo para o amadurecimento dos sentimentos nativistas que culminaram na Inconfidência Mineira.
- (E) ganhou relevo apenas na poesia, talvez por falta de talentos no cultivo da ficção.

**Questão 08** – (F.C.CHAGAS/2015-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

O movimento romântico, cujas origens estão na Alemanha e na Inglaterra, adquiriu na literatura brasileira um reflexo extraordinário porque

- (A) nossas letras contavam, à época, com artistas do talento de um Machado de Assis e de um Raul Pompéia.
- (B) coincidiu com o momento decisivo de definição da nossa nacionalidade e de valorização do nosso passado histórico.
- (C) prosperavam, entre nós, os sentimentos nativistas elevados ao mais alto plano estético, como demonstram os poemas “O Uruguai” e “Caramuru”.
- (D) nosso complexo cultural de colonizadores encontrava na prosa intimista sua expressão mais adequada e natural.
- (E) nossos homens de letras e de ciências criaram teorias em que se demonstrava a flagrante superioridade do pensamento anglo-germânico sobre o de outros povos.

**Questão 09** – (F.C.CHAGAS/2015-Adaptada).

Leia os versos a seguir.

“Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras  
Onde canta o sabiá.”

Nestes versos de Gonçalves Dias, escritos em Portugal, o poeta vive um momento marcado por

- (A) solidão, devaneio e idealização nacionalista.
- (B) melancolia, tédio e ironia.
- (C) amor a Portugal, devaneio e idealização nacionalista.
- (D) saudades, ânimo satírico e pessimismo.
- (E) alívio, expectativa e otimismo.

**Questão 10** - (VUNESP/2013-Adaptada).

Baseando-se na leitura do texto de Álvares de Azevedo, assinale a única alternativa incorreta.

“Junto a meu leito, com as mãos unidas,  
Olhos fitos no céu, cabelos soltos,  
Pálida sombra de mulher formosa  
Entre nuvens azuis pranteia orando.  
É um retrato talvez. Naquele seio  
Porventura sonhei doiradas noites.  
Talvez sonhando desatei sorrindo  
Alguma vez nos ombros perfumados  
Esses cabelos negros, e em delíquio  
Nos lábios dela suspirei tremendo.  
foi-se minha visão. E resta agora  
Aquela vaga sombra na parede  
– Fantasma de carvão e pó cerúleo,  
Tão vaga, tão extinta e fumarenta  
Como de um sonho o recordar incerto.”

AZEVEDO, Álvares de. VI Parte de “Ideias Íntimas”. In: CÂNDIDO, A. & CASTELLO, J. A. Presença da Literatura Brasileira, vol. II, São Paulo, Difusão Europeia do Livro, 1968, p. 26.

Considerando os aspectos temáticos e formais do poema pode-se vinculá-lo ao segundo momento do movimento romântico brasileiro, também conhecido como “geração do spleen” ou “mal do século.”

- (A) A presença da mulher amada torna-se o ponto central do poema. Isso é claramente manifestado pelas recordações do eu-lírico, marcado por um passado vivido, que sempre volta em imagens e sonhos.
- (B) texto reflete um articulado jogo entre o plano do imaginário e o plano real. Um dos elementos, entre outros, que articula essa contradição é a alternância dos tempos verbais presente/ passado.
- (C) Realidade e fantasia tornam-se a única realidade no espaço da poesia lírica romântica, gênero privilegiado dentro desse movimento.
- (D) Apesar de utilizar decassílabo, esse poema possui o andamento próximo ao da prosa. Esse aspecto formal é importante para intensificar certo prosaísmo intimista da poesia romântica.
- (E) Nenhuma das alternativas anteriores.

**Questão 11** - (PUC/2012).

Considerado pela crítica brasileira o escritor mais bem dotado de sua geração, Álvares de Azevedo, além das poesias, deixou-nos que obra de prosa narrativa?

- (A) Conde Lopo.
- (B) Macário.
- (C) Espumas Flutuantes.
- (D) Noite na Taverna.
- (E) Pedro Ivo.

**Questão 12** - (U.FORTALEZA/2013-Adaptada)

Leia o texto a seguir.

“Eu deixo a vida como deixa o tédio  
Do deserto, o poento caminheiro  
Como as horas de um longo pesadelo  
Que se desfaz ao dobre de um sineiro.”

Os versos acima exemplificam

- (A) a utilização de metáforas grandiosas para expressar a indignação com as injustiças sociais que caracteriza a obra de Castro Alves.
- (B) a temática a procura da morte como solução para os problemas da existência em que se encontra em Álvares de Azevedo.
- (C) tratamento ao mesmo tempo irônico e lírico a que Carlos Drummond de Andrade submete o cotidiano.
- (D) a presença da natureza como cenário para o encontro do pastor com sua amada, como ocorre em Tomás Antônio Gonzaga.
- (E) a exploração de ecos, assonâncias, aliterações em busca de uma sonoridade válida por si mesma, como se vê na obra de Cruz e Sousa.

**Questão 13** - (F.C.CHAGAS/2015).

A poesia confessional e fantasia de Álvares de Azevedo pertence a uma geração romântica situada entre a de

- (A) Gonçalves Dias e a de Cláudio Manuel da Costa.
- (B) Gonçalves de Magalhães e a de Gonçalves Dias.
- (C) Castro Alves e a de Cruz e Sousa.
- (D) Gonçalves Dias e a de Castro Alves.
- (E) Cláudio Manuel da Costa e a de Tomás Antônio Gonzaga.

**Questão 14** - (F.C.CHAGAS/2015).

A palavra de Castro Alves seria, no contexto em que se inseriu, uma palavra aberta à realidade da nação, indignando-se o poeta com o problema do escravo e entusiasmando-se com o progresso e a técnica que já atingiam o meio rural. Esse último aspecto permite afirmar que Castro Alves

- (A) identifica-se aos poetas da segunda geração romântica no que se refere à concepção da natureza como refúgio.
- (B) afasta-se, nesse sentido, de outros poetas, como Fagundes Varela, que o consideram o campo um antídoto para os males da cidade.
- (C) trata a natureza da mesma forma que o poeta árcade que o antecedeu.
- (D) antecipa o comportamento do poeta parnasiano que se entusiasma com a realidade exterior.
- (E) idealiza a natureza da pátria, buscando preservar a sua simplicidade e pureza, tal como Gonçalves Dias.

**Questão 15 - (AFA/2013-Adaptado)**

Observe o ideal de liberdade, preconizado por Cecília Meirelles em “Romanceiro da Inconfidência:

“Agora, peço a você.  
Ó caboclo brasileiro,  
caboclo ainda cativo,  
ler o ‘Navio Negroiro’  
para ficar informado  
do passado cativo.  
Era um navio maldito,  
uma ave de rapina  
voando a flor do oceano,  
no bojo a gana a assassina  
conduzia ouro humano:  
a rapa negra era a mina.  
Caboclo, não chore não,  
não chora quando o poema  
apertar-lhe o coração;  
se não puder impe ou gema  
ou grite de indignação.  
caboclo, este o dilema.  
Depois leias as Vozes d’África  
com a mesma indignação  
contra os senhores de escravos,  
ó caboclo do sertão,  
o cativo de hoje  
é o mesmo: cana e algodão.”

Esse ideal de liberdade repete, de certa forma, a temática da poesia social de

- (A) Castro Alves.
- (B) Fagundes Varela.
- (C) Casimiro de Abreu.
- (D) Álvares de Azevedo.
- (E) Machado de Assis.

**Questão 16 - (FUVEST/2016-Adaptada).**

Lucíola e Senhora; O Gaúcho, Sertanejo; e o Guarani e As Minas de Prata representam na obra de Alencar, de acordo com os seus conteúdos e seus cenários, romances de tipos, respectivamente:

- (A) urbanos, regionalistas e pré-históricos.
- (B) documentais, sociais e histórico-indianistas.
- (C) europeus, nacionais e indianistas.
- (D) psicológicos, documentais e folclóricos.
- (E) realistas, impressionistas e românticos.

**Questão 17 - (PUC/2018-Adaptada).**

Nos romances Senhora e Lucíola, José de Alencar dá um passo em relação à crítica dos valores da sociedade burguesa, na medida em que coloca como protagonistas personagens que se deixam corromper por dinheiro. Entretanto, essa crítica se dilui e ele se reafirma como escritor romântico, nessas obras, porque

- (A) pune os protagonistas no final, levando-os a um casamento infeliz.
- (B) justifica o conflito dos protagonistas com a sociedade pela diferença de raça: uns, índios idealizados; outros, brasileiros com maneiras europeia.
- (C) confirma os valores burgueses, condenando os protagonistas à morte.
- (D) resolve a contradição entre o dinheiro e valores morais tornando os protagonistas ricos e poderosos.
- (E) permite aos protagonistas recuperarem sua dignidade pela força do amor.

Leia os fragmentos de Inocência para responder as questões 18 a 22:

**FRAGMENTO I**

O dia 15 de julho de 1860 era dia claro, sereno e fresco, como costumam ser os chamados de inverno no interior do Brasil.

la o Sol alto em seu percurso, iluminando com seus raios, não muito ardentes para regiões intertropicais, a estrada, cujo aspecto há pouco tentamos descrever e que da Vila de Sant’Ana do Paranaíba vai ter aos campos de Camapuã

A essa hora, um viajante, montado numa boa besta tordilho-queimada, gorda e marchadeira, seguia aquela estrada. A sua fisionomia e maneiras de trajar denunciavam de pronto que não era homem de lida fadigosa e comum ou algum fazendeiro daquelas cercanias que voltasse para casa. Trazia na cabeça um chapéu-do-chile de abas amplas e cingido de larga fita preta, sobre os ombros um poncho-pala de variegadas cores e calçava botas de couro da Rússia bem feitas e em bom estado de conservação.

Tinha quando muito vinte e cinco anos, presença agradável, olhos negros e bem rasgados, barba e cabelos cortados quase à escovinha e ar tão inteligente quanto decidido.

**FRAGMENTO II**

—Está aqui o doutor, disse-lhe Pereira, que vem curar-te de vez

—Boas-noites, dona, saudou Cirino.

Tímida voz murmurou uma resposta, ao passo que o jovem, no seu papel de médico, se sentava num escabelo junto à cama e tomava o pulso à doente.

Caía então luz de chapa sobre ela, iluminando-lhe o rosto, parte do colo e da cabeça, coberta por um lenço vermelho atado por trás da nuca.

Apesar de bastante descorada e um tanto magra, era Inocência de beleza deslumbrante.

Do seu rosto irradiava singela expressão de encantadora ingenuidade, realçada pela meiguice do olhar sereno que, a custo, parecia coar por entre os cílios sedosos a franjar-lhe as pálpebras, e compridos a ponto de projetarem sombras nas mimosas faces.

Era o nariz fino, um bocadinho arqueado; a boca pequena, e o queixo admiravelmente torneado.

Ao erguer a cabeça para tirar o braço de sob o lençol, descera um nada a camisinha de crivo que vestia, deixando nu um colo de fascinadora alvura, em que ressaltava um ou outro sinal de nascença.

Razões de sobra tinha, pois, o pretenso facultativo para sentir a mão fria e um tanto incerta, e não poder atinar com o pulso de tão gentil cliente.

**Questão 18** - A denominação romance regionalista aplica-se ao livro em que o autor identifica par o leitor a paisagem, os costumes, a linguagem de uma região específica do interior do Brasil. Reconheça do primeiro fragmento elementos que permitem identificar a paisagem rural de Inocência:

---

---

---

---

---

**Questão 19** - Identifique no primeiro fragmento os aspectos que apresentam Cirino como elemento estranho à paisagem.

---

---

---

---

---

**Questão 20** - O segundo fragmento apresenta ao leitor a moça, Inocência. Ela está doente, com febre brava, de cama. Em sua descrição, porém, o narrador destaca que aspectos da moça?

---

---

---

---

---

**Questão 21** - Destaque as expressões que realçam a meiguice de Inocência:

---

---

---

---

---

**Questão 22** - Os protagonistas do romance pertencem a grupos sociais distintos. Comente em que este aspecto interfere no relacionamento deles.

---

---

---

---

---

**Questão 23** - (UNICENTRO/2012-Adaptada).  
Relativamente ao romance Inocência, de Taunay, todas as afirmativas, a seguir, são procedentes, EXCETO.

(A) O autor desenvolve toda a história em cenário e meio tipicamente sertanejo.

(B) Numa atmosfera agreste e idílica, a gente rústica do sertão de Mato Grosso vive seus conflitos.

(C) Pereira decide casar a filha com Manecão, homem honrado e rude tal como o pai de Inocência.

(D) Órfã de mãe desde o nascimento, Inocência é criada pelo pai, Pereira, mineiro afetuoso mas turrão.

(E) Inocência, que vivia, desde menina, apaixonada pelo prático Cirino, deixa de aceitar o noivado imposto pelo pai.

**Questão 24** - (UFRN/2012-Adaptada).

O romance Inocência (1872), de Visconde de Taunay, é reconhecido pela crítica como uma das mais populares narrativas da Literatura Brasileira. Nessa obra, o leitor pode identificar valores do Romantismo regionalista por meio da

(A) Caracterização do modo de vida urbano como sendo perverso.

(B) Assimilação dos costumes do homem branco pelo caboclo.

(C) Reprodução do linguajar típico do interior brasileiro.

(D) Intervenção reflexiva do narrador protagonista.

(E) Descrição da cidade que se passa o romance.

**Questão 25** - Observe a sequência abaixo, do penúltimo capítulo de Inocência, de Visconde de Taunay:

“Vinha a morte desdobrando as suas sombras no rosto de Cirino. Ia-se-lhe empanando o brilho dos olhos; ficara a língua trôpega, afilara-se-lhe o nariz e sinistro palor mais realçava a negra cor dos seus cabelos e barbas. Sentara-se Cesário no chão para segurar com mais jeito o corpo do moribundo. Duas lágrimas vinham-lhe sulcando as másculas faces. Ligeiro estremecimento agitava o corpo de Cirino.

—Agora, acrescentou com voz muito sumida, chegou... o meu dia... Mas... eu lhe peço... nada diga... à sua afilhada... Não consinta... que case com... Manecão.

—Então, interrompeu Cesário, foi ele quem?...

—Não, não, contestou Cirino, mas... ela havia de ser... infeliz... Ouviu? Promete-me?

—Prometo, respondeu Cesário com firmeza. Juro até...

—Pois bem, suspirou o agonizante, agora... agradeço a morte. Quero apegar-me... às Santas do Paraíso... e chamo por... E com esforço, no último alento, murmurou mais e mais baixo:

—Inocência!

Na tarde deste dia, o viajante que passasse por aquele sitio poderia ver uma cova coberta de fresco, sobre a qual se erguia uma cruz tosca feita de dois grossos paus amarrados com cipós.

Eram mostras da caridade do mineiro Antônio Cesário. A cena da morte de Cirino revela:

(A) Que o livro é adepto de uma visão barroca da realidade, baseando-se no paradoxo que consiste na paixão vivida por Cirino e, ao mesmo tempo, a negação disso em nome dos valores religiosos (e da noção de honra) que ele cultiva. Manecão o mata sem que ele tenha tido (em virtude desse seu impasse) qualquer envolvimento com Inocência.

(B) Que Taunay, autor realista, explora criticamente a temática dos conflitos de classe. O pano de fundo da batalha de Manecão com Cirino (que resulta na morte deste último) é o envolvimento de Inocência – comprometida com Manecão, homem pobre e honrado – com Cirino, um galanteador rico e esnobe. A vingança de Manecão é um modo de ele resistir à força de atração do dinheiro em seu meio social.

(C) Que o romance carrega marcas típicas do Romantismo por mostrar o sofrimento (e o sacrifício) do protagonista Cirino como decorrência de sua oposição aos valores estabelecidos, uma vez que ele morre por reivindicar o direito de viver seu amor por Inocência, a qual, contra sua vontade, mesmo não amando Manecão, tem um compromisso de casamento com ele para atender a uma determinação de seu pai.

(D) Que Inocência é um texto modernista, mas com traços neoclássicos, já que, mesmo situando sua intriga no sertão nordestino, narrando a rivalidade de duas famílias cujos membros se matam por questões de terra, o texto é uma releitura da obra Romeu e Julieta, de Shakespeare.

(E) Que Inocência é um texto exemplar da vertente urbana do romantismo brasileiro. O conflito que culmina na morte de Cirino é relacionado à sua aproximação, por interesse, à família rica de Inocência, visando beneficiar-se do dote desta, o que lhe permitiria frequentar os salões da corte. Igualmente interessado nisso, Manecão vê no assassinato do rival uma forma de realizar seu intento.

**Questão 26** - “Inocência” é um romance rico de registros culturais, pois contrapõe, além de diferentes estilos de vida, o estrangeiro ao brasileiro e o homem da cidade ao sertanejo.

Com base na obra, escreva

S - diante dos costumes do sertanejo;

C - diante das atitudes do cidadão;

E - diante dos comportamentos do estrangeiro.

( ) Acatamento ao desejo dos familiares mais velhos; casamento apalavrado; respeito à palavra empenhada; especulações sobre vidas alheias.

( ) Casamento do homem na maturidade; preservação da castidade feminina até o casamento; proteção rigorosa da família; respeito às tradições.

( ) Códigos morais tolerantes; flexibilidade ética; combinação do saber acadêmico com o popular; confiança na mulher.

( ) Rigor científico e interesse por pesquisas; descrição objetiva e utilização de dados estatísticos; respeito às diferenças de sexo e de classe.

( ) Deveres de hospitalidade; divisão peculiar da habitação; gosto por devassar novas terras; ridicularização de comportamentos exóticos.

**Questão 27** - (UFRN/2019-Adaptada).

Leia o texto a seguir.

O romance Inocência (1872), de Visconde de Taunay, é reconhecido pela crítica como uma das mais populares narrativas da Literatura Brasileira.

Nessa obra, o leitor pode identificar valores do Romantismo regionalista por meio da

(A) Caracterização do modo de vida urbano como sendo perverso.

(B) Assimilação dos costumes do homem branco pelo caboclo.

(C) Reprodução do linguajar típico do interior brasileiro.

(D) Intervenção reflexiva do narrador protagonista

(E) Nenhuma das alternativas anteriores.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A arte barroca. Toda Matéria. Disponível em: <http://gg.gg/11w36p>. Acesso em 13 ago. 2020.

Atividades de romance. Disponível em: <http://gg.gg/11w37l>. Acesso em 17 dez. 2020.

Atividades sobre prosa romântica. Disponível em <http://gg.gg/11w38b>. Acesso em 17 dez. 2020.

Barroco. Português. Disponível em: <http://gg.gg/11w3a1>. Acesso em 10 ago. 2020.

Barroco. Só Literatura. Disponível em: <http://gg.gg/11w3ba>. Acesso em 10 ago. 2020.

Biografia de Bento Teixeira. E biografia. Disponível em: <http://gg.gg/11w3l1>. Acesso em: 13 de ago. 2020.

Biografias e fotos de perfil. Disponível em: <http://gg.gg/11w3kc>. Acesso em 16 dez. 2020.

Canção. Língua Portuguesa Total. Disponível em: <http://gg.gg/11w3lt>. Acesso em 10 ago. 2020.

Gregório de Matos. Infoescola. Disponível em: <http://gg.gg/11w3mi>. Acesso em 09 ago., 2020.

GUIMARÃES, Leandro. “Gênero lírico”; Brasil Escola. Disponível em: <http://gg.gg/11w3j8>. Acesso em 12 ago. 2020.

Literatura Brasileira. Estudo Prático. <http://gg.gg/11w3i4>. Acesso em 03 fev., 2020.

Mapas Mentais dos Autores. Disponível em: <http://gg.gg/11w3nh>. Acesso em 16 dez. 2020.

Padre Antônio Vieira. Disponível em: <http://gg.gg/11w3o8>. Acesso em 11 ago. 2020.

Poema. Brasil Escola. Disponível em: <http://gg.gg/11w3p3>. Acesso em 09 ago. 2020.

Prosa Barroca. Disponível em: . Acesso em 11 ago., 2020. Romantismo em Portugal. Disponível em: <http://gg.gg/11w3hc>. Acesso em 15 dez. 2020.

Romantismo no Brasil. Disponível em: <http://gg.gg/11w3gs>. Acesso em 15 dez. 2020.

Romantismo. Disponível em: <http://gg.gg/11w3pw>. Acesso em: 14 dez. 2020.

Sermão. Ópera 10. Disponível em: <http://gg.gg/11w3qz>. Acesso em 10 ago. 2020.



